Linha de Sintra: só circula um em cada quatro comboios

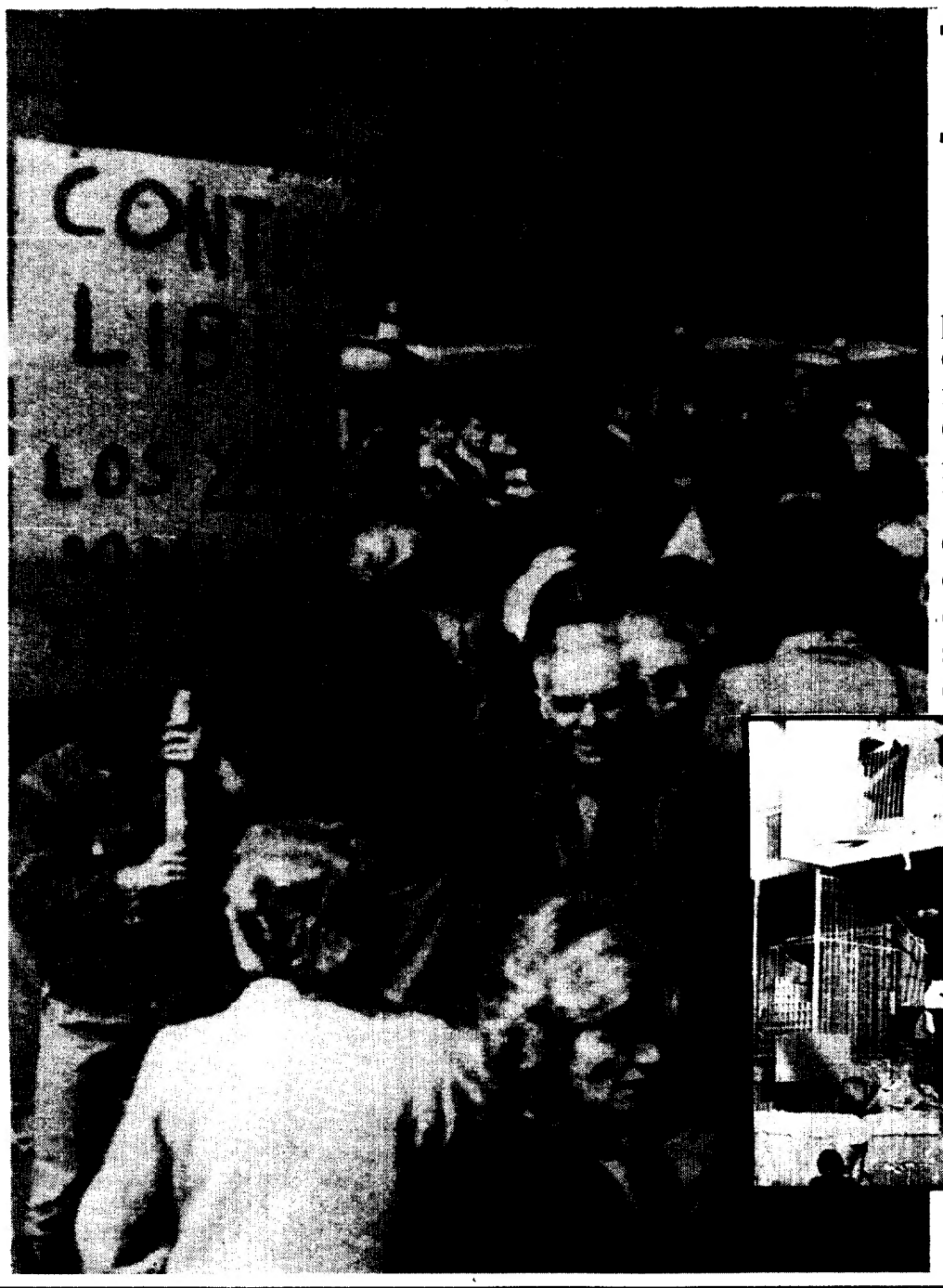
Pág. 24

Diário de Lisboa

ANO 66 N.º 22 037 Quarta-feira, 16 de Abril de 1986 Preço 40$00

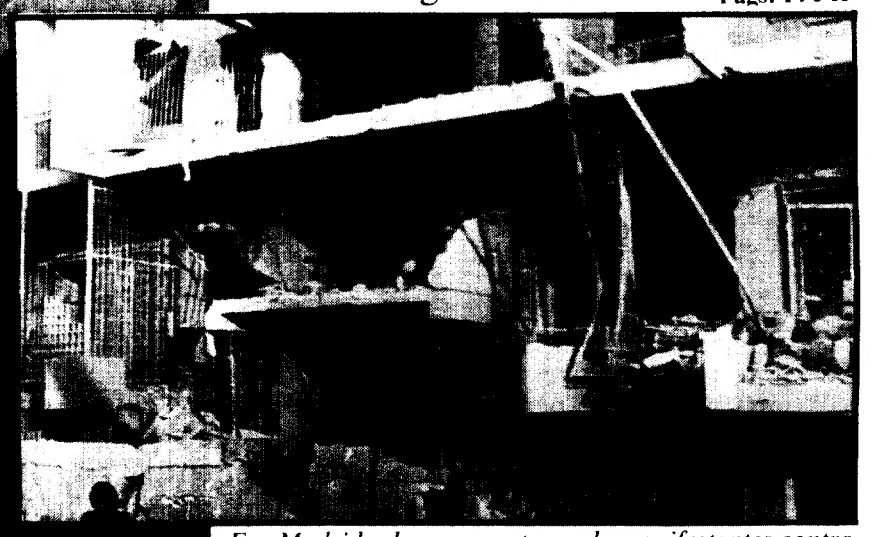
Rescaldo: 70 mortos e centenas de feridos

ATAQUE A TRIPOLI AGRAVA RELAÇÕES ENTRE EUA E URSS



- *Washington desmente segundo ataque*
- *Manifestações anti-americanas em várias cidades*

O ataque dos EUA à Líbia e que provocou 70 mortos e centenas de feridos, veio agravar substancialmente as relações entre Washington e Moscovo. Com efeito, na sequência dos acontecimentos da madrugada de ontem, a União Soviética decidiu cancelar o encontro entre o seu ministro dos Negócios Estrangeiros e Shultz, programado para meados do próximo mês e que se destinava à preparação da próxima cimeira Reagan-Gorbachev. Págs. 14 e 15



Em Madrid, algumas centenas de manifestantes contra a acção militar americana, que atingiu, entre outros edifícios, a Embaixada de França em Tripoli

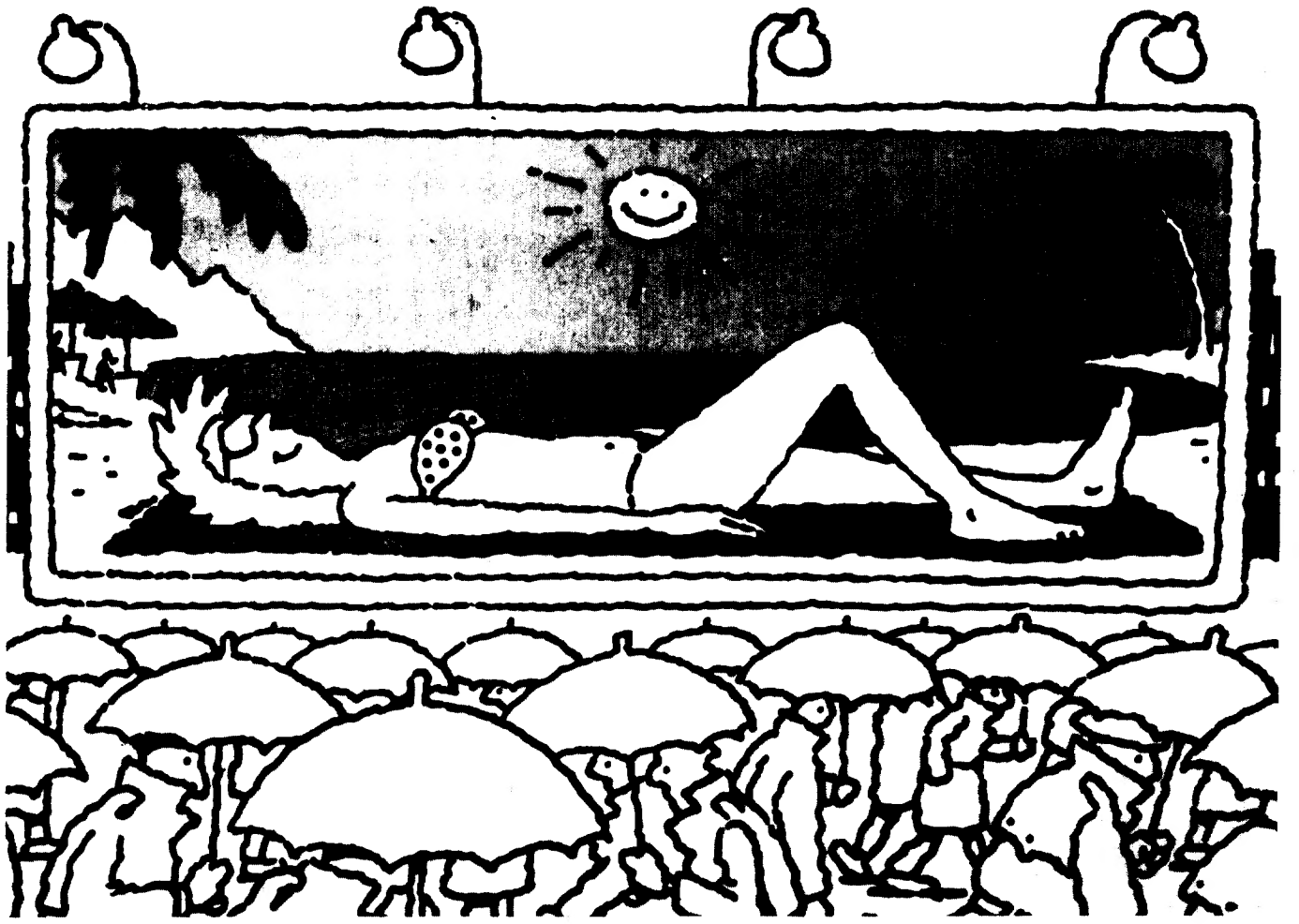
Diz o Provedor de Justiça

Violência nas esquadras não foi invenção dos jornais Pág. 7

Sobral de Monte Agraço tem património mas faltam as estradas Pág. 12

Algumas charadas do consumo de massas

Beja Santos



1. Existirá chefe de orquestra para esta desafinação do consumo? Tratar-se-á esta constelação dos consumidores, de uma classe explorada, sado-masoquista, incapaz de resistir às engrenagens dos pólos de poder da aristocracia capitalista? O que se sabe é que todo o mundo é cúmplice: os denominadores são prisioneiros de uma alienação que passa pelos mass media — nenhum produto, marca ou referência se pode excluir dos epítetos «excepcional», «toque de classe», «privilégio», ou «exclusivamente pensando em si» desde a banalidade de um pó achocolatado que apela ao sentido de vitaminado, na comunicação televisiva, até ao fabuloso relógio de ouro que um dos maiores tenores líricos do mundo convida os grupos selectos a comprar, pois aquele relógio é tão mais preciso quanto convida à raridade... Acerca dos dominados, o aliciamento é engendrado através de um processo de personalização. A publicidade é um conjunto de amigos que se desconhecem uns aos outros e que comunicam que o mundo é tão mais fraternal quanto nós nos deixarmos ocupar por eles, os gurus da mercadoria enfeitiçada. Como ninguém está à vontade (ou dispõe de meios) para desconfiar da personalização estandardizada, os mass media transformam-nos em teleprescritores, radioprescritores, etc. Para bons sentimentos suscitam-se acontecimentos medíocres (vejam-se as aflições ensurdecedoras do Telejornal) e desastres ou pavores desencadeados pelo standing incontrolável, pelos milhares de objectos de evasão e sedução: desastres rodoviários, medicamentos perigosos, as marchas dos desempregados, até se insinua que pode haver vinho com álcool metílico à venda no mercado português!

2. O consumo de massas é uma combinação instável de vazio e tumulto. Esta instabilidade é sofrida quotidianamente pelos consumidores, mas uma couraça defensiva tornou-a tolerável a ponto de a natureza deixar de ser visível: a ilusão é um pano de fundo onde não se joga o futuro do bem-estar e da prosperidade colectiva, segundo se pensa. A realidade cultural abafa a realidade da natureza. O mundo real é substituído por uma inospitalidade da tecnologia, e nostalgicamente procuramos nessa geografia consumista a árvore, a vaca, o riacho que nos consorciem com uma natureza de que ainda se ouviu falar em pequeno. Neste dilúvio cultural há doenças e instituições de saúde (não há pessoas doentes), há organizações para aliviar a dor dos entes queridos, dor que pode ser mitigada pelas organizações que tornam a morte asséptica: «A vida numa cidade é um dos grandes dados humanos mas, no quadro do urbanismo, ninguém dá à luz, ninguém está gravemente doente, ninguém morre. As estações são apenas o tempo que faz porque, nos supermercados, não nos apercebemos das metamorfoses dos legumes e das flores», escreve Paul Goodman. Desmoronado o princípio da realidade, urdem-se novas ilusões de nossos consumos e põem-se em marcha algumas aventuras cómicas da manipulação e da organização condicionada de gostos, preferências e escolhas. E resume-se um conjunto de situações onde é bem visível a coabitação do tumulto com o vazio, o desperdício e a eventual racionalidade, a satisfação do hedonismo individual e o descalabro da produção nacional.

3. A alimentação ou a atrofia do homo urbanus. Mesmo com grandes capitações de gorduras, açúcar e sal, mesmo sabendo que uns comem muita carne e outros muito pouca, não é mesmo verdade que a nossa alimentação melhorou? Poucas mudanças significativas no consumo alimentar de amplos sectores da população urbana podem ser consideradas como saudáveis. Temos a melhoria de consumo do leite e há uma certa ideia que o pequeno-almoço já não é tão desprezado como anos atrás. Aliás, a extensão é, em si, só sinónimo da quantidade: o consumo de produtos de origem animal e industrializados estende-se a novos grupos sociais, e não temos nenhuma apreciação de que foi a substituição de alimentos tradicionais por conservas, por exemplo.

Ou melhor, sabe-se da importância do pão escuro, das leguminosas, das sopas de couves e das fibras na prevenção das enfermidades gastrointestinais enquanto que o mais longe que se pode ir a respeito dos alimentos industrializados é que têm baixa qualidade nutritiva, são altamente refinados, e tanto o consumidor como o País estão a pagar o esbanjamento publicitário e o das embalagens atractivas.

Há, é verdade, paradoxos (a que não falta o humor negro!) a permitir uma melhoria da dieta alimentar. Um técnico da FAO, Jacobo Schatan, que se encontra a trabalhar num inquérito alimentar à população mexicana, afirma que o positivo da crise económica é que especialmente os estratos médios e baixos da população tiveram que reduzir o consumo de alimentos que não eram nutritivos. O dr. Schatan continua: «A publicidade jogou um papel decisivo na deterioração da dieta da população, pois estimula o consumo de alimentos e bebidas que não contribuem com os nutrientes necessários para o organismo... O Estado devia aproveitar o seu tempo de atentena para fazer uma verdadeira contrapublicidade» e quanto ao modo de resolver os problemas de desnutrição, avança a seguinte proposta: «Eleve-se o nível de vida dos habitantes do País. Além disso, é urgente que melhorem as condições de compra dos alimentos; o preço que o consumidor paga por eles é muito alto em relação com a remuneração que recebe o produtor. A diferença é tão grande que se pudesse introduzir um aperfeiçoamento nos sistemas de distribuição e comercialização dos produtos, os consumidores obteriam uma elevada poupança.» Sem papas na língua, fica tudo dito.

Paradoxal não deixa de ser a maioria das respostas obtidas num inquérito junto de adultos que consomem habitualmente refrescos: «Porque eliminam a sede.» É que os inquiridos, perguntados acerca dos possíveis efeitos negativos para a saúde, consideram que a ingestão contínua de refrescos provoca danos ao organismo e estão conscientes do escasso valor nutritivo destes xaropes...

4. Seria muito estranho não trazermos a publicidade à discussão. Não se diz, a torto e a direito, que ela fomenta uma nova cultura? Há já quem fale de «imperialismo publicitário»: uma intoxicação assente num certo número de sofismas e de esquemas mentais adquirem poder insidioso de se instalar no discurso dominante de cidadão médio. Espalha-se o sofisma da inevitabilidade: a publicidade passa a ser indispensável no financiamento dos meios de comunicação social; não haveria liberdade de Imprensa em publicidade; a publicidade associa-se à imagem do «Estado-espectáculo». Uma associação de consumidores do Canadá alerta-nos para o nível sonoro da publicidade: as mensagens estão cada vez mais ruidosas. Diz-se, em gíria, que é o contraste de efeito psicológico que, na maioria dos casos, afecta a nossa percepção do som e acaba por nos irritar. Aliás, a «força que vende» tem sempre um argumento vibrante: o anunciante não tem mais que escassos 8 a 20 segundos para convencer a opinião pública que o seu produto é indispensável. Através duns aparelhos conhecidos por compressores e redutores, os técnicos de som afadigam-se para que as passagens fracas sejam postas a um nível mais forte e todas as passagens fortes são diminuídas de modo que a intensidade se uniformize; assim, a confusão da mensagem torna-a agressiva mas também mais assimilável...

Não damos, regra geral, nenhuma importância à influência da moda. Tome-se em conta o sucesso fulgurante dos «blue jeans». Que se passaria na nossa existência se cada uma das nossas necessidades tivesse comprazimento com um «blue jeans», simples e terno? Que faríamos nós daquele sobreconsumo que justifica a nossa competitividade desmesurada?

O drama e a singularidade deste vazio e tumulto do consumo de massas repousam num dolo a que não somos alheios: procuramos etiquetas, siglas, privilégio, subjectivismo nas coisas do mercado com que nos adornamos, e não nos importa a natureza do trabalho que lhe dê satisfação. Agora, este labirinto do consumo perdeu o seu segredo, está aberto a todas as críticas.

Estes ídolos da nossa decepção, este tempo bloqueado que justifica o esfalfamento do nosso trabalho podia ser consagrado a outros valores. Por exemplo, a colaborar na solidariedade social, no fomento da capacidade, a impulsionar com os outros alternativas corajosas que ajudam a mudar o mundo: e quem ignora que este endeusado mundo do consumo é um simulacro do mundo mais fraternal que nos espera?

O 65.º aniversário do "Diário de Lisboa"

Foram muitos os leitores e amigos do «Diário de Lisboa», que telefonaram ou escreveram no dia do aniversário do nosso jornal, bem como colegas da Imprensa e da Rádio que se referiram à passagem da data em termos que nos cumpre agradecer.

É o caso do «Diário de Notícias», de «o diário», «Diário Popular», «Correio da Manhã», «o Dia», «A Capital», «O Jornal», «A Bola», etc. De entre as individualidades e entidades que tiveram a gentileza de apresentar cumprimentos ao «Diário de Lisboa» pelo seu 65.º aniversário, registamos os nomes do Presidente da República e do general António Ramalho Eanes, ao qual já nos referimos, os da nossa afilhada actriz Beatriz Costa, comandante Jorge José Correia Jacinto, D. Maria Pinhal Costa, Afonso Praça, Carlos Castro, Fernanda Montemor, Mário Pereira, António de Castro Pina, Adelino Alberto de Sousa Araújo, Joaquim dos Reis, Abel Ribeiro da Cunha, Filipe Portugal, Câmara Municipal do Alvito, Hermínio Martinho, Presidente do PRD, Ausenda Bastos e Hélder Freire Costa do Teatro Maria Vitória, Revista da Força Aérea Maia Alto, Renault Portuguesa, Serviços de Promoção dos CTT, Companhia Carris de Ferro de Lisboa, Queiroz Nazareth, das Relações Públicas da Caixa Geral de Depósitos, Relações Públicas da TAP Air Portugal, da Varig, Relações Públicas da CP, do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, Relações Públicas do Banco Fomento Nacional, Relações Públicas da Rádio Marconi, da Liga dos Bombeiros Portuguesses, da Prevenção Rodoviária, Sindicato dos Técnicos de Manutenção de Aeronaves, da Região de Turismo do Algarve, do dr. Rodrigo Cunha Rego Santos, presidente da Caixa de Previdência da Cuf e do Sporting Clube de Portugal.

Arquitectura reflexa

A exposição Marques da Silva

Pedro Vieira de Almeida

Na Casa do Infante no Porto esteve aberta ao público uma exposição sobre a vida e a obra do arquitecto Marques da Silva.

A exposição foi acompanhada por um estudo do historiador António Cardoso, principal responsável da iniciativa, e do catálogo respectivo constam ainda textos de Fernando Távora e de José-Augusto França. José Marques da Silva é um arquitecto que nasce em 1869, que em 1890 é admitido na «Ecole Nationale et Speciale de Beaux Arts», onde seis anos mais tarde vai obter o diploma de arquitecto DPLG, e que depois de uma longa carreira vem a morrer em 1947 com quase oitenta anos de idade. Ao longo da sua vida Marques da Silva vai desenvolver alguns projectos notáveis, de que sublinharia por exemplo o Bairro Operário Monte Pedral de 1900 (reter a data), o prédio da rua das Carmelitas de 1905, os Armazéns Nascimento de 1914, o prédio da Nacional de 1919, embora com desenhos ainda de 27, o prédio do «Jornal de Notícias» de 1925, o da rua Alexandre Braga de 1928 e finalmente a casa Serralves de 1931.

Independentemente da qualidade, esta última é surpreendente como projecto e não deixa de levantar algumas dúvidas sobre a sua autoria, pela sensualidade formal que aparenta, característica que não surge em outras obras do autor, a não ser de maneira vaga e esparsamente formulada.

De resto em alguns dos esbocetos da obra, e estes sim, indiscutivelmente da mão de Marques da Silva, é sensível a diferença de concepção em relação à estrutura mesma dos conceitos formais utilizados na obra, tal como esta foi construída.

Voluntariamente omiti na enumeração de trabalhos, a sede da Sociedade Martins Sarmento de 1899, que embora muito conhecida, sempre me pareceu obra menor, e que sobretudo agora lida em conjunto com outros trabalhos, surge ainda pouco madura e com duvidoso entendimento sintático. Entendimento esse, que pelo contrário vai ser notável em outros casos, como na Nacional de 19, no Jornal Notícias de 25 ou logo nos armazéns Nascimento de 14, por um certo sentido de depuração e contenção a que não será alheia a viagem pelo centro da Europa em 1913, nomeadamente sendo de referir a tentativa (aliás parece que lograda) de reunir num só projecto as duas linhas tendenciais da arte-nova: a linha curva e a linha recta.

As obras expostas como sempre acontece nestes casos, correspondem a uma escolha muito específica, do seu responsável mais directo, ficando de fora e desconhecido um espólio considerável, e ao que consta neste caso, riquíssimo.

A necessidade de preservar e catalogar todo o material gráfico disponível, torna aqui a ser agudamente sentida, e faz reforçar a sugestão contida no título do anterior artigo da «Arquitectura Reflexa»: **para quando um Museu de Arquitectura em Portugal?**

Esta mesma ideia, tive oportunidade de lançar e defender, num colóquio organizado no âmbito da exposição, aliás diga-se, que sem muito (ou nenhum) eco, em alguns casos sendo considerada risível, ou pouco menos, noutros casos sendo invocadas para a recusar, razões de ordem puramente de circunstância, mas com indiscutível peso local, como o da futura localização do mesmo: «se for para ser feito em Lisboa, não vale a pena».

Não posso aqui deixar de registar a minha surpresa.

Apesar de tudo fiquei convencido que alguma coisa ali ficou a germinar neste sentido, e que talvez a anunciada Fundação Marques da Silva venha a transformar-se em algo muito mais ambicioso, como projecto. No colóquio referido, para além de se lançarem alguns problemas acerca da caracterização da obra de Marques da Silva, outros se levantaram por reflexo, que fazem sentir o quanto é urgente o seu estudo e discussão alargada.

De facto, o arquitecto responsável pela planificação da exposição e organização da sua montagem, Tasso de Sousa, veio na sua intervenção reivindicar para Marques da Silva o desenvolvimento no Porto de uma verdadeira pedagogia de arquitectura e após afastar expressamente a figura de Carlos Ramos, afirmou ter Marques da Silva ficado sem continuadores até à intervenção de Fernando Távora na ESBAP. A posição de Tasso de Sousa esquecendo de maneira deliberada a figura de Mestre Ramos não é nova, já tinha sido enunciada anteriormente por outros arquitectos portuenses, mas parece-me além de profundamente incorrecta, culturalmente suicidária.

Quanto a mim, Marques da Silva não se define como uma figura de pedagogo.

Não há nisto nada de menor apreço pelo seu contributo, mas apenas ao que creio a verificação de uma situação de facto. Marques da Silva muito simplesmente desempenha no Porto o mesmo papel que Mestre Monteiro desempenhou em Lisboa, nem um nem outro propondo verdadeiramente uma pedagogia da arquitectura, mas com todo o mérito aliás, introduzindo ambos uma didáctica, renovada, didáctica que foram decalcar da sua própria experiência discente na Ecole de Beaux Arts e do seu contacto com as orientações de Laloux.

Por outro lado, não é certamente agora o momento de discutir se sim ou não Fernando Távora permanece na continuidade de Marques da Silva, mas a não ser absurda esta relação, o que duvido, ela só pode significar que também em Távora existe uma exigente posição didáctica, uma activa e meritória procura de rigor nesse campo, tal como fez Marques da Silva no seu tempo.

Entretanto a questão levantada por Tasso de Sousa não deixa de ser inquietante, até pelo que representa de ligeireza cultural, ao deitar pela borda fora toda uma herança de um passado próximo de que afinal se julgava todos os arquitectos portuenses estarem legitimamente orgulhosos.

E não menos inquietante será o facto de as suas palavras, repetidas após uma pergunta de Miguel Fonseca, não terem levantado na assistência qualquer reacção pública para além daquela que eu próprio fui obrigado a tomar

Não quero crer que esta seja a visão da generalidade dos arquitectos portuenses, e de alguns no final obtive esse testemunho claro. Em todo o caso este será certamente assunto a analisar com mais cuidado.

Seja como for até pelos aspectos talvez mais polémicos que envolve, seria da maior importância que a exposição Marques da Silva pudesse ser apresentada em Lisboa e aqui novamente debatidos alguns pontos que a análise da sua obra faz levantar e que não foram suficientemente discutidos naquele colóquio. Por outro lado, no Porto, será certamente retomada a discussão do tema das pedagogias, quando da realização ali da Expo. Carlos Ramos, o que se anuncia para breve.

Com concordâncias ou discordâncias, as coisas referentes à história da arquitectura agora parece terem começado finalmente a mexer.

Os duzentos anos da Academia Sueca

Os "inventores" dos Nobel da Literatura

Alain Debore

Exclusivo «Le Monde»/«DL»

A Academia Sueca acaba de celebrar o seu centésimo segundo aniversário. A cerimónia decorreu na sala das reuniões solenes dos «dezoito» no segundo andar da Casa da Bolsa em Estocolmo, perto do palácio real, na presença do rei Carlos XVI Gustavo, da rainha Sílvia e de uns quinhentos convidados (entre eles Maurice Rheims da Academia Francesa, que presenteou os seus colegas com uma edição do dicionário, e Carlo Alberto Martrelli da Accademia della Crusca, ao mais velha academia do Mundo).

O ritual imutável das raras reuniões públicas da academia não foi, naturalmente, modificado para a circunstância. Os imortais, quinze homens de fraque negro e duas mulheres entraram dois a dois e saudaram o rei antes de ocupar os seus cadeirões numerados dispostos à volta de uma longa e austera mesa rectangular. Um só estava ausente, o poeta Lars Forsell que na véspera, no palácio, antes de um concerto de música gustaviana, prestara homenagem a todos os grandes nomes da literatura sueca que nunca tinham sido admitidos no seio da prestigiosa assembleia por razões várias, nem sempre muito nobres...

Diante de cada lugar uma vela, um grande copo de água, um bloco delgado de papel e um lápis preto. Durante as suas deliberações os académicos não se contentam em tomar notas. Muitas vezes desenham, e os seus riscos, cuidadosamente coleccionados, são depois expostos (actualmente na Galeria Thiel, em Estocolmo). Depois de alguns discursos sobre os primeiros passos da academia, o seu papel e o seu trabalho, ontem e hoje, todos se encontraram na Sala dos Espelhos do Grande Hotel, para assistir aum «divertimento literário».

Foi no dia 5 de Abril de 1786 qud o rei gustavo III presidiu à primeira reunião dessa academia, cujos estatutos fixou definitivamente a 28 de Março.

Em 1651, depois da visita a Estocolmo de Marco-António Gerardy, que lhe falara longamente da Academia Francesa, a rainha Cristina já tivera a ideia de criar uma assembleia análoga, mas a «versão sueca» assemelhar-se-ia a um modesto círculo de amigos da literatura. Mais tarde, a rainha Louise Ulrique fez uma nova tentativa, mas seu filho, Gustavo III (que execrava a mãe) riscou essa «sociedade» e fundou uma autêntica academia, segundo o modelo francês, cuja missão principal seria proteger «a pureza, a força e a grandeza da língua sueca», principalmente nos domínios «da poesia e da eloquência». Como a Academia Francesa tinha quarenta membros, o soberano quiz que a sua tivesse vinte, mas achou finalmente que «dezoito» soava melhro ao ouvido.

Desde Abril de 1787 que os académicos suecos se reúnem uma vez por semana, à quinta-feira às 17 horas. Os seus trabalhos são secretos, os presentes recebem uma marca de prata e, uma vez terminada a sessão semanal, vão jantar ao restaurante Gyllene Freden (a Paz doirada), que foi legado à Academia pelo pintor Anders Zorn.

A Svenska Akademia conheceu nos últimos duzentos anos altos e baixos, períodos brilhantes e outros que é preferivel esquecer. Sabe-se que Descartes, Molière, Rousseau, Maupassant e Zola nunca foram eleitos para a Academia Francesa. Na Suécia grandes autores também foram ignorados: o poeta Bellman, contemporâneo de Gustavo III, protegido pelo soberano, Carl Jonas Love Almqvist, Hjalmar Bergman, Gustav Fröding. E depois Strindberg, que considerava essa instituição «**não só supérflua como puramente censurável.**

Entre os esquecidos de hoje cita-se frequentamente Ivar Lo Johansson, Sara Lidman, a escritora para crianças Astrid Lindegnen, Birgitta Trotzig, Sven Delblanc e Jan Myrdal. Este último não quer, de resto, fazer parte da Academia. Segundo o secretário perpétuo Lars Gyllensten, que abandonará as suas funções no próximo Verão, para melhor se consagrar à sua obra literária e será substituído por Sture Allen, linguísta, os novos académicos não são somente escolhidos pelos seus méritos: **Nós queremos pessoas que queiram, na verdade, trabalhar...**», embora não sejam remunerados. Trabalhar na redacção do dicionário (que, com os seus vinte e nove volumes publicados, chegou à letra «S» e será terminado se o trabalho avançar de acordo com as previsões, em 2012), do léxico e da gramática. **A Academia sueca é uma academia trabalhadora,** sublinha ele com força, e o prémio Nobel de Literatura tornou-se, naturalmente, uma parte não negligenciável das suas ocupações.

Os quebra-cabeças

Em Dezembro de 1896, cento e dez anos depois da sua fundação, a Academia toma conhecimento do famoso testamento de Alfred Nobel que lhe confia o cuidado de coroar todos os anos um escritor. Surpreendida, perplexa, hesita antes de aceitar esta pesada tarefa.

Uma das oito obras publicadas por ocasião do bicentenário, o **Prémio Nobel literário, princípios e valores que guiaram as decisões,** não é, segundo o seu autor, Knell Espmark, ele próprio académico, uma **crónica escandalosa** mas descreve minuciosamente os inúmeros quebra-cabeças e a política da academia de Estocolmo do princípio do século até à escolha, em 1985, de Claude Simon, **cujo nome já fora avançado há vinte anos.**

Sully Prudhomme, o primeiro laureado, em 1901, não deixou uma recordação imorredoira. Quarenta e dois intelectuais suecos, furiosos por Tolstoi não ter sido coroado, protestaram, de resto, publicamente contra uma tal escolha. E Strindberg exclamou: **Os académicos são diletantes literários!** Deve-se dizer que na altura, a Academia não tinha uma composição muito brilhante e estava intelectualmente muito mal equipada para a missão que lhe confiara o inventor da dinamite. Só tinha um escritor **digno desse nome,** Carl Snoilski e interpretara de um modo muito conservador a famosa frase do testamento estipulando que o prémio devia recompensar **o autor da obra literária mais notável da inspiração idealista.**

Para o secretário perpétuo da altura, Carl David af Wirsen, **idealismo** era sinónimo de **filosofia idealista da vida,** de moral irrepreensível, de respeito pelas instituições, pelas normas em vigor, pelo bom gosto académico, o que excluía escritores como Tolstoi e Ibsen, que punham em questão certos valores sociais estabelecidos.

Segundo Kjell Espmark essa interpretação prevaleceu na escolha dos laureados, até à morte de Wersen, em 1912. Depois, durante a Primeira Guerra Mundial, a academia observou uma «neutralidade» literária, abstendo-se de atribuir a palma a um escritor dos países beligerantes. O balanço do período entre as duas guerras não foi especialmente impressionante, constata-se, mas fixam-se, em todo o caso, os nomes de Yets, de Shaw, de Pirandello e de O'Neill. Thomas Mann só tardiamente seria coroado (1929), e o júri insiste nos méritos dos **Buddenbrooks** e passa curiosamente por cima da **Montanha Mágica**, obra que, sem dúvida, era aos seus olhos demasiado ousada. Os «conservadores» da academia ainda são influentes...

Kjell Espmark escreve que a política dos «dezoito» mudou profundamente com a eleição, em 1947, pra a Direcção do Comité Nobel, de Anders Osterling, que quer, com os seus amigos, promover escritores que renovem a literatura e que inovem. T. S. Eliot, Faulkner, Hesse, Gide, Beckett, são assim recompensados, e, entre os poetas, outros pioneiros como Saint-John Perse, Pasternak, Neruda, Aleixandre e Elytis. Observa-se pois que a escolha da academia depende em grande parte da composição do «grupo dos cinco» eleito por um período renovável de três anos.

Desde 1964, o Comité Nobel esforçou-se ao mesmo tempo por coroar escritores «incontestados» como Gabriel Garcia Marquez e outros pouco conhecidos fora do seu próprio país mas que merecem uma maior difusão internacional, como o checoslovaco Jaroslav Seifert, o polaco Czeslaw Milosz ou ainda Isaac Bashevis Singer.

Os académicos suecos querem-se modestos... «É impossível e não é o nosso objectivo sagrar um campeão do Mundo da literatura ou da poesia. A nossa ambição é coroar um bom escritor que merece o prémio.

A melhor forma de defender Abril é promover a justiça social

— considera a Comissão Promotora das Comemorações do 12.º aniversário da Revolução

«O futuro da democracia portuguesa está dependente da autenticidade com que realizarmos, na prática política e no viver quotidiano, os ideais de Abril: a liberdade política, a dignidade cívica, a promoção social, a participação democrática», lê-se num documento subscrito pela comissão promotora das comemorações populares do 12.º abiversário do 25 de Abril.

Constituída por cidadãos das mais diversas tendências políticas e opções ideológicas, esta comissão considera que «a melhor homenagem aos militares de Abril e ao 25 de Abril, bem como a melhor forma de transmitir às jovens gerações o dever e a alegria de defenderem a liberdade, a verdadeira modernização e o progresso de Portugal» é levar-se «mais longe a justiça social, e o aprofundamento da democracia».

Os signatários apelam entretanto aos seus «concidadãos para comemorarem a Revolução no próximo dia 25 de Abril, celebrarem a vitória da democracia e reafirmarem a determinação de defender a liberdade, a independência nacional, o progresso, a justiça social, a paz e a fraternidade». Apelam igualmente à realização «de uma grande festa cívica».

No documento tornado agora público, a comissão promotora das comemorações de Abril afirma rejeitar «as acusações e as recriminações das forças retrógradas e saudosistas que procuram fazer esquecer os seus erros graves e responsabilidades do passado e teimam em perturbar o desenvolvimento da nossa jovem democracia».

«Celebrar Abril é recordar a acção corajosa dos militares que, na sequência da resistência do povo português à ditadura e à guerra colonial, devolveram aos seus concidadãos a plena dignidade cívica», lê-se na mensagem divulgada pela comissão.

25 abril Festa da Liberdade Festa da Democracia

Desfile / 15 horas

Marquês Pombal - Rossio / Comício

O documento é assinado por:

Agostinha Almeida; Alcina Bastos; Alda Correia de Sousa; Alda Nogueira; Álvaro Rana; Álvaro Seiça Neves; Ana Gonçalves; Ângelo Veloso; Aníbal Aquilino Ribeiro; António Abreu; António Arnaut; António Correia Baltasar Lourenço; António Costa Leal; António Dias Lourenço; António Fonseca Ferreira; António Galhordas; António Linhaça; António Lopes Cardoso; António Luís Landeiras; António Marques; António Marques Júnior; António Santos Gonçalves; Aquilino Ribeiro Machado; Arlindo Dias Ferreira; Armando Teixeira da Silva; Artur Batista; Artur Cunha Leal; Baptista-Bastos; Blasco Hugo Fernandes; Cândida Costa Leal; Carlos Aboim Inglês; Carlos Alexandre Pinto; Carlos Brito; Carlos Crujeira; Carlos Costa; Carlos Fabião; Carlos Lima das Neves; Carlos Marques; Carlos Santos; Carolina Quina; Cristóvão Moreira; Daniel Branco; David Mourão Ferreira; Delgado da Fonseca; Duarte Nuno Simões; Duarte Vidal; Edmundo Pedro; Eduardo Gomes Abreu; Eduardo Luís Cortesão; Eduardo Pires; Emídio Guerreiro; Fausto Lima; Feliciano David; Fausto Martins; Fernando Caeiros; Fernando Piteira Santos; Fernando Silveira Ramos; Fisher Lopes Pires; Flora Pereira da Silva; Francisco Louçã; Francisco Salgado Zenha; Garrido Borges; Gonçalves da Costa; Gualter Basílio; Heitor de Sousa; Hélder Madeira; Helena Andrade e Silva; Helena Cidade Moura; Hélio Carmona; Henrique de Barros; Herculano Pombo; Jacinto Batista; Jaime Serra; Jerónimo de Sousa; João Benard da Costa; João Cabral Fernandes; João Cunha Serra; João Figueiredo; João José de Almeida Martins; João Pedro Miller Guerra; João Silva; João Silvério; João Soares Louro; Joaquim A. Caldeira Rodrigues; Joaquim Laginha Serafim; Joaquim Piló; José Carlos Vasconcelos; José Casanova; José Élio Sucena; José Falcão; José Luís Judas; José Medeiros Ferreira; José Tengarrinha; Kalidás Barreto; Levy Batista; Lobato Possante; Lourdes Freitas; Luís Azevedo; Luís Carvalho Oliveira; Luís Catarino; Luís Moita; Monteiro Batista; Luís Vieira Pinto; Luísa Irene Dias Amado; Manuel Alegre; Madeira Lopes; Manuel Macaísta Malheiros; Manuel Maneira; Manuel Sá Marques; Manuela Tavares; Maria Alexandra Machado; Maria Ângela Miguel; Maria Santos; Mário Aguiar; Mário Casquilho; Mário Dionísio; Mário Neves; Mário Ruivo; Mário Tomé; Nápoles Guerra; Octávio Pato; Paulo Guedes de Campos; Pedro Arsénio Nunes; Pratas Vieira; Ramon La Feria; Rangel de Lima; Raul de Castro; Rosa Coutinho; Rui Castelhano; Rui Grácio; Rui Silva; Sanches Osório; Sérgio Carvalhão Duarte; Silvano Ribeiro; Stela Piteira Santos; Teresa Barata Salgueiro; Ulpiano Nascimento; Urbano Tavares Rodrigues; Vasco da Gama Fernandes; Vasco Gomes da Silva; Vasco Gonçalves; Vasco Marques; Vítor Alves; Vítor Ávila; Miranda Calha; Raul Rego; Carlos Lage; Raul Junqueiro; Ferraz de Abreu; António Azevedo Gomes; Francisco Marcelo Curto; Raul Brito; Santana Maia; Vítor Caio Roque; Mário Nunes da Silva; José Mota; José Frazão; Ricardo Barros.

CDS é um projecto político radical eivado de ódios e frustrações

— afirma ex-dirigente democrata-cristão

O ex-dirigente do CDS, Luís Barbosa, decidiu abandonar a militância partidária, porque o partido passou a ter desde domingo passado «um projecto político radical eivado de ódios e de frustrações».

Na carta que enviou na segunda-feira passada ao secretário-geral do CDS e ao presidente da concelhia de Lisboa, Luís Barbosa apresenta a sua desfiliação do CDS, salientando, no entanto, que não desistirá da actividade política. O antigo dirigente democrata-cristão e um dos fundadores do partido considera que do CDS saído do último congresso, reunido no Porto, não pode «aceitar os métodos que, em muitos casos, são meras manipulações sem sentido democrático».

Luís Barbosa diz não poder «avalizar o projecto político de direita radical que, hoje, o CDS apresenta», sublinhando que vê «com desgosto» a «desagregação do partido e a sua utilização por um grupo extremista».

Luís Barbosa: um dissidente

Centrismo já não faz sentido

Adriano Moreira, afirmou ontem à noite que o «centrismo teve um significado conjuntural importante, mas não faz já sentido hoje em dia».

O novo líder do CDS entrevistado no programa televisivo «Actual», disse que «o centrismo foi uma ideia de Adelino Amaro da Costa» que «evitou que o país radicalizasse num momento revolucionário».

«Centrismo é uma filosofia de cadeiras, depende onde os deputados se sentam» acrescentou o dirigente democrata-cristão, salientando que no Parlamento europeu os deputados do CDS estão sentados ao centro do hemiciclo, enquanto no parlamento português se situam à direita.

Interrogado se o CDS é um partido pragmático, Adriano Moreira sublinhou que, em seu entender, «o contrário de pragmatismo é ter princípios», admitindo, no entanto, que um partido possa ter uma atitude pragmática desde que não fira os seus princípios. O líder do CDS defendeu que o seu partido deve ser «um partido sem complexos de esquerda», recordando que o CDS «está filiado em organizações internacionais onde se conjugam as forças políticas que são anti-socialistas».

O entrevistado salientou ainda que os partidos democratas-cristãos «são herdeiros dos partidos populares europeus», frisando que «os seus valores, concepções e objectivos são fundamentais para o povo português».

Sobre os resultados do sétimo congresso nacional, terminado, domingo, no Porto, Adriano Moreira refutou as críticas então feitas por dirigentes democratas-cristãos de que o CDS «está no limiar da sobrevivência». A este propósito, frisou que «o partido que dizem estar no limiar da sobrevivência forneceu ao Parlamento Europeu o seu primeiro vice-presidente, o cargo mais importante ocupado por um português».

ASSOCIAÇÃO 25 DE ABRIL
Rua Luís de Camões, 47
2795 LINDA-A-VELHA

ALMOÇO-CONVÍVIO

XII ANIVERSÁRIO DO 25 DE ABRIL

Realiza-se em 26 de Abril nas instalações do Sport Algés e Dafundo, na Av. dos Combatentes da Grande Guerra, em Algés, aberto a sócios apoiantes, familiares e amigos da A25A.

Agradecemos que comunique a sua intenção de participação através do Telef. 4198130.

Processo n.º 801
2.ª Secção

Comarca de Pombal

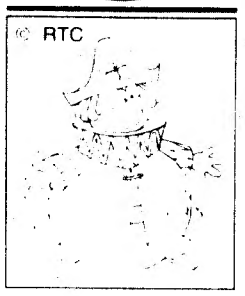
ANÚNCIO
para citação de credores desconhecidos

Pelo Juízo de Direito desta comarca, 2.ª secção, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da executada VISEU INDUSTRIAL, Ld.ª, com sede na zona industrial de Abravezes-Viseu para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por Cerâmica Duarte da Mota, Ld.ª, com sede em Travasso — Pombal — com o n.º 801, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Pombal, 4 de Abril de 1986
O Juiz de Direito
António Pereira Madeira
O Escrivão
José dos Santos Alves

D.L. — 16/4/86 — 2.ª Pub.

© RTC



concurso
RTP

NOME .....

Idade ..... Profissão .....

Morada .....

Localidade .....

Cod. Postal ..... Telefone .....

Freguesia .....

Concelho .....

Tem televisor ? ..... N. Ecr. .....

ACOMPANHANTE

..... Parentesco ou relação

Idade ..... Profissão .....

IMPORTANTE: Preencher em letras maiúsculas, recortar pelo tracejado, colar em postal dos Correios e enviar para Concurso Um. Dois. Três. Apartado 4315 – 1508 Lisboa Codex

Parlamento aprova Lei da Amnistia

A Assembleia da República aprovou ontem por unanimidade o projecto de lei subscrito por representantes de todos os grupos parlamentares sobre a amnistia a conceder brevemente a alguns crimes de natureza penal e fiscal, a contra-ordenações e infracções ao Código da Estrada. O diploma baixou à comissão parlamentar de Direitos, Liberdades e Garantias para apreciação e (eventual modificação ou alteração), na especialidade, devendo, depois voltar a plenário para aprovação final.

No âmbito da Assembleia da República, ainda, reuniu-se ontem à tarde a comissão parlamentar dos Negócios Estrangeiros com o objectivo de apreciar a situação crítica existentes no Mediterrâneo criada com o ataque aéreo norte-americano a duas cidades líbias. A comissão deliberou «reafirmar a sua condenação de todas mas formas de terrorismo, bem como o recurso à força para dirimir conflitos entre Estados».

Antes desta reunião, já os grupos parlamentares se haviam manifestado em plenário sobre este assunto durante o período de antes da ordem do dia. De modo implícito ou explícito a verdade é que todos condenaram a atitude aventureira de Ronald Reagan, ainda que tivesse quem o desculpasse sob o argumento de que não fez mais do que combater o terrorismo. De qualquer modo consideraram desporporcionado o modo como o inquilino da Casa Branca actuou . Foi também elogiada a acção do Governo que não permitiu a utilização da Base das Lajes para a realização desta operação.

No período da ordem do dia foi dado início ao debate na generalidade, dos quatro projectos de lei sobre referendos locais, apresentados pelo PS, PSD, CDS e Lopes Cardoso. Este debate vai continuar provavelmente amanhã, já que para hoje está destinada uma sessão plenária requerida pelo PRD, inteiramente dedicada a questões sobre comunicação social.

No intervalo da sessão de ontem, os deputados da comissão parlamentar de Educação deram uma conferência de Imprensa para falarem do debate público que está a decorrer sobre a Lei de Bases do Sistema Educativo. Recorde-se que estão em debate público cinco projectos de lei de autoria do PCP, PS, MDP, PRD e PSD referentes a esta matéria, cuja discussão começou em 15 de Março e só terminará em 5 de Maio. Segundo os deputados que participaram na conferência de Imprensa, foram distribuídas por todo o País separatas com estes projectos, devendo as sugestões e os pareceres serem remetidos à Assembleia da República até ao fim da primeira semana de Maio, data prevista para o início do debate na generalidsade. «Espera-se que a votação na especialidade e a votação global final se realizem entre 10 e 15 de Junho próximo», concluiram os deputados da comissão de Educação.

"Turismo" na RFA

Cavaco foi a Berlim

Os resultados das eleições presidenciais demonstram que o PSD goza de um claro apoio da opinião pública. A afirmação é do Primeiro-Ministro Cavaco Silva que numa conferência promovida pela federação das câmaras de comércio e indústria alemã invocou o acto que elegeu o socialista Mário Soares para a Presidência como prova da popularidade do PSD.

O seu partido — cujo candidato Freitas do Amaral foi derrotado — por isso e pelas sondagens que possui não teme eleições legislativas antecipadas, disse também o Primeiro-Ministro, no fim do segundo dia de visita à República Federal da Alemanha.

Ontem Cavaco Silva almoçou com o chanceler alemão Helmut Kohl e, depois, ofereceu um jantar em que apenas participaram o ministro da Economia alemão e um ministro adjunto dos Negócios Estrangeiros.

Em reuniões que manteve com o próprio chanceler e com os ministros da Defesa e das Finanças, os principais temas tratados pelo chefe do Governo foram a situação orçamental da CEE e as fragatas que os alemães se propõem construir para a Armada portuguesa.

Ambas as questões estavam resolvidass de antemão, porque o acordo das fragatas foi concluído na semana passada, sem a intervenção de Cavaco Silva e porque a República Federal da Alemanha não poderia defender a tese de a CEE desrespeitar os compromissos financeiros assumidos por Portugal.

Assim, Cavaco limitou-se a ver o que os outros fizeram. Hoje a volta turística de Cavaco Silva pela RFA teve sequência com uma ida a Berlim ocidental.

Num discurso proferido no Senado da antiga capital alemã, Cavaco Silva repetiu uma série de lugares-comuns, estilo guerra fria, qualificando Berlim como «marco vivo de resistência ao totalitarismo».

Mais tarde avistou-se com emigrantes portugueses em Estugarda.

SCP

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

A pedido da Direcção, conforme Artigo 36 dos Estatutos do Sporting Clube de Portugal, convoco a Assembleia Geral Extraordinária para reunir nas Instalações do Estádio José Alvalade, no próximo dia 24 de Abril, pelas 20.00 horas em 1.ª convocação, e não estando presente o número estatutário de associados para poder funcionar, em 2.ª convocação pelas 21.00 horas do mesmo dia com qualquer número de sócios e com a seguinte ordem de trabalhos:

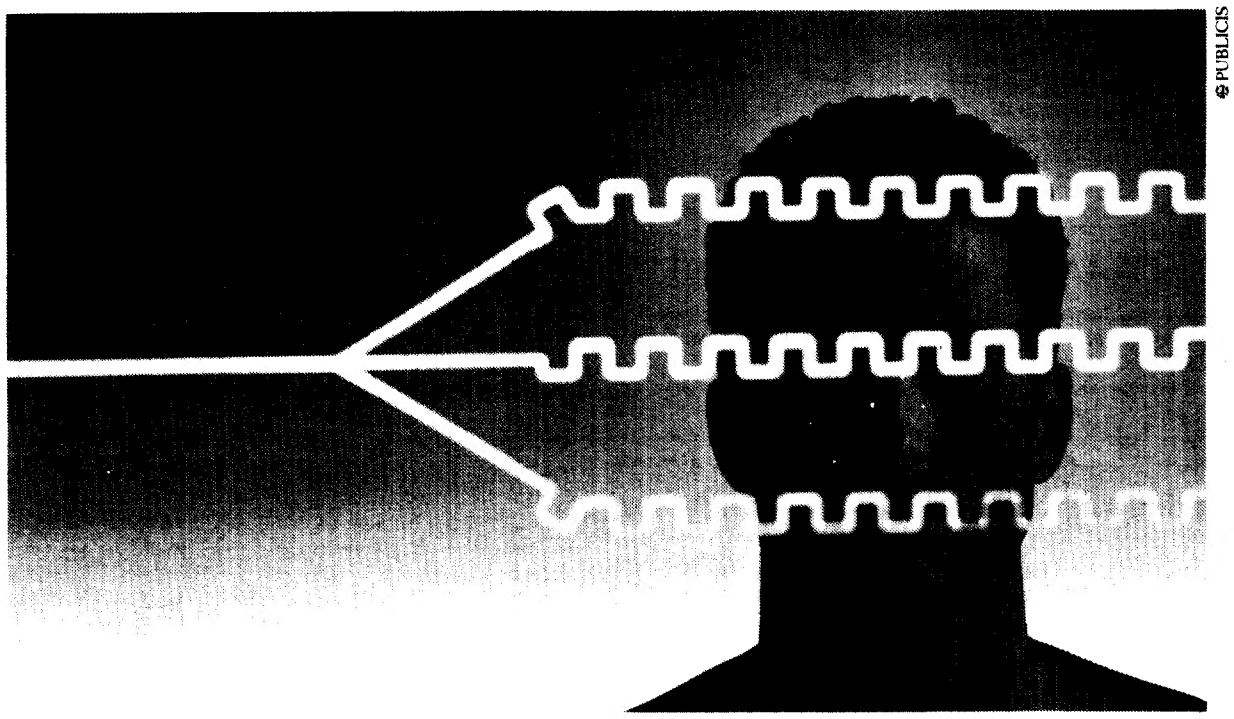
Ponto Único — Alteração da redacção de alguns artigos dos Estatutos, nomeadamente o Artigo 35.

Lisboa, 15 de Abril de 1986

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL

EMÍDIO FERRÃO DA COSTA PINHEIRO

Alcatel E10



A ISDN FUNDADA NA EXPERIENCIA

O futuro pertence à Rede Digital de Integração de Serviços
Fruto da aproximação da CIT-Alcatel e da Thomson-Telecommunications e constituido na base dos sistemas E10 e MT. O Sistema Alcatel E10 é o órgão fundamental da ISDN.

Alcatel E10 : O sistema digital mais expandido no mundo.
Lider mundial da comutação digital desde 1970, a Alcatel forneceu centrais digitais a mais de 50 países. 18 milhões de linhas, 1,5 milhões de circuitos e mais de 1300 sistemas de comutação encomendados ou jà em serviço.
Hoje, Alcatel E10 representa um terço do parque mundial.

Alcatel E10 : A experiência em novos serviços.
Paralelamente, a Alcatel respondeu muito cedo às necessidades de novos serviços e adquiriu nesse domínio uma experiência sem paralelo. Com o vidoetex francês, a Alcatel realizou a maior rede telemática do mundo, com Transpac a maior rede de comutação de pacotes do mundo, e com Transdyn a primeira rede multi-serviços digital, integrando as comunicações telefónicas e de dados inter-empresas.

Alcatel E10 : Do telefone à ISDN, o sistema adaptado a todas as necessidades.
Conforme as normas do CCITT, Alcatel E10 responde com uma grande flexibilidade a todas as exigências das diferentes redes de telecomunicações e permite contruir a ISDN em função das necessidades reais e da situação própria de cada país. Adapta-se a todas as aplicações e a todas as redes : Da pequena central de assinantes à grande central de trânsito internacional, do mieo rural aos grandes aglomerados urbanos. Permite passar progressivamente da telefonia tradicional à integração da palavra e dados.
Para além disso, as centrais E10 e MT já em serviço beneficiam dos desenvolvimentos do sistema Alcatel E10 que garantem, a todos os países que as adoptaram uma passagem progressiva à ISDN em função das suas necessidades.

Alcatel

CGE

Alcatel, para lá do seu tempo.

Para informações complementares, contatar com:
Alcatel Thomson International. 33 rue Emeriau. 75725 Paris Cedex 15. Tel.: 33 (1) 45.71.10.10. Telex: 250927F.

Enviados de Soares regressaram

Já há perfil para governador de Macau

A delegação presidencial enviada para consultas a Macau regressou ontem a Lisboa dizendo dispor de elementos suficientes para habilitar Mário Soares a escolher um governo para o território do Extremo Oriente.

Gomes Mota, o chefe da delegação de três membros, disse ao chegar ao princípio da tarde ao aeroporto, estar «convencido que podemos habilitar com alguma segurança o Presidente da República á designação do próximo governador.

« Obtivemos resultados», comentou, mas escusou-se a revelar se as consultas realizadas ao longo de dez dias em Macau definem um militar ou um civil para substituto de Almeida e Costa.

Gomes Mota acrescentou que a Assembleia Legislativa de Macau, a cujos trabalhos assistiu, produziu «uma deliberação extensa» sobre os atributos desejáveis para o futuro governador atendendo ao actual momento da vida do território, cuja administração deverá passar para a China em 1997.

«Fizemos uma ampla consulta da população de Macau», disse o chefe da delegação de três membros (mais Sá Machado e Correia Gago).

Gomes Mota: regresso de Macau com um perfil

« Ouvimos mais de uma dezena de associações que representam interesses relevantes de natureza cívica, económica e social de Macau», disse ainda Gomes Mota.

A delegação, recebida no aeroporto pelo chefe da casa civil de Soares, tem hoje ao fim da tarde uma audiência com o Presidente da República.

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

AVISO

«CONCURSO PARA ATRIBUIÇÃO, POR VENDA, DO FOGO SITO EDIFÍCIO 13 C-4.° PISO – LETRA O – CIDADE NOVA – SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS – LOURES»

Para os devidos efeitos se torna público que estará aberto CONCURSO POR SORTEIO, **em conformidade com o Decreto Regulamentar n.° 50/77, de 11 de Agosto, pelo prazo de 15 dias (desde 7 a 21 de Abril de 1986), para atribuição por venda, de 1 fogo-T3, sito Edifício 13 C-4.° Piso – Letra O - Cidade Nova – St.° António dos Cavaleiros, pelo preço de 3 033 605$50.**

1. **O pedido de admissão ao sorteio é feito mediante requerimento dirigido ao Sr.° Presidente da Câmara, acompanhado de documento comprovativo do pagamento da caução de 5%.**
2. **Os concorrentes devem possuir rendimento mensal por cabeça de valor situado dentro dos limites mínimos e máximos previstos no quadro seguinte e definidos em função do salário mínimo mensal:**

N.° de pessoas do agregado familiar	Rendimento mínimo mensal (per-capita)	Rendimento máximo mensal (per-capita)
1	33 750$00	90 000$00
2	22 500$00	56 250$00
3	18 000$00	39 375$00
4	16 200$00	33 750$00
5	13 500$00	28 125$00
6	12 375$00	27 000$00
7	11 250$00	24 750$00

3. **O Programa do Concurso donde constarão todas as condições respeitantes ao mesmo estará afixado nos Serviços Municipais de Habitação desta Câmara onde poderá ser consultado dentro das horas normais de expediente.**

Loures, 2 de Abril de 1986

O Vereador do Pelouro
Duarte Nuno Alves Clímaco Pinto

Serviço de Informação e Relações Públicas (tel. 983 00 12)

Jovens socialistas zangados com o partido

JS ameaça cortar relações com a Comissão Permanente

A Juventude Socialista ameaçou ontem cortar relações com a Comissão Permanente do PS. Aquela organização que tem os telefones da sua sede cortados, revelou que a Comissão Permanente do PS já deve dois mil e quinhentos contos à JS. Se uma reunião entre a direcção dos jovens socialistas e a do partido não resolver a situação, a consequência pode ser o corte formal de relações.

A Juventude Socialista admite «cortar formalmente relações com a Comissão Permanente do PS» caso não sejam resolvidas questões administrativas que estão pendentes — disse à Anop o dirigente da JS, António Seguro.

A direcção da JS reuniu com a Comissão Permanente do PS, na sede nacional dos socialistas, para tratar de questões políticas e administrativas, mas não são conhecidos os resultados.

António Seguro disse à Anop que o partido deve 2500 contos à JS e que esta organização desde Fevereiro que tem os telefones da sua sede cortados.

Neste encontro, os jovens socialistas vão também debater a política de juventude do PS no Parlamento, em particular no que se refere à Lei de Bases do Sistema Educativo e ao primeiro emprego — acrescentou.

Quanto à posição para o próximo Congresso Nacional do PS, António Seguro disse que a JS vai apresentar uma moção de estratégia em que defenderá a utilização do referendo interno sobre política de alianças e revisão das leis eleitorais para o Parlamento e Autarquias.

Sobre a liderança socialista, António Seguro disse «actualmente discutem-se mais os bilhetes de identidade do futuro secretário-geral do que as ideias sobre um projecto para o PS».

«Assim tudo ficará como dantes, a modernidade e a renovação não passam de simples «slogans» propagandísticos» — disse.

António Seguro é subscritor de uma moção à Federação Socialista de Castelo Branco, em oposição a uma outra subscrita por António Guterres, que já manifestou apoio à candidatura de Vítor Constâncio.

O dirigente da JS frisou que a sua moção «é exclusivamente de estratégia distrital, e não se identifica com nenhum dos candidatos à liderança do PS».

«O facto de a outra moção apoiar publicamente Constâncio não significa que a minha apoie o outro candidato» — salientou.

Imprensa para todos

O gabinete de Imprensa do PS abriu o seus canais de comunicação aos serviços de candidatura de Jaime Gama e Vítor Constâncio, divulgando comunicados das duas moções.

Trata-se de uma decisão da Comissão do partido com o objectivo de tratar igualmente as duas candidaturas à liderança do PS.

Além de contarem com os serviços do partido, as duas candidaturas organizaram os seus próprios serviços de Imprensa muito à semelhança do que se passa, por exemplo, nas eleições presidenciais.

A candidatura de Vítor Constâncio tem Jorge Sampaio e Manuel Alegre como porta-vozes para as questões politícas, enquanto Nuno Brederode Santos, Jorge Lacão e Alberto Arons de Carvalho foram destacados para os contactos com a Imprensa.

A candidatura de Jaime Gama tem Miranda Calha como coordenador para as questões políticas e António Manuel para as relações com a Imprensa.

Debates só internos

O dirigente socialista Jorge Amado Sampaio, apoiante da candidatura de Vitor Constâncio à liderança do PS, apelou para que os debates sobre o Congresso Nacional sejam feitos no interior do partido.

Em comunicado já dirigido, pelas estruturas partidárias Jorge Sampaio afirma que a orientação da candidatura de Vítor Constâncio é de «recusa sistemática de quaisquer confrontos entre socialistas fora das estruturas do PS».

O dirigente socialista salienta que esta atitude não tem sido assumida por apoiantes de Jaime Gama, que, ao aceitarem convites para debates em confronto, «aparecem sozinhos na Comunicação Social».

«Reiteramos o nosso apelo a que as opções dos socialistas sejam reservadas à discussão e ponderação dos próprios socialistas e fazemos votos para que tal seja pacificamente aceite por todos, sob pena de poder vir a ser insustentável o seu acatamento só por nós» —salienta Jorge Sampaio.

O dirigente socialista frisa ainda que «todas as candidaturas deviam conjugar esforços para preservar o clima de solidariedade que salvaguarde a unidade do partido antes, durante e depois do Congresso».

Entretanto, a Comissão Organizadora do Congresso da Federação do PS em Bragança indicou que a moção de Armando Vara, que não faz referência às candidaturas à liderança nacional, elegeu 52,5 por cento dos delegados, quando só faltam apurar quatro.

As outras duas moções, que manifestam apoio a Vítor Constâncio, elegeram conjuntamente 32,5 por cento dos delegados.

A COC socialista de Bragança refere que 15 por cento dos delegados não manifestaram apoio a qualquer das moções.

A mesma fonte revelou que com os delegados eleitos por inerência, a moção de Armando Vara tem 60 por cento dos delegados e as de João Cabeço e José Rodrigues, 30 por cento. Os restantes delegados não declararam apoio a qualquer moção.

A secção de Penamacor desmentiu, entretanto, que tivesse apoiado qualquer candidato a secretário-geral.

Constâncio frustrado

Vítor Constâncio afirmou terça-feira que a sua maior frustração como governdor do Banco de Portugal foi não ter conseguido consagrar, durante o seu mandato, uma maior independência da instituição face ao Governo.

O governador do Banco Central falava num jantar de despedida do cargo, promovido pela Associação Portuguesa de Bancos.

«Creio ter sido benéfico para o País que o Banco Central tenha alargado um pouco as suas funções nos últimos tempos à articulação com a política orçamental, à gestão da dívida pública com os Bilhetes do Tesouro, à gestão da dívida externa, com a melhoria do seu perfil e à renegociação de algumas das suas condições», sublinuou.

«Seria assim útil ao interesse nacional que não se fizesse marcha atrás nestas matérias e até que se avançasse no sentido de garantir maior independência ao banco, que, do ponto de vista legal, é, aliás, o mais dependente de todos os países da CEE», defendeu Vítor Constâncio.

Para o governador do Banco Central, a Lei Orgnica desta instituição deveria ser alterada, no sentido de conceder uma maior independência à nomeação do conselho de administração e do governador e de consagrar a intervenção pública do banco, «pronunciando-se no Parlamento sobre a política de financiamento da economia, à semelhança do que acontece noutros países europeus».

Durante a discussão do Orçamento do Estado para este ano, o Governo recusou autorização para que o governador do Banco de Portugal se pronunciasse na Comissão Parlamentar das Finanças e do Plano, a pedido desta, sobre a política monetária para 1986.

"Apesar de ter proferido afirmações incorrectas"

PRD mais satisfeito com o discurso de Cavaco Silva na Televisão

A Comissão Directiva do PRD considerou que «a justeza das posições assumidas pelo partido no debate do Orçamento de Estado e o modo como foram tornadas públicas as razões que motivaram o comportamento verificado, poderão ter contribuído para o discurso mais optimista do prof. Cavaco Silva» durante o tempo de antena do PSD passado na Televisão no último fim-de-semana.

Através de um comunicado distribuído hoje de manhã, a direcção dos renovadores-democráticos diz que «nesse discurso foram ainda feitas algumas afirmações que o PRD anteriormente demonstrara não serem correctas, nem corresponderem à verdade».

Recorda que «as posições públicas que vêm sendo assumidas por insuspeitos economistas comprovam a veracidade das posições expressas pelo PRD».

Revela-se no documento que a comissão directiva «apreciou ainda o projecto de organização e estruturação da Juventude do PRD, a nivel nacional, e decidiu promover um seminário sobre a Lei Quadro da Regionalização», finalmente, a direcção do partido congratulou-se pelo modo como decorreram as primeiras jornadas concelhias de Lisboa efectuadas no último fim-de-semana.

Inquérito divulgado pelo Provedor de Justiça desfez equívocos

Agressões da PSP não foram "sensacionalismo" da Imprensa

Manuel Geraldo

Não foram detectados «indícios de exagero, de parcialidade, ou mesmo de exploração sensacionalista - à parte o relato de pequenos pormenores — por parte dos órgãos de Imprensa, ao relatarem as actuações incorrectas imputadas a elementos da PSP», afirmou ontem à tarde o Provedor de Justiça, dr. Ângelo de Almeida Ribeiro, ao divulgar os resultados de um inquérito mandado instaurar em Agosto de 1985, por despacho conjunto dos ministros da Administração Interna e da Justiça na altura, respectivamente Eduardo Pereira e Mário Raposo, a partir de 166 casos, resultantes de queixas apresentadas pelos ofendidos ou de relatos saídos nos jornais, entre 1 de Janeiro e 8 de Agosto daquele ano.

Criticando a atitude de Eduardo Pereira e do actual titular do MAI, Eurico de Melo, de não terem divulgado como lhes competia os resultados do inquérito, o Provedor de Justiça alargaria também as suas críticas a alguns dos oficiais do Exército em serviço na PSP, devido aos seus «comentários e reacções inadequadas e desabridas», ao serem colocados face às condenações dirigidas à estrutura que eles continuam a designar de «sublime corporação, apesar de em Portugal as corporações terem sido extintas por decreto».

Almeida Ribeiro avançou depois com as quatro medidas que, em seu entender, conduziam a uma melhoria global da PSP. A saber: «Transformação da PSP numa organização eminentemente civil; criação de uma associação de classe para os polícias portugueses «chamem-lhe — disse — sindicato ou o que quiserem, dado que dos países da CEE, só em Portugal não existe um Sindicato de Polícia; melhor relacionamento da PSP com os cidadãos, nomeadamente pela transformação das esquadras em locais onde os portugueses se sentissem devidamente protegidos; recrutamento mais rigoroso do pessoal e aproveitamento das potencialidades humanas existentes, «tanto mais que — afirmou — a maioria dos 18 mil elementos que integram a PSP, procede com dignidade».

Três mortos e utilização de «spray»

O inquérito, que foi elaborado e aprovado por unanimidade por uma comissão de que fizeram parte um procurador-geral da República, um representante do MAI, um outro da Provedoria da Justiça (dr. José Porto) e um quarto em representação da PSP, concluiu pela existência de «sintomas preocupantes do uso da violência pelos elementos da PSP, com maior incidência na área dos Comandos Distritais de Lisboa, Porto e Setúbal e Comandos Regionais dos Açores e da Madeira».

De acordo com o inquérito, foram frequentes no período a que se refere, «as situações detectadas de prisões ilegais levadas a cabo pelos agentes policiais, dado terem sido efectuadas fora do contexto legal de 'flagrante delito' e sem estarem verificados os pressupostos legais que autorizam a prisão preventiva fora deste contexto».

O inquérito especifica depois terem sido verificados vários casos em que «cidadãos foram detidos — às vezes durante a noite, quando ainda se encontravam na cama — sem qualquer mandado e conduzidos à esquadra para aí serem interrogados, durante várias horas, com o pretexto de terem cometido crimes, que depois se veio a verificar não existirem os mínimos indícios — embora casos houvesse em que esses vierem a ser colhidos». Foi detectada até uma situação, devidamente comprovada, em que um cidadão foi preso com a utilização de um «spray» contendo uma substância química imobilizante, arma cujo uso e utilização pela PSP não está sequer regulamentada».

Por outro lado, prossegue o inquérito, «foram igualmente elevadas as situações em que aos cidadãos foram infligidas pelos agentes policiais ofensas corporais, quer em público — havendo até três delas que degeneraram na morte das vítimas (sendo três homicídios voluntários e um quarto com negligência grosseira) — quer nas esquadras, ou em deforço por uma actuação ilícita ou apenas incorrecta para com o agente ou então para obter daqueles a confissão da autoria de crimes ainda não devidamente indiciados, sem que aos assim interrogados fosse dada qualquer hipótese de assistência por advogado, havendo mesmo um caso em que tal interrogatório foi acompanhado de despimento (desnudamento) do interrogado».

O inquérito refere ainda terem sido detectados «vários casos de distúrbios provocados pelos agentes policiais em manifesto e público estado de embriaguez, alguns deles mesmo em exercício das suas funções, com os consequentes infligimentos de ofensas corporais e outras coacções físicas aos cidadãos e ainda com a utilização das armas de fogo que lhes estão distribuídas para o exercício das funções, fora do contexto prescrito do Decreto-Lei N.º 364/83, de 28 de Setembro, o que, aliás, é também frequente verificar-se por parte dos agentes policiais, mesmo sem estarem em estado de embriaguez».

Desmontada «campanha obscura»

Registe-se que, no despacho que deu origem ao presente inquérito, Eduardo Pereira e Mário Raposo colocavam sob suspeição os jornalistas e os orgãos de Comunicação Social que nas suas páginas se referiam a casos de violência policial, afirmando «não poder excluir-se liminarmente a hipótese de, na profusão de notícias e referências através das quais se critica a actuação da PSP, haver uma certa dose de exagero ou de exploração sensacionalista, pelo menos na forma como os acontecimentos são relatados». Os dois governantes iam até mais longe ao «não afastarem totalmente a eventualidade, mais preocupante, de se estar face a uma campanha movimentada por interesses obscuros com o objectivo de minar a confiança que a sociedade deposita na sua Polícia e que esta deve continuar a merecer, sobretudo numa altura em que já se entrou numa fase de execução de um vasto programa visando a estruturação global da corporação». Aconteceu mesmo que alguns jornalistas, nós incluídos, ao serem ouvidos na Secção de Justiça da PSP, foram questionados sobre se as fotografias publicadas, com cidadãos agredidos nas esquadras, não seriam bem urdidas, e «obscuras» quiçá «maquiavélicas», fotomontagens.

Daí que o inquérito, agora divulgado, surja como uma «pedrada no charco», na dignificação e bom nome dos jornalistas, credibilizando os seus relatos e dando força à razão das suas denúncias sempre que está em causa a integridade dos cidadãos e a defesa das normas constitucionais.

Uma novidade ontem em Monsanto

Pedida a libertação de um acusado no caso FP-25

Pela primeira vez no julgamento do «caso FUP/FP 25», a decorrer no tribunal de Monsanto, um advogado de defesa requereu a liberdade condicional para o constituinte, sobre o que o colectivo despachara na sessão de quarta-feira.

Serpa Soares, patrono de Frederico de Jesus Benjamim, o vigésimo sexto réu a comparecer em Monsanto, pediu a libertação deste alegando inconsistência do testemunho que motivou a sua prisão, prestado pelo «arrependido» José Figueira.

Interrogado nesta centésima primeira sessão do julgamento, Frederico Benjamim negou qualquer envolvimento nas FP-25 e apenas admitiu ter estado ligado à OUT (Organização Unitária dos Trabalhadores).

Nesta última organização apenas fez parte da célula de uma empresa no Barreiro, onde trabalhou e de cuja comissão de trabalhadores fez parte, disse.

«Quanto à FUP (Força de Unidade Popular) — acrescentou — a minha única ligação foi ter dado o nome como candidato independente às últimas eleições, estava eu preso».

Em declarações à polícia, José Figueira indicara Benjamim como membro de um tal «grupo da Costa de Caparica», de que teria feito parte também, entre outros, o «arrependido» Barradas, posteriormente assassinado por retaliação.

Frederico Benjamim negou ter conhecido qualquer dos membros desse grupo à data dos factos, com excepção daqueles com quem travou conhecimento já na prisão.

No requerimento para a liberdade condicional, a que o acusador público se opôs, Serpa Soares sublinhou o facto de José Figueira só ter reconhecido Benjamim por fotografia e largo tempo depois da actividade do «grupo de Caparica».

Frederico Benjamim, no início do interrogatório, observou ao juiz-presidente serem «anticonstitucionais» as perguntas que este lhe dirigia sobre a sua integração na OUT ou na FUP, já que se trata, argumentou, de organizações legalmente constituídas.

Um dístico no vidro: "Reagan terrorista"

Os réus do caso FUP/FP-25 afixaram ontem, no vidro à prova de bala que os separa dos magistrados um dístico com cerca de um metro de comprimento em que se lia «Reagan terrorista».

O incidente registado no Tribunal de Monsanto, onde está a decorrer o julgamento, ocorreu quando, às 17 e 15, a audiência foi, como habitualmente, interrompida.

O dístico foi imediatamente retirado e interrompido o circuito interno de televisão que permite aos jornalistas acompanhar os trabalhos do julgamento.

O início da audiência, marcado para as 14 e 30, sofrera já um atraso por corte no fornecimento de energia eléctrica ao tribunal verificado às 13 e 45, devido às obras de ampliação do edifício.

No dia 8, na nonagésima sétima sessão do julgamento, os trabalhos foram adiados para o dia seguinte por falta de energia e corte no abastecimento de água.

Tentou matar a mulher e o filho

Condenado em Espanha a doze anos de cadeia

O português António de Sousa Valtarejo foi ontem condenado em Espanha no Tribunal de Leon, a uma pena de 12 anos de prisão, devido ao atentado frustrado de assassínio da esposa e de um filho. A dupla tentativa de homicídio, tal como oportunamente noticiámos, foi praticada em 17 de Julho de 1984, na localidade de Onamio, província de Leon.

António de Sousa, de 53 anos, mineiro, apunhalou com uma faca a sua esposa, Zaida Augusto de Carvalho, de 47 anos e o filho de ambos, José Augusto de Sousa, de 25, os quais ficaram gravemente feridos.

Passageiro de táxi vitimado em Pegões

No cruzamento de Pegões, um táxi, a que faltaram os travões, chocou ontem com um camião de mercadorias, tendo morrido o passageiro que transportava, Claudino Manuel de Sousa, de 55 anos, em Viagem de Vila Franca de Xira para Montemor-o-Novo. O taxista, que sofreu ferimentos numa das pernas, recebeu tratamento no Hospital de Setúbal.

Três gémeas nascidas em Évora

No Hospital Distrital de Évora nasceram ontem três gémeas, filhas de Adelaide Araújo Vieira Vidas, de 30 anos, doméstica, e do contínuo Manuel Lúcio Vieira Vidas, de 27. As três bebés, com o peso de 2,250 quilos, 1,550 quilos e 2,500 quilos, mantêm-se sob vigilância, mas em boas condições, nos Serviços de Pediatria daquele estabelecimento hospitalar.

Faleceu o nosso companheiro Arlindo Filipe Gomes

No Hospital de Santa Marta, onde estava internado por doença, faleceu ontem o nosso antigo companheiro de trabalho, dos sectores tipográfico e publicitário, Arlindo Filipe Gomes, de 68 anos, natural do Funchal. Arlindo Gomes, que fazia parte dos quadros da «Renascença Gráfica» desde Março de 1959, passara à situação de reforma há dois anos.

O extinto era casado com D. Gracinda de Sousa Gomes, e tinha duas filhas e um filho (Arlindo Vicente, da Secção de Fotocomposição do «DN» e dirigente da Associação de Inquilinos Lisbonenses), a quem endereçamos sentidas condolências. O funeral realizou-se esta manhã da Igreja das Mercês para o cemitério de Benfica.

Pai do futebolista Frasco entre as vítimas

Três pescadores desaparecidos num naufrágio em Matosinhos

O pesqueiro «Estrela do Mar» naufragou ao princípio da tarde de ontem, ao largo da praia de Leça, em Matosinhos, tendo desaparecido os seus três tripulantes. São eles Ramiro Frasco, pai do futebolista intrernacional do FC Porto com o mesmo apelido, João Constantino, o «Ceguinho» e Manuel José Maganinho.

O acidente ocorreu quando o barco se aproximou demasiado da zona de rebentação, na zona do «Baixio do Leixão», tendo um porta-voz da Capitânia do porto de Leixões afirmado que o mesmo se ficou a dever a «negligência dos tripulantes, ao aproximar-se demasiado da terra».

O salva-vidas «Patrão Joaquim Casava», que se fez ao mar, encontrou no local alguns resíduos de redes destruídas e fragmentos do pesqueiro desaparecido, não tendo no entanto conseguido detectar qualquer pista dos três homens, todos naturais e residentes em Matosinhos.

Presentes especialistas de vários países

Mário Raposo preside a curso de Criminologia

O ministro da Justiça, dr. Mário Raposo, presidirá na próxima segunda-feira à sessão de abertura do 37.º Curso Internacional de Criminologia, que se realizará em Lisboa, até dia 24 do corrente no Centro de Estudos Judiciários. O curso, subordinado ao tema «O Direito Penal em Acção numa sociedade em Evolução», contará com a presença de técnicos juristas oriundos da RFA, Suíça, França, Espanha, Itália, Canadá, Costa Rica e Porto Rico, para além de Portugal.

Entre os principais oradores contam-se o professor G. Canepa, presidente da Sociedade Internacional de Criminologia e director do Instituto de Medicina Legal da Universidade de Genova e o professor Denis Szabo, da Universidade de Montreal.

ARTIGO DE FUNDO

Mário Castrim

O primeiro, claro sinal das graves perturbações na minha vida, aconteceu há tempos, estando eu na cozinha, de guarda ao leite no fervedouro. É possível, admito, é possível que tenha fechado os olhos num breve instante. Admito. O que sei é que, de súbito, o leite subiu, inundou, parecia um Niágara ao contrário. Perdeu-se todo e ainda me queimei. Claro como a água: andara ali a mão da Líbia!

Minha convicção mais se arreigou quando, à noite, conectado no Telejornal, soube que a Líbia estava por detrás de tudo quanto era terrorismo. Essa ideia também eu a tive, no dia seguinte, quando à tardinha, ao chegar a casa, não ouvi, festivo, o ladrar do **Pierrot,** *o cachorrinho. Tinha esticado o pernil, uma hora antes, sem que nada o fizesse prever. Em telefonema que recebi à noite, o crime foi reivindicado por uma organização com sede no Areeeiro que, como se sabe, fica no caminho para Tripolis. Tudo começava a ficar muito claro...*

Cartazes afixados em Lisboa apelam para fazer parar Khadafi: comigo, Reagan pode contar. Até porque a crónica soma e segue...

O rouxinol que, no princípio da primavera, enche de alegria a minha rua, apareceu morto no passeio. Era nítido que andava por ali dedo de Khadafi...

Avolumam-se as suspeitas de implicação líbia na geada que queimou as hortas; na reduzida colheita de esparguete; no estado caótico dos bancos hospitalares; no empate do Benfica em Penafiel; nos buracos das estradas; na reduzida frequência dos saldos; nos autocarros que não param diante das bichas; na peste suína; no festival da canção; nas moções ao congresso do CDS, etc, etc.

Olho fixamente para o cartaz que nos convida a fazer parar Khadafi. Realmente, temos de fazer isso. Mas onde é que ele estará? Não se terá Reagan equivocado, ao dar esta ordem? Julgará ele que Lisboa fica implantada em pleno deserto do Sara?

Enganou-se, claro. Porque, como uma andorinha não faz a Primavera, dez camelos também não fazem um deserto...

Tarifa de saneamento e EPUL vêm à baila

APU contesta declarações dos vereadores socialistas

Em nome dos eleitos da Aliança Povo Unido, Rui Godinho enviou ao «DL» uma carta na qual contesta as posições assumidas pelo vereador da bancada socialista Vasco Franco sobre a criação da tarifa de saneamento pela Câmara Municipal de Lisboa, e a eleição de Nuno Abecasis para presidente da Empresa Pública de Urbanização de Lisboa, EPUL.

«Compreende-se a dificuldade que os vereadores do PS sentem para justificar as razões políticas que os levam a aprovar uma injusta tarifa de saneamento que vai agravar as condições de vida dos lisboetas, enquanto no seu partido, na AR, aprova alterações ao OE, precisamente em sentido contrário», refere o texto. Desenvolvendo este aspecto, os vereadores da Aliança Povo Unido afirmam igualmente compreender as dificuldades que os vereadores do PS «têm para explicar porque se aliam a Nuno Abecasis, eleito nas listas do PSD, dando total cobertura à respectiva política e marginalizando a APU, enquanto o PS se afirma como oposição ao Governo do PSD».

Sobre a aplicação da tarifa do saneamento, o documento sublinha uma alteração na posição dos eleitos pelo PS: «basta lembrar que a tarifa de saneamento agora aprovada não foi aplicada em Outubro, porque o PS propôs o seu adiamento para depois de Dezembro de 1985».

Em relação à eleição de Abecasis para a presidência da EPUL os eleitos da Aliança Povo Unido consideram que «a ausência de um vereador da APU em nada contribuiu para a eleição do eng. Abecasis porque a votação foi de 8 votos a favor, 6 contra e 1 branco», e que «o vereador da APU deixou anunciado o seu voto antes de se ausentar e, contra o consenso sempre respeitado por todas as forças políticas, tal voto não foi aceite após deliberação em que convergiram (mais uma vez) os votos CDS, PSD e PPM». A nota revela que, «se é certo que os dois vereadores do PS se pronunciaram verbalmente contra a eleição do eng. Abecasis, a verdade é que estavam presentes sete vereadores do PSD/CDS e apareceram, após votação secreta, oito votos vaforáveis e um branco», este último, segundo o texto, presumivelmente do vereador do PPM, «que mais uma vez, em questões fulcrais, se manifestou pouco esclarecido».

Assim, interrogam os veradores da APU, «a quem pertencerá o voto decisivo?»

Por fim, os eleitos da Aliança Povo Unido reiteram «o desafio para um debate público com todas as forças políticas representadas na Câmara sobre a situação da EPUL e o problema da habitação em Lisboa».

Frio e geadas estão a matar vinha e batata em todo o País

A geada e o frio estão a provocar alarme entre os agricultores portugueses, do Minho (com Palmela e Setúbal de permeio) ao Algarve, se bem que esta última região ainda não tenha sido afectada. Nos primeiros dias haviam fustigado apenas parte da Região Centro (no distrito de Coimbra há meia vindima que não poderá ser feita) e uma faixa de Trás-os-Montes, nomeadamente a Terra Quente. Mas, nos últimos dias, as zonas de Palmela e Setúbal foram aquelas onde as geadas e o frio mais prejuízos causaram à agricultura — disse um informador da Secretaria de Estado da Agricultura.

«Não temos recebido informações alarmistas, o que quer dizer que não há prejuízos significativos, pelo menos comparando com os de outros anos», acrescentou o mesmo informador.

De acordo com este elemento da Secretaria de Estado da Agricultura, as vinhas de Palmela e Setúbal foram as culturas mais afectadas, mas não é ainda possível quantificar os prejuízos em todo o País.

«Estamos por ora a fazer o levantamento por regiões. Nalguns locais, as culturas estão mais atrasadas e por isso foram menos atingidas», explicou este responsável.

Contactado pela Anop, o director-regional de Agricultura da Região do Ribatejo e Oeste,l Francisco Borba, de quem dependem as zonas de Palmela e Setúbal, confirmou que a vinha e algumas culturas hortícolas, como o morango e a batata, foram as mais atingidas pelo mau tempo nessa zona.

«Há uma área razoável de vinha queimada pelas geadas», disse Francisco Borba, que não quantificou em hectares, as áreas atingidas e se escusou a avaliar, para já, os prejuízos.

A Terra Quente transmontana e algumas zonas da região de Entre Douro e Minho foram também afectadas pelo mau tempo. Não agora, mas há já vários dias.

No caso da Terra Quente, e de acordo com o director regional de Agricultura de Trás-os-Montes, António Manso, 80 por cento da vinha e 60 por cento das amendoeiras foram já afectados pelo frio e geada que atingiram também culturas como a batata.

Na região de Entre Douro e Minho, o subdirector regional da Agricultura, engenheiro Trigueiros, afirmou que as geadas provocaram prejuízos ainda não quantificados, mas qualificados por este responsável de «não muito graves, pelo menos para já».

Entretanto, a Comissão Nacional da Agricultura (CNA) divulgou uma nota em que frisou que os prejuízos em vinhas, pomares, batatais e pastagens de diversas regiões do País são «enormes».

A CNA diz que muitos dos prejuízos não estão «cobertos pelo seguro agrícola em vigor» e entende que o Governo deve «indemnizar os trabalhadores» e colocar à disposição dos agricultores «um verdadeiro seguro nacional agro-pecuário útil para o segurado, e não apenas para as seguradoras, como o actual».

Na Região Centro, como acima referimos, meia vindima deste ano não terá de ser feita devido às geadas.

Embora as videiras floresçam, para Norte, mais tardiamente que no Sul, a neve queimou muitas folhas e sarmentos.

Porto adere à Associação Nacional de Municípios

A Câmara Municipal do Porto decidiu aderir à Associação Nacional de Municipios Portugueses esperando que a decisão seja ractificada pela Assembleia da Municipal.

Em reunião ontem efectuada o executivo camarário decidiu elaborar um projecto de municipalização, em alternativa, a constituição de uma empresa pública municipal de habitação.

No âmbito das comemorações do 25 de Abril na cidade do Porto a edilidade camarária concedeu a importância de 500 contos à comissão organizadora.

certeza, certezinha

Só há uma!

o totobola FEZ MAIS UM MILIONÁRIO

antena

Certo é que o Campeonato só se decide no próximo domingo. Mas, quem já deverá ter decidido, e bem, o que fazer ao prémio que lhe coube em sorte é o anónimo de Lisboa que, com uma chave realmente de surpresa, vai arrecadar, sozinho, a bonita importância de 16 752 232$00.

Na realidade, os últimos jogos do Campeonato são de arrasar e de causar surpresas mesmo nos apostadores mais "prevenidos".

Se não, vejam-se os resultados — provisórios — do concurso desta semana:

Com 12 acertos — 82 apostadores, a quem caberá 204 295$00 a cada um e com 11 acertos — 1638 felizardos que arrecadarão 10 227$00 cada um, o que vem provar, mais uma vez, **que o 3.º prémio do TOTOBOLA vale sempre a pena.**

Porque é anónimo o único totalista no Concurso n.º 15/86, não poderemos revelar aqui onde irão ser investidos os mais de 16 mil contos do 1.º prémio. Mas a experiência acumulada com os mais de mil milionários que o TOTOBOLA já fez, leva-nos a concluir que se sonhará, com certeza, com uma nova casa, um melhor futuro para os filhos, uma vida mais liberta de preocupações.

É hora de decisão do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão e o TOTOBOLA está presente com o próximo Concurso.

Serão 90 minutos de arrasar nervos.

E perguntar-se-á se, no final desses 90 minutos, festejando a **sua VITÓRIA** como milionário não estará o leitor que despreocupadamente lê estas linhas.

O próximo Concurso encerra o Campeonato Nacional.

O próximo Concurso pode ser o início de uma nova vida para si.

VALE A PENA APOSTAR. A FESTA É SUA
VALE AINDA MAIS A PENA

JOGAR NO totobola

Delegação de docentes de Português em França está em Lisboa

Encontra-se em Lisboa uma delegação de cinquenta professores de Português em França para se avistar com deputados e com o Presidente da República.

A delegação vem expor a situação daqueles professores que em consequências dum despacho do MEC de 28 de Fevereiro que exclui para o próximo ano lectivo os professores sem habilitação própria e coloca as vagas existentes a concurso de todos os professores profissionalizados, ficam no desemprego e têm de abandonar a França.

A delegação manifestou a sua preocupação pelo futuro dos docentes que na sua maioria já leccionam há mais de dez anos e têm a sua vida profissional e familiar constituída naquele país.

Um representante sindical referiu que mesmo aqueles que possuem habilitação reconhecida acabam por ser excluídos indirectamente, dado serem já mais de 500 os concorrentes à lista de lugares afixada.

Os professores manifestaam estranheza por terem recebido, dois dias antes daquele despacho, um ofício no qual se definia como habilitações mínimas para o ingresso no ensino profissionalizado o sétimo ano antigo e o décimo primeiro ano de escolaridade.

A maior parte dos professores — afirmaram — possui aquelas habilitações e alguns até cursos superiores tirados em universidades estrangeiras.

A delegação lamentou ainda que a secretária de Estado do Ensino Básico e Secundário, Marília Raimundo, tenha manifestado a «não necessidade de os receber» e afirmaram-se dispostos a levar o assunto «se preciso for até ao tribunal internacional dos direitos do homem» em Estrasburgo.

Os professores de português em França que estão desde segunda-feira em greve, concentraram-se frente à embaixada de Portugal naquele país, aguardando notícias da delegação em Lisboa.

Filosofia no Preparatório e Secundário

Os estudantes das Faculdades de Letras portuguesas do curso de Filosofia pediram em Braga a criação de uma cadeira de Ética e outra de cariz filosófico nos ensinos preparatório e secundário.

Esta é uma das conclusões do I Encontro das Faculdades de Letras portuguesas, curso de Filosofia, que terminou ontem em Braga, na Faculdade de Filosofia.

As conclusões do encontro foram anunciadas em conferência de Imprensa por Acácio Brito, da Faculdade de Filosofia, que anunciou ter estado em debate a reestruturação do ensino e o relacionamento entre os três níveis: preparatório e secundário, décimo e primeiro anos e os currículos universitários.

«São propostas a ser debatidas com todas as entidades envolvidas, basicamente nas escolas» referem as conclusões.

Bases do Sistema Educativo devem ser aprovadas na presente sessão da AR

— *defende Comissão Parlamentar*

A Comissão Parlamentar de Educação manifestou todo o empenho em que o Parlamento aprove até ao final deste sessão legislativa a Lei de Bases do Sistema Educativo.

Em conferência de Imprensa, ontem realizada, a Comissão de Educação, Ciência e Cultura informou que o debate na generalidade sobre os cinco projectos de lei de bases do sistema de ensino deverá ocorrer a 6 de Maio, e a votação e debate na especialidade e votação global final entre 10 e 15 de Junho.

A subcomissão constituída no âmbito da comissão de Educação para análise dos cinco projectos de lei, apresentados pelo PCP, PS, MDP, PRD e PSD, considera fundamental para a reforma do sistema educativo a existência de uma lei de bases, conforme salientaram os representantes dos diversos grupos parlamentares presentes na conferência de Imprensa.

O deputado renovador-democrático e coordenador da subcomissão, Bártolo Campos, afirmou que é «necessária uma lei de bases que forneça um quadro estável que, dentro dos preceitos constitucionais gentes, viabilize a reforma dos sistema educativo e as actividades que neste sentido o Governo decidiu empreender de acordo com o seu programa».

De entre as questões em debate, a subcomissão salientou a definição e delimitação da escolaridade obrigatória e dos meios para que a sua frequência seja efectivamente universal e conseguida, importância prioritária do desenvolvimento da educação das crianças antes da escolaridade obrigatória e estrutura do actual ensino complementar secundário.

A subcomissão informou ainda estar a debater, no âmbito da discussão dos cinco projectos de lei dos quais, segundo afirmaram na conferência de Imprensa, deverá sair um texto alternativo para votação final global, o acesso ao ensino superior e a diversificação deste em politécnico e universitário, e a formação inicial e contínua de professores e papel das escolas superiores de educação e das universidades nesta formação.

Dos pontos em debate, a subcomissão salientou ainda a descentralização e regionalização da administração do sistema educativo, a gestão dos estabelecimentos de ensino e os apoios ao ensino particular e cooperativo.

Ao referir-se à criação de uma comissão de reforma do sistema educativo pelo actual ministro da Educação, o representante do PS na comissão, Fillol Guimarães, afirmou que esta «é vantajosa desde que não invada a esfera de competências da Assembleia da República».

Bártolo Campos disse que a subcomissão parlamentar pretende garantir a todos os professores os seus direitos profissionais, na eventualidade de o sistema de ensino sofrer alterações que os possam pôr em causa.

A comissão de Educação distribuiu separatas do «Diário da Assembleia da República» com os cinco projectos de lei de bases do sistema ensino, por todo o País, aos estabelecimentos de ensino, departamentos do Ministério da Educação, sindicatos de professores, associações de pais, de estudantes e associações de estabelecimentos de ensino particular.

Tem também realizado debates em diversos pontos do País com o objectivo de esclarecer as instituições interessadas sobre o conteúdo dos projectos de lei e recolher sugestões úteis para o debate da comissão.

II Jogos Ibéricos

O presidente do Clube de Jornalistas, Fialho de Oliveira, e o secretário-geral da União de Jornalistas de Espanha, Eloy Castañares, manifestaram em Lisboa, a convicção de que os grupos que representam possam ganhar os II Jogos Ibéricos em Cadiz.

Castañares, no decurso de uma recepção no Solar do Vinho do Porto, muito concorrida, apresentou o programa dos II Jogos Ibéricos, agendados para 2, 3 e 4 de Maio no Porto de Santa Maria, em Cadiz.

«Depois dos I Jogos Ibéricos que tiveram lugar em Portugal, na belíssima Tróia, o entusiasmo dos jornalistas espanhóis pelos jogos é enorme» — afirmou Eloy Castañares.

Acrescentou que mais de 200 jornalistas espanhóis se inscreveram para estes Jogos — «e muitos tiveram que ficar de fora.»

Esclareceu ainda que, para além dos Jogos, se cumprirá um calendário de actividades culturais e sociais.

Serão também discutidos temas que afectam os jornalistas de Espanha e Portugal.

Quanto aos Jogos, os jornalistas de Portugal e Espanha vão disputar as modalidades de xadrez, atletismo, basquetebol, futebol, futebol de salão (masculino e feminino), golfe, natação, ténis e ténis de mesa.

Fialho de Oliveira referiu que o Clube de Jornalistas se orgulha de apresentar os II Jogos Ibéricos, a cargo, este ano, dos colegas espanhóis da União de Jornalistas.

UMA REVISTA ONDE HABITA A CULTURA

MOVIMENTO Cultural

À VENDA O Nº 2 NAS LIVRARIAS

Associação dos Municípios do Distrito de Setúbal

CENTRAL VULCANIZADORA DE SÃO SEBASTIÃO, L.DA

Rui Jorge Carrondo, ajudante do 19.º Cartório Notarial de Lisboa:

Certifica que, por escritura de 7 de Janeiro de 1986, lavrada de fls v.º 13 a fl. 17 do livro de notas n.º 28-I deste Cartório, José Carlos Figueiredo, Maria Aparecida Baixas Figueiredo e André Luís Baixas Figueiredo, únicos sócios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada denominada Central Vulcanizadora de São Sebastião, L.da, com sede em Lisboa, aumentaram o capital da dita sociedade de 200 000$ para 500 000$, sendo a importância do aumento, no montante de 300 000$, inteiramente realizada, em dinheiro, e subscrita do seguinte modo: José Carlos Figueiredo reforçou a sua quota com a importância de 175 000$, ficando com uma quota de 325 000$; André Luís Baixas Figueiredo suscreveu uma quota do valor nominal de 125 000$, com a qual entrou para a sociedade e nela foi admitido como sócio.

Pela mesma escritura foi alterado parcialmente o pacto da dita sociedde e substituída a redacção dos artigos 3.º, 4.º, 5.º, 6.º e 7.º, pela seguinte, respectivamente.

3.º

O capital social é de 500 000$, está integralmente realizado, 200 000$, nos bens e valores constantes da escrita social, e 300 000$, em dinheiro, pelo aumento ora efectuado, e corresponde à soma das seguintes quotas: uma de 325 000$, pertencente ao sócio José Carlos Figueiredo; uma de 50 000$ à sócia Maria Aparecida Baixas Figueiredo, e uma de 125 000$, pertencente ao sócio André Luís Baixas Figueiredo.

4.º

É livre entre os sócios a cessão, total ou parcial, de quotas. A cessão a estranhos fica dependente do expresso e prévio consentimento de quem mais for sócio.

5.º

A gerência da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, ficam a cargo do sócio José Carlos Figueiredo, que desde já fica nomeado gerente, com dispensa de caução.

§ 1.º Para obrigar a sociedade é necessária e suficiente a assinaura de um gerente ou a de um seu procurador.

§ 2.º O gerente José Carlos Figueiredo poderá delegar os seus poderes de gerência, no todo ou em parte, em quem entender, por meio de procuração.

§ 3.º O gerente em caso algum poderá obrigar a sociedade em fianças, abonações, letras de favor e outros semelhantes.

6.º

A sociedade poderá deliberar a aplicação da totalidade dos lucros, líquidos das deduções legais, a quaisquer fins de interesse social.

7.º

A convocação de assembleias gerais será feita através de carta registada dirigida aos sócios com a antecedência mínima de 5 dias, se outras formalidades legais não forem impostas.

Está conforme ao original.

19.º Cartório Notarial de Lisboa, 10 de Janeiro de 1986 – O Ajudante, Rui Jorge Pires Carrondo.

D.L. – 16/4/86

CONCURSO

MÉXICO meu Mundial

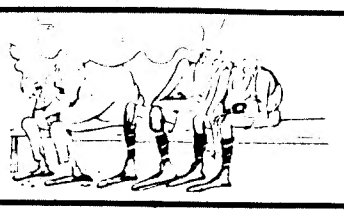
o diário

as grandes figuras do futebol mundial

DEZENAS DE PRÉMIOS:

DOIS AUTOMÓVEIS
VIAGEM A ROMA PARA DUAS PESSOAS
VÍDEOS E TELEVISORES
MÁQUINAS DE LAVAR

É FÁCIL, COLECCIONA-SE COMPRE o diário
A PARTIR DE 14 DE ABRIL



NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS

Anunciado por José Luís Judas à Imprensa

CGTP vai debater "soluções diferentes" no seu V Congresso

O V Congresso da CGTP foi ontem apresentado pela Comissão Executiva daquela central sindical como um marco de grande importância na vida sindical portuguesa. Historiando os congressos efectuados pela Inter desde 25 de Abril, José Luís Judas disse aos jornalistas que este terá que ser «um Congresso diferente em que o movimento sindical terá que encontrar as formas apropriadas para responder à situação presente».

Na análise daquele dirigente da CGTP, o Congresso de 75 foi essencialmente formal, destinado a legalizar a organização; o de 77 foi a resposta à ofensiva de divisão do movimento sindical e os dois seguintes foram de resistência a uma política que começa a inverter-se.

«Neste Congresso estamos perante situações diferentes, e por isso as nossas soluções têm que ser diferentes», afirmou.

O quadro político nacional, caracterizado pela alteração das perspectivas que se tinham aberto nas legislativas, por via da eleição de Mário Soares, constitui uma das condicionantes importantes da análise da CGTP. Este elemento, conjugado com a situação decorrente da adesão à CEE e da progressiva introdução de novas tecnologias, conduz necessariamente — sustentou Judas — a que a Inter procure inovar em termos de acção sindical.

A direcção da CGTP sublinha no entanto que do próximo Congresso «vai sair uma CGTP igual a si própria, mais forte e mais democrática».

CEE e novas tecnologias

Na opinião dos membros da Comissão Executiva presentes no encontro com os jornalistas — José Luís Judas, Manuel Lopes e Carvalho da Silva —, a adesão à CEE vai custar caro aos trabalhadores, «essencialmente a médio prazo e a nível de emprego», e vai fazer com que Portugal fique mais permeável à economia capitalista.

Neste aspecto, vamos ser atingidos pelas profundas modificações que se têm estado a registar no modo de actuação das transnacionais — designadamente na área das fusões e da divisão dos mercados ditadas pela adaptação à crise — e o capitalismo português não se encontra à altura de enfrentar estes desafios.

Por outro lado, frisou José Luís Judas, os progressos da revolução científica e tecnológica, que não resolvem nem suavizam a luta de classes, provocam significativas alterações nas relações de produção e exigem uma resposta adequada dos sindicatos.

«Não receamos o progresso nem reagimos como os operários do século passado face à chegada das máquinas, mas, na nossa situação concreta as novas tecnologias encerram perigos, nomeadamente na área do emprego», disse.

Segundo José Luís Judas, um dos dados fundamentais a ter em conta na presente situação reside na necessidade de os sindicatos representarem não só os 2,3 milhões de trabalhadores com emprego permanente, mas também os 500 mil desempregados e o milhão com trabalho precário. Estes novos fenómenos — com destaque para o do trabalho precário — «criam alterações à própria natureza do movimento sindical» e explicam a atenção reforçada que a CGTP pretende dar à organização desses trabalhadores, sem esquecer uma maior abertura para os sectores técnicos e de serviços, para os reformados e para os deficientes.

Perante os desafios do presente e o facto de não estarmos num «momento de ofensiva», o movimento sindical «tem que ter capacidade de iniciativa», defendeu aquele dirigente da Inter.

Reivindicações essenciais

Desde modo, as reivindicações essenciais que serão debatidas no Congresso relacionam-se com o combate ao desemprego, a melhoria das condições de vida e a defesa do regime democrático. Quanto a esta última questão, foi sublinhada a defesa da Constituição e a exigência de democratização do aparelho de Estado que representa um tema novo na acção da central.

A insistência na defesa do regime democrático radica no facto de a Constituição consagrar direitos que são hoje reivindicações dos trabalhadores de todo o mundo e no facto de «o actual sistema de importação acéfala do neoliberalismo conduzir certamente a uma grande ofensiva contra o Estado social que é o nosso».

No âmbito das propostas a discutir no V Congresso, José Luís Judas destacou igualmente uma «nova estratégia para a negociação colectiva, de modo a que o Estado não se intrometa nas negociações». Esta posição, aparentemente contraditória com a tradicional defesa do intervencionismo estatal, foi explicada com o argumento de que o Estado representa actualmente um reforço das posições patronais nos processos de negociação.

A CGTP defende por outro lado que «quase todos os problemas da sociedade portuguesa só são solíveis pela negociação» e os seus dirigentes manifestaram disponibilidade para integrar o Conselho de Concertação Social desde que sejam resolvidas as questões prévias que têm impedido a sua participação.

Quanto às relações com o actual Governo, os três membros da comissão executiva reconheceram que tem havido maior abertura para o diálogo por parte do Executivo de Cavaco Silva, mas afirmaram que muito frequentemente se tem tratado de um diálogo sem conteúdo, de que o Governo se tem aproveitado para afeitos de propaganda.

A este propósito Carvalho da Silva frisou que um dos grandes objectivos da CGTP consiste em impedir «que a minoria política deste Governo se transforme numa maioria social».

Direito de tendência

Entretanto, o anúncio de que o V Congresso irá regulamentar o direito de tendência reconhecido na última assembleia magna da CGTP é interpretado como o primeiro sinal visível de que a central está a procurar consagrar «soluções diferentes». Segundo a comissão executiva esta medida irá «reforçar a unidade dos trabalhadores».

De acordo com a proposta do conselho nacional, os estatutos da Inter serão alterados e passarão a ter um artigo com a seguinte redacção:

1. A CGTP-IN pela sua prórpria natureza unitária reconhece a existência no seu seio de diversas correntes de opinião político-ideológicas cuja organização é, no entanto, exterior ao movimento sindical e da exclusiva responsabilidade dessas mesmas correntes de opinião.

2. As correntes de opinião exprimem-se através do exercício do direito de participação dos associados a todos os níveis e em todos os órgãos.

3. As correntes de opinião podem exercer a sua intervenção e participação sem que esse direito em circunstância alguma possa prevalecer sobre o direito de participação de cada associado individualmente considerado.

4. As formas de participação e expressão das diversas correntes de opinião nos órgãos da CGTP-IN, Subordinam-se às normas regulamentares definidas e aprovadas pelos órgãos competentes.

PELO FIM IMEDIATO DA AGRESSÃO AMERICANA CONTRA A LÍBIA!

NÃO A NOVAS AGRESSÕES E ACÇÕES TERRORISTAS DA ADMINISTRAÇÃO REAGAN DOS EUA!

Em 1986, Ano Internacional da Paz, defendamos firmemente a paz e a segurança no Mediterrâneo e no Mundo!

Em pleno Ano Internacional da Paz, os Estados Unidos da América desencadeiam uma acção caracterizada de agressão e de guerra, que pode originar no Mediterrâneo e Sul da Europa um conflito de dimensões imprevisíveis.

O Conselho Português para a Paz e Cooperação chama a opinião pública nacional a agir em defesa da paz ameaçada e da soberania dos povos e convoca uma concentração de protesto, apelando a todos os cidadãos de Lisboa e às associações cívicas, religiosas e sindicais a nela participarem, nesta quinta-feira 17 de Abril, pelas 19 horas e 30, em frente à Embaixada dos Estados Unidos da América, a Sete Rios (Avenida das Forças Armadas).

Faça férias de sucesso!!!

nascimento viagens

SEDE
RUA DAS FLORES, 71 — 1200 LISBOA
TEL (1) 37 26 21 (8 LINHAS) — TELEXES 16723 / 42671

FILIAIS
RUA FERREIRA BORGES, 68 — 4000 PORTO
TELS (2) 32 20 23 — TELEX 23138 / 27380
RUA DO COMERCIO, 89 — 3500 VISEU
TELS (32) 2 61 91/2 / 2 21 52 — TELEX 53154

Programas de Férias Nascimento Sucesso ao seu dispôr nas nossas agências.

JAE não ajuda riqueza de Monte Agraço

É muito difícil por estrada conhecer o seu património histórico

"Sobral Nossa Terra": livro alusivo ao VIII centenário

Julio Rodrigues

Fotos de Rui Pacheco

A Junta Autónoma das Estradas não está nada sensibilizada para a divulgação e o conhecimento da riqueza histórica e patrimonial do Sobral de Monte Agraço, que está a celebrar o seu 8.º centenário. É deste vila do Oeste, mas que se sente profundamente estremenha, que falamos, por nela se apresentar, no domingo, o livro «Sobral Nossa Terra», de Carlos Morais, que «se embrenhou no tempo e foi por aí fora, até aos primórdios da vila e do concelho», como escreve seu irmão, Consiglieri Morais, no prefácio da obra, editada pela Câmara Municipal.

E que tem isto a ver, pois, com a JAE? Não há estradas nacionais em condições, vias que estimulem os amantes das potencialidades de antanho mantidas na memória dos tempos, aquilo a que hoje em dia se chama património: histórico, artístico, monumental. E sem estradas não se vai a lado nenhum.

António Bogalho, presidente da Câmara Municipal de Sobral

Sentida essa contrariedade e pretendendo — ao comemorar o seu oitavo centenário — romper o muro do silêncio, o ostracismo da Junta Autónoma das Estradas (todas as que nos levam ao Sobral de Monte Agraço estão em degradação permanente, concretamente as EN's 115, 248 e 115-3, a primeira indo de Lisboa por Bucelas até ao Sobral, a segunda entre Alhandra-Vila Franca e Torres Vedras e a terceira entre Freiria e Carregado), a Câmara Municipal quer que os portugueses saibam que na sua área há uma quinta onde em 1810 esteve instalado o general Beresford durante as invasões francesas; que a Igreja de S. Quintino é um autêntico museu de azulejo em que figuram padrões únicos; e que em S. Salvador do Mundo — uma das muitas aldeias do concelho — existe uma capela romana-gótica, uma das raras desse estilo, a Sul do Mondego, anónima quanto às circunstâncias de origem e fundador. «Foi bastante modificada e maltratada com o decorrer dos séculos», diz a Câmara Municipal numa publicação.

De tudo um pouco num raio de 20 km

Mas se há portugueses que conhecendo as dificuldades (pelo mau piso) das estradas que de Lisboa, Vila Franca, Alhandra e Carregado confluem para o Sobral de Monte Agraço, não se sentem atraídos por esse triângulo histórico-monumental — arquitectónico, há estrangeiros que o procuram. Para isso têm sido aliciados por agentes turísticos, uma vez que a Quinta da Freiria, na Via Galega, responde às suas exigências quanto a turismo-habitação.

Inês Pinheiro, que integra a direcção da Associação do sector, está optimista quanto ao futuro da quinta que foi do Conde de Asseca e que a família — da qual a herdou — comprou em 1939. Quando chegou o momento de a restaurar, optou por fazê-lo de forma a aproveitar o seu espaço, voltando-o para o turismo. Como tem menos de dez quartos, não concorre com a indústria hoteleira propriamente. Está inscrita na DGT e por isso — e não só — foi comparticipada, com juros bonificados no âmbito da linha de crédito apropriada, depois de apresentar um estudo económico indicando a sua capacidade, potencialidades, objectivos e aproveitamento. Mas não há qualquer placa a indicar a quinta, porque a JAE não deixa e isso é assunto do seu foro...

Sobral de Monte Agraço está a pouco mais de trinta quilómetros de Lisboa, a três de uma estação dos caminhos-de-ferro (Sapataria, freguesia do concelho, na Linha do Oeste) não muito longe do Vimeiro e de Vila Franca de Xira, num raio de 20 quilómetros, como disse o presidente ao «DL». É neste quadro possível alojar turistas na época alta, que sejam amantes das belezas da natureza, de monumentos e capelas, de quintas que a história eleva. Há restaurantes na zona que se recomendam, também golfe e hipismo em Torres Vedras, um picadeiro em Vila Franca (de Luís Valença, o Centro Equestre da Lezíria Grande), e águas termais nos Cucos. Ingleses e alemães não querem outra coisa!

Num lagar antigo, na Praça Central (Eugénio Dias se chama), de traça vincadamente pombalina, a Câmara Municipal tem em projecto abrir um mini-museu, onde mostre o material do concelho e possivelmente o aproveite em parte como biblioteca. Foi com esse sentido que o adquiriu. Mas se pensa avançar na obra, preocupa-se também com «o estado de degradação» — disse o presidente António Bogalho — da capela de S. Salvador, cujo restauro não será muito elevado.

«Sobral Nossa Terra»: domingo é dia de festa...

Entre a baixa de Alenquer e a de Runa, mas com vista — do seu ponto mais alto — Forte Grande — para Peniche, Castelo de S. Jorge, Rio Tejo, Portas do Sol (Santarém) e o Oceano Atlântico —, Sobral de Monte Agraço tem cerca de nove mil habitantes e pouco menos de cinco mil eleitores. Domina, escreveu Silva Teles no seu «Guia de Portugal», as quebradas do solo que caem de um lado para o Tejo e, de outro, por terrados largos, planificados até ao Oceano. O Tejo e o mar — acrescenta — aproximam-se, a evaporação é intensa, de modo que pelos flancos das montanhas um ténue lençol de bruma permanentemente dá cambiantes de um azul cinzento, de uma suavidade incomparável à luz do Céu».

«Sobral Nossa Terra», livro que consagra as comemorações do VIII Centenário de Monte Agraço, que decorrerão até às Festas e Feira de Verão (entre 14 e 19 de Setembro), é apresentado — como já se disse — no próximo domingo, durante uma sessão solene a efectuar no Salão Nobre dos Paços do Concelho.

Escreve no prefácio Consiglieri Morais que o autor, à guisa do cancioneiro, abordou panoramas, paisagens, recantos, épocas, figuras, actividades, monumentos, festividades e ecos históricos. Digamos — repetindo o apresentador — que Carlos Morais reconstitui na obra, ao longo dos oito séculos da vida do Sobral, tudo o que a define patrimonialmente: a vila, a aldeia, o habitante, mais remotas, a tradição republicana, as figuras mais destacadas (a família Braamcamp Sobral, dr. Eugénio Dias, Silvino Pais de Sande e Castro, Anselmo da Cruz Sobral, D. Hermano José Braancamp Castelo Branco, dr. Brandão de Vasconcelos, Manuel Costa e Manuel Pedro Cardoso) e as escolas. E, ainda, as associações de benemerência, as actividades as produções, os mercados, as feiras, os festejos, as fontes, os tipos populares e as épocas mais remotas.

Igreja de S. Quintino foi fundada em 1530

A Igreja de S. Quintino, na freguesia com o mesmo nome — uma das três freguesias do concelho —, foi fundada em 1530. É ainda manuelina, isto é, um documento da fase final da arquitectura manuelina, e um autêntico museu do azulejo, frisa Carlos Morais em «Sobral Nossa Terra». «As paredes são forradas de alto a baixo com azulejos do século XVIII e alguns do séculop XVIIN. Interior de três naves bases ondulas aos cantos, capitéis de transição e um anel a meio fuste, como em Azurara, Arruda, Viana do Alentejo», assim escreveu Reynaldo dos Santos em «O Estilo Manuelino». A meio da nave, à esquerda invulgar púlpito de pedra, quinhencista, que conserva ainda uma interessante decoração pictural. Possui algumas tábuas pintadas, atribuídas a Gregório Lopes.

Data de Outubro de 1186 o mais antigo documento — carta de doação do Reguengo de Soveral por D. Sancho I à Sé de Évora — que se refere à história do concelho do Sobral, documento inédito ao qual nenhum historiador ou investigador fez até hoje referência. Foi a partir desse reguengo que se constituiu, mais tarde, o pequeno concelho de uma só freguesia, de onde deriva o actual concelho do Sobral de Monte Agraço.

Verifica-se que já então existia — de Acordo com o documento que a CM de Sobral facultou ao «DL» — Montagraço, e perto da povoação o reguengo de Soveral, abrangendo as melhores terras da região conquistadas aos mouros pelo primeiro rei.

Igreja de S. Quintino, um autêntico museu do azulejo, é hoje um monumento nacional e no dia 10 de Junho será palco de uma sessão cultural programada pela Câmara para assinalar os 800 anos do Sobral

Água continuará a faltar durante o Verão que aí vem

Os cerca de nove mil habitantes do Sobral de M. Agraço já se acostumaram, mas vão alimentando a esperança, em cada ano que passa, que no próximo Verão tenham, finalmente, água. Ainda não será este que isso sucederá, por que a construção do novo sistema não está — nem estará tão cedo — pronto. A conduta de água da Castanheira, que serve Alenquer (também problemas de água no Verão) e o Sobral, é a mesma, ao longo de 22 quilómetros, de há muito, ultrapassada. Dez deles transportam-na de Alenquer para aquela vila, depois de bombada. Isto é: Arruda fica com mais água que o Sobral.

Adiante, uma vez que há um projecto de construção de uma nova conduta, na sua versão mais barata e talvez menos aconselhável: no valor de 160 mil contos e para arrancar este ano. As duas outras alternativas postas (qualquer delas para abastecerem também os concelhos de Mafra e de Torres Vedras, no montante de 850 mil ou 1250 mil contos) foram recusadas, razão por que o sistema para estes dois últimos concelhos assentará na conduta a sair de Alenquer.

Se quanto a água é assim, no domínio da saúde não é melhor nesta vila onde o cineteatro abre só aos domingos e entre Maio e Setembro entra de férias. Quanto a saúde, até 1979 o Hospital — da Misericórdia — tinha Vieira Lisboa a movimentá-lo. Vieram depois os P-3 e o estabelecimento — Centro de Saúde — funcionou admiravelmente, na órbita da Direcção-Geral de Saúde. «Chegou a funcionar durante 24 horas», lembra o presidente da Câmara (que falou aos jornalistas ladeado por Mário Lobato, Joaquim Lima, Piedade Serreira, Egídio Ribeiro e Eduardo Jolmar). Mas depois de 1982, quando passou para a esfera da Administração Regional de Saúde de Lisboa, tudo se complicou. «Foi nos tempos do ministro Luís Barbosa», lembra o presidente. Presentemente está aberto das 8 às 20, por vezes nem tantas horas, com poucos médicos... «Mas o pessoal é inexcedível», acrescentou.

Com 14 escolas primárias, sem problemas quanto ao subsídio de transportes para o Preparatório, recebe na sua Secundária (até ao 9.º ano) alunos das franjas dos concelhos em volta (Alenquer, Mafra e Torres), o que também se verifica quanto à saúde. Depois do 9.º ano, os seus jovens optam normalmente por Vila Franca, Arruda ou Torres Vedras. Há os que ficam na terra, eminentemente rural, onde é difícil arranjar emprego. Por isso os homens vão para os concelhos vizinhos também, mas para trabalhar. A CM pensa vir a investir no futuro, ou pelo menos captar investimentos em terreno junto à Adega Cooperativa, e vai solicitar ao ME que comparticipe n construção do gimnodesportivo, ao qual a DGERU afectou 60 por cento do seu custo, isto é 36 mil contos. «Os jovens — as escolas ficam de um lado e do outro o gimno — bem precisam disto para os seus tempos livres», afirmou António Bogalho.

Indústria: prejuízos graves devido à greve da CP

A greve sectorial dos trabalhadores da CP, que se arrasta há quase um mês, está a causar prejuízos avultados nas empresas utilizadoras dos serviços ferroviários, disse um dirigente sindical.

António Borges, do Secretariado da União de Sindicatos de Lisboa, afirmou que a situação resultante da greve para as empresas utentes da CP, devido à sua duração, «começam a ser muito preocupantes».

Os representantes das Uniões dos Sindicatos de Lisboa, Setúbal, da CGTP, e dos trabalhadores das cinturas industriais de Lisboa e de Setúbal reuniram-se em Lisboa, para analisar «as consequências indirectas da greve nas empresas utilizadoras do caminho-de-ferro».

Estiveram também presentes representantes dos trabalhadores das seguintes empresas: EPAC, Quimigal, Siderurgia Nacional, Cimpor, Secil e Sapec.

António Borges salientou que no encontro se concluiu que, mesmo que a greve terminasse hoje, o que não aconteceu e tendo em conta que 50 por cento do material circulante está paralisado por falta de assistência técnica, o restante «terá que ser reparado nos próximos dias», situação que «vai agravar a circulação de comboios na rede nacional».

Embora a administração da empresa se socorra de transportes alternativos, caso do recurso ao transporte rodoviário, por intermédio de camiões, a situação «não está regularizada», salienta o mesmo dirigente sindical.

O representante do Secretariado da União dos Sindicatos de Lisboa (USL), António Borges, disse à Anop que «no Alentejo há dificuldades de escoamento dos celeiros, por não existirem comboios que façam o transporte da mercadoria».

Quanto à Quimigal, este dirigente frisou que das Minas de Aljustrel para a secção Quimigal no Barreiro saíam semanalmente 10 mil toneladas de minério, estando actualmente esse valor reduzido a 4,5 mil toneladas.

Entretanto, para as instalações da Quimigal, em Estarreja, nestes últimos dez dias «foram enviadas por via férrea seis mil toneladas, quando o previsto eram 16 mil», salientou.

A Quimigal confirmou ter neste momento um prejuízo acumulado de 30 000 contos.

As minas de Lousal, no Alentejo, expediam 5 a 6 comboios por mês de minério com destino à Sapec, empresa de adubos: em Março saíram dois comboios e em Abril apenas um, até agora.

As empresas privada e pública de cimentos Secil e Cimpor «estão a ter problemas de abastecimento de matérias-primas e de escoamentos dos seus produtos», disse António Borges.

Os representantes sindicais vão apresentar um documento ao Primeiro-Ministro, ministro da Indústria e Conselho de Gerência da CP, no qual alertam estas entidades para a grave situação que se vem avolumando com a continuação da greve dos ferroviários.

Cooperativas contestam nomeação de Bento Gonçalves

Fontes da Comissão Nacional do Sector Cooperativo, que representa a esmagadora maioria das cooperativas portuguesas, afirmaram ao «DL» que aquela estrutura discorda da nomeação de Bento Gonçalves para o CES. A Comissão não foi ouvida e conta tomar brevemente uma posição pública sobre o assunto. Bento Gonçalves foi secretário de Estado do Fomento Cooperativo e deverá integrar-se no grupo de actividades diversas daquele Comité.

Recentemente o secretariado das Unidades Colectivas de Produção contestou também esta nomeação dizendo que ela correspondia na prática à atribuição de mais um lugar à CAP, que já está representada no mesmo grupo pelo seu presidente Rosado Fernandes.

Bento Gonçalves é dirigente da Confederação Nacional das Cooperativas Agrícolas (Confagri).

Ar Líquido distribui dividendos

A Sociedade Portuguesa de Ar Líquido teve em 1985 lucros de 130 mil contos e vai distribuir 40 mil contos de dividendos aos seus accionistas — de acordo com o respectivo relatório e contas agora divulgado.

No ano passado, a empresa investiu 241 mil contos em equipamentos e aumentou o seu capital social de 729 mil para um milhão de contos por incorporação de reservas.

O relatório refere que a situação financeira da empresa melhorou em 1985, nomeadamente no que diz respeito aos racios de liquidez e à sua capacidade de endividamento.

Por incentivos ao repatriamento

Emigrantes na Alemanha estão a regressar

● *Eram cem mil em 84 e hoje são 78 mil*

A colónia portuguesa na Alemanha Federal atingia cerca de 100 mil pessoas em 1984, mas os incentivos ao regresso dos emigrantes aos seus países de origem, concedidos pelo governo de Bona, permitiram reduzir esse número para cerca de 78 000 no ano passado.

Dados do governo alemão-federal revelados em 1985 indicavam que os emigrantes portugueses e turcos instalados legalmente na RFA foram os que mais aproveitaram os prémios pecuniários para regressar aos seus países de origem e o reembolso dos descontos para a reforma a que entretanto tinham procedido.

Assim, o número de trabalhadores portugueses residentes na RFA caiu de 109 417 em 1981 para 77 982 no ano passado, sendo essa diminuição, em termos percentuais, de 2,1 por cento do total da comunidade estrangeira emigrada na Alemanha Federal em 1981 para 1,7 por cento em 1985, seguida de Marrocos (1 por cento) e Tunísia (0,5 por cento).

A maior comunidade estrangeira naquele país continua a ser a turca (32,7 por cento), seguida da jugoslava (13,8 por cento), italiana (12,5 por cento), grega (6,6 por cento) e espanhola.

Os portugueses estabelecidos na RFA constituem a segunda maior comunidade nacional em países estrangeiros, depois da que vive em França.

As remessas provenientes destes dois países tem constituído uma fonte de receitas fundamental para a economia portuguesa desde os anos 60: ganharam particular acuidade nos anos 70, após a independência das ex-colónias e a profunda alteração da situação económica internacional.

Com efeito, a partir de 1973, Portugal começou a acusar défices crescentes na sua balança comercial, que foram compensados pelo recurso ao crédito externo e pelas remessas dos emigrantes e receitas do turismo.

O endividamento externo português cresceu substancialmente nos últimos anos e o défice da balança de transacções correntes atingiu o seu auge em 1982 (3,2 mil milhões de dólares), sendo parte destes desequilíbrios compensados precisamente pelas remessas dos emigrantes, que constituem assim, desde há longos anos, uma fonte de financiamento da economia portuguesa.

Contudo, a estagnação da emigração e a integração da segunda geração de emigrantes nos países em que nasceram, faz com que essas remessas apresentem actualmente tendência para um fraco ou nulo crescimento e, a prazo, para uma diminuição.

Como noutros países, a comunidade portuguesa não tem conhecido grandes problemas na sua integração na Alemanha Federal e é igualmente bem vista pelas autoridades e cidadãos daquele país.

Numa audiência concedida a uma delegação parlamentar portuguesa, chefiada pelo presidente da Assembleia da República, Fernando Amaral, em Março deste ano, o chanceler alemão-federal Helmut Khol considerou que a comunidade portuguesa na RFA é a « mais bem vista no país».

Prova disso é o facto do presidente da RFA, Richard von Weiszacker ter decidido atribuir em Novembro do ano passado a medalha de mérito daquele país ao emigrante português Manuel Campos, com base na dedicação demonstrada para com os seus concidadãos, segundo assinalava o decreto presidencial.

Novas taxas de juro oficializadas

O Banco de Portugal fixou a taxa básica de desconto em 17,5 por cento, segundo aviso publicado no «Diário da República» de hoje, em suplemento datado de 9 de Abril, e que já entrou em vigor no dia 10.

Para as operações de redescontos e empréstimos caucionados as taxas a aplicar serão de 17,5 por cento, 20 por cento e 22,5 por cento, respectivamente para o primeiro, segundo e terceiro escalões.

Os escalões, em relação a cada instituição, serão calculados em função do volume de crédito distribuído, refere o aviso do Ministério das Finanças.

As taxas de juros para as operações de crédito do Banco de Portugal foi fixada em 22,5 por cento.

O Banco de Portugal fixou os limites máximos das taxas de juro para os empréstimos em 21 por cento, nas operações de prazo superior a 90 dias e inferiores a 180 dias, em 23,5 por cento, nas operações a prazo superior a um ano e até cinco anos e em 24,5 por cento, nas operações a prazo superior a cinco anos.

A taxa de juro para as contas poupança-habitação foi fixada em 24,5 por cento, sendo a taxa nominal de remuneração dos depósitos de 19,5 por cento e para os depósitos a prazo superiores a 180 dias e até um ano em 18,5 por cento.

Jovens vão dispor no Verão de 12 mil empregos temporários

O programa de ocupação temporária dos jovens, a funcionar ininterruptamente de 1 de Julho a 31 de Dezembro, vai criar oportunidades de emprego temporário para 12 mil jovens com idades compreendidas entre os 19 e os 25 anos, com o apoio financeiro da CEE.

Cada jovem vai receber 17 mil escudos de vencimento mensal.

As inscrições para o programa, que abrem a 6 de Maio e se prolongam por 10 dias, devem ser feitas nas delegações regionais do Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis (FAOJ), nos centros de emprego e nas associações de jovens da área respectiva.

Empresários do Nordeste do Brasil vêm em Junho para investir

Uma missão de empresários do Nordeste do Brasil deverá visitar Portugal em Maio ou Junho, para estudar a possibilidade de investir no País — foi anunciado no Recife.

O projecto foi divulgado pelo empresário Fernando Dil, da CAPTA — Serviço de Investimento Internacional, durante um encontro com o presidente do Instituto de Investimentos Estrangeiros de Portugal, Viana Baptista.

Uma outra missão de empresários nordestinos deverá participar em Junho em Lisboa na primeira «Exposição Portugueses D'Além-mar e seus Parceiros» — revelou Fernando Dil.

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	50$20	56$20
ALEMANHA FED. (marco)	65$00	66$20
ÁUSTRIA (xelim)	9$20	9$40
BÉLGICA (franco)	3$038	3$238
BRASIL (cruzado)	4$00	6$50
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	108$00	110$05
(notas de 5 a 1000)	108$50	111$00
DINAMARCA (coroa)	17[illegible]	18$05
ESPANHA (peseta)	[illegible]$00	1$120
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	149$65	153$15
(notas de 5 a 1000)	150$15	153$65
FINLÂNDIA (marka)	28$95	29$55
FRANÇA (franco)	20$45	21$15
HOLANDA (florim)	57$70	58$80
IRLANDA (libra)	198$80	202$80
ITÁLIA (lira)	$087	$097
JAPÃO (iene)	$819	$854
NORUEGA (coroa)	20$75	21$25
REINO UNIDO (libra)	223$50	228$00
SUÉCIA (coroa)	20$55	21$05
SUÍÇA (franco)	77$75	79$25
VENEZUELA (bolívar)	6$90	7$90

Observações:

1 – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

24 HORAS

O apoio aos "contras"

OS Estados Unidos estão dispostos a cessar o seu apoio aos grupos anti-sandinistas «no preciso momento» em que o governo de Manágua assine a Acta de Paz de Contadora, revelou o ministro panamiano dos Negócios Estrangeiros. Em conferência de Imprensa na capital do Panamá, Jorge Abadias Arias informou que a posição norte-americana está contida numa carta que lhe foi enviada, na segunda-feira, pelo enviado especial de Casa Branca à América Latina, Philip Habib. De referir que, segundo uma sondagem publicada pelo «New York Times», apenas um em cada quatro norte-americanos apoia a proposta de Reagan de conceder 100 milhões de dólares de auxílio militar e «humanitário» aos «contras».

Homenagem a Beauvoir

O presidente francês, François Mitterrand, afirmou em Paris que a escritora Simone de Beauvoir, falecida na segunda-feira, fez aumentar «a consciência das mulheres e dos homens do nosso tempo». O chefe de Estado salientou que a autora do «Segundo Sexo» era «um desses seres excepcionais que marcam uma época». O presidente Mitterrand fez estas afirmações numa mensagem de condolências que enviou a Sylvie Lebon, filha adoptiva da escritora, morta em Paris com 78 anos.

Mensagem de Soares a Machel

O presidente Samora Machel, de Moçambique, recebeu em Maputo um emissário do seu homólogo português, Mário Soares — anuncia o «Notícias» de Maputo. O jornal acrescenta que Dias da Cunha era transportador de uma mensagem do presidente português, Mário Soares, cujo conteúdo não foi revelado. Segundo a NP, que cita meios próximos da Presidência da República, estão em curso diligências para uma visita oficial de Soares a Moçambique.

Nova explosão nuclear

OS Estados Unidos da América tencionam efectuar uma nova explosão nuclear dentro de dias — revela o jornal «Washington Post», sem referir fontes. Será a terceira explosão nuclear este ano, segundo dados da Imprensa, que refere que a administração norte-americana tenciona efectuar este ano no mínimo 15 explosões nucleares. O programa de experiências está relacionado, em grande parte, com a elaboração e criação de um vasto sistema de defesa antimísseis ligado a elementos estacionados no espaço.

Savimbi admite negociações

JONAS Savimbi, em entrevista divulgada no Brasil, admite a possibilidade de negociar com o MPLA, no poder, mesmo sem discutir a presença dos cubanos em Angola. «Somente depois (das negociações) é que falaremos do destino das tropas estrangeiras em Angola, afirma o líder do movimento rebelde angolano Unita em declarações à revista «Politique Internacional», transcitas pelo jornal brasileiro «O Estado de S. Paulo». Savimbi afirma que dez mil militares cubanos receberam já a nacionalidade angolana e que qualquer acordo com os dirigentes de Luanda passa pela constituição de um governo provisório apartidário a que se seguiriam eleições.

A eleição de Tutu

UM membro do governo sul-africano felicitou o bispo Desmond Tutu pela sua eleição como primeiro bispo anglicano negro do país, mas exortou-o a «desempenhar um papel construtivo na África do Sul». Tutu foi eleito na segunda-feira para se tornar arcebispo da Cidade do Cabo quando o reverendo Phillip Russel se reformar em Agosto. Ele é o primeiro elemento do clero negro a ser nomeado para o mais alto posto anglicano na África do Sul.

Contra o ataque dos EUA

Conselho Português para a Paz apela à acção de protesto amanhã

O Conselho Português para a Paz e Cooperação convocou uma concentração de protesto para amanhã, 17, às 19 e 30, em frente à Embaixada dos Estados Unidos da América, em Sete Rios.

Em defesa da paz ameaçada e da soberania dos povos em consequência do ataque dos EUA à Líbia, o CPPC apela a todos os cidadãos de Lisboa e às associações cívicas, religiosas e sindicais que participem na concentração.

Frisando que o ataque dos EUA se verifica em pleno Ano Internacional da Paz, sob o «falso pretexto de recentes actos terroristas repudiados pelos dirigentes líbios e que podem muito bem ter sido manipulados e fomentados por serviços especiais americanos», o CPPC afirma que a Administração Reagan pratica ela própria o terrorismo, neste caso, o terrorismo de Estado.

Classificando-a de agressão colonialista e racista antilíbia e antiárabe, da Administração Reagan, visando derrubar o Governo legítimo da Líbia, propósitos que a Administração norte-americana persegue igualmente em relação à Nicarágua e Angola, o CPPC salienta que o que está em causa é a soberania dos povos e os próprios fundamentos da paz, «pois nenhum Estado pode arrogar-se o direito ou tem mandato da comunidade internacional para, fora das Nações Unidas e contra as Nações Unidas, como parte e juiz ao mesmo tempo, condenar e punir arbitrariamente outro Estado. Este seria e é o caminho da violência, do caos e da guerra nas relações internacionais», frisa o CPPC.

O Conselho Português para a Paz e Cooperação considera que os órgãos de soberania portugueses devem, sem evasivas nem atrasos condenar a agressão dos EUA e dar ao povo português «inequívocas e claras garantias de que a soberania e os interesses nacionais serão intransigentemente garantidos e nenhuma extensão do território, águas territoriais e espaço aéreo portugueses ou facilidades militares neles instaladas, serviram ou servirão de apoio directo ou indirecto a quaisquer agressões contra os povos».

Esta foi uma das muitas condenações do ataque dos EUA à Líbia emitidas nos últimos dois dias por forças políticas e diversas organizações portuguesas.

Desde condenações não explícitas como a do PSD, que através do deputato Vítor Crespo, em comunicado da sua comissão permanente considera em primeiro lugar que «o movimento terrorista internacional tenha de ser travado a todo o custo», mas que «importa também que se impeça uma even-

Decorreram ontem, em vários países, manifestações contra o ataque dos EUA à Líbia. A foto reporta-se à acção de protesto realizada em Madrid

tual escalada de um conflito armado na zona do Mediterrâneo como em qualquer outra parte do Mundo», até à Força de Unidade Popular (FUP) que não hesita em descrever Reagan como «terrorista, assassino, Hitler dos anos 80», pode dizer-se que as vozes que se ergueram em Portagal condenaram na generalidade o ataque dos EUA.

Além do PSD, os restantes partidos com assento na AR manifestaram também ontem em plenário as suas posições.

O PS, através de Sottomaior Cardia, afirmou que os bombardeamentos verificados esta madrugada «traduzem uma resposta desproporcionada e contraproducente» e acusou os Estados Unidos de, nas últimas semanas, «terem vindo a conduzir uma política de contornos mal definidos e objectivos não transparentes, a propósito e aparentemente, em relação ao problema líbio».

Sottomaior Cardia criticou também o Governo líbio, que qualificou de «entidade infractora na sociedade internacional» porque «um Estado que recorre ao terrorismo em países estrangeiros torna-se responsável pela origem de uma situação internacional grave».

O líder do grupo parlamentar do PCP, Carlos Brito, manifestou, em nome da sua bancada, «indignada repulsa e firme condenação pela selvática agressão desencadeada esta madrugada pelos Estados Unidos contra a República da Líbia» que classificou de «gravíssimo e brutal atentado contra as regras do direito internacional».

Roberto Amaral, do PRD, manifestou «a profunda preocupação» do seu partido pelo conflito que ocorre no Mediterrâneo e congratulou-se pelo facto de «se saber que nenhuma parcela do território português foi utilizada nesta escalada».

Roberto Amaral disse ainda que «os actos de terrorismo que têm vindo a assolar a Europa, não justificam uma retaliação deste tipo».

Raul de Castro, do MDP/CDE, exprimiu a condenação do seu partido «pelo ataque aéreo desta madrugada», que considerou um acto de agressão a um Estado soberano, pondo em perigo a paz e a segurança na Europa».

Anacoreta Correia, do CDS, considerou «extremamente alarmantes as notícias sobre o agravamento das relações entre os Estados Unidos e a Líbia, porque sabemos que a paz é um valor geral dependente de sistemas que podem ser afectados por acidentes (...)»

A comissão parlamentar de Negócios Estrangeiros, que reuniu especificamente para analisar a situação, apelou às partes em conflito para um imediato cessar-fogo e preconizou uma solução política e diplomática. Condenou «todas as formas de terrorismo bem como o recurso à força para dirimir conflitos entre Estados (...)».

Manifestaram ainda a sua preocupação pelo aumento das tensões no Mediterrâneo e ao condenaram a administração Reagan a CGTP-IN, PSR, PC(R), Sindicato da Função Pública do Norte, União dos Sindicatos de Lisboa, o MDM, Departamento de Jovens de Paz de Lisboa, a UDP, Câmara Municipal da Amadora, Liga Socialista dos Trabalhadores, entre outras entidades. A exigência de o Governo português assumir posição clara sobre a situação e salvaguardar de modo inequívoco os interesses nacionais é também expressa por muitas dessas entidades.

Comunidade Islâmica e AAPA condenam EUA

A Comunidade Islâmica de Lisboa repudiou o ataque aéreo dos Estados Unidos à Líbia em comunicado ontem distribuhído em Lisboa. Manifestou igualmente a sua solidariedade para com as vítimas líbias, «entre as quais se incluem crianças».

Também a Associação dos Amigos dos Países Árabes (AAPA) condenou o ataque, classificando-o de «inqualificável». Suleiman Valy Mamede, presidente da AAPA, afirmou à NP que «o único crime da Líbia é querer viver sem os estereótipos criados pelos Estados Unidos» e que «por mais bombardeamentos que haja a guerra está ganha pela Líbia».

Também os doze embaixadores africanos em Lisboa, excepto a África do Sul, manifestaram ontem a sua «inequívoca solidariedade» para com o governo e o povo líbio em relação aos ataques norte-americanos aquele país.

Trabalhadores portugueses "estão bem"

Os 200 trabalhadores portugueses da Ilídio Monteiro que estão em açtividade na Líbia, encontram-se bem, disse à agência NP uma fonte da empresa em Lisboa.

A mesma fonte afirmou à NP que foi estabelecido ontem de manhã um contacto telefónico com Tripoli, sendo então possível saber que nenhuma das obras a cargo da empresa portuguesa foi atingida pelo ataque norte-americano, nem os seus escritórios na capital líbia.

Os 200 trabalhadores portugueses encontram-se em vários pontos da Líbia, laborando em infra-estruturas nomeadamente estradas.

Residem actualmente na Líbia mais de 20 mil cidadãos de países ocidentais, segundo dados recentemente divulgados por organizações internacionais em Genebra. A comunidade mais numerosa é a italiana com 8500 residentes, seguindo-se a inglesa com 5500 elementos, da RFA e a canadiana ambas com 1500, havendo ainda 850 franceses, e 80 belgas.

O número de nacionais norte-americanos decresceu de 8 mil em 81 para cerca de 800 a 900, actualmente.

Mundo quase unânime em condenar os EUA

A Grã-Bretanha é o único apoiante virtual da ofensiva norte-americana desencadeada contra a Líbia, mas Israel e o Canadá estão também do lado dos EUA, enquanto quase todos os líderes mundiais a condenaram.

A URSS anunciou de imediato que, na sequência do «raid» dos EUA a cidades líbias, seria cancelada a cimeira Shultz-Shevardnadze a ocorrer de 14 a 16 de Maio próximo para discutir a realização de novo encontro entre os líderes das duas superpotências.

Falando sobre o ataque aéreo, o dirigente soviético, Mikhail Gorbachev, referiu que a acção «não tem argumentos que a justifiquem e vai provocar toda uma série de acções que vêm contra as recentes iniciativas soviéticas para a paz».

Várias facções palestinianas apelaram já a retaliações contra alvos norte-americanos.

Os protestos fizeram-se ouvir logo em seguida junto às representações diplomáticas norte-americanas na Grécia, na Índia, no Sudão, na Áustria, em Chipre, em Espanha e em muitas cidades da Alemanha Federal.

Dezenas de milhares de gregos desfilaram ao lado de estudantes líbios e palestinianos pelas ruas de Atenas até à Embaixada dos EUA, mas os manifestantes dispersaram pacificamente depois de terem queimado a bandeira norte-americana.

Na RFA, cerca de 1500 pessoas manifestaram-se junto ao Consulado dos EUA em Hamburgo, 250 outros indivíduos desfilavam na mesma altura em Bona e mil outros junto de instalações militares norte-americanas em Heidelberga.

Em Madrid, milhares de espanhóis gritaram junto à representação diplomática norte-americana «esta Embaixada deve ser queimada» e podiam ver-se no local cartazes que afirmavam «Reagan assassino, a Líbia triunfará».

«Discordo com este método de combater o terrorismo», referia entretanto o primeiro-ministro espanhol, Felipe Gonzalez.

Em Barcelona, centenas de pessoas manifestaram-se também junto ao Consulado local dos EUA e registaram-se incidentes com a Polícia, que efectuou algumas detenções.

As autoridades alemãs-federais manifestaram, ao contrário da dirigente britânica, o seu desacordo pelo ataque de Washington contra Tripoli.

Todavia, o Canadá expressou o seu apoio à iniciativa norte-americana de «eliminação do terrorismo internacional».

A Itália condenou vigorosamente o ataque, expressando a sua preocupação por retaliações líbias, enquanto o primeiro-ministro francês, Jacques Chirac, referia que a França responderia «firmemente» a eventuais ataques líbios a países do Sul da Europa.

No entanto, Chirac, de acordo com o presidente Mitterrand, recusou a Washington a utilização do seu espaço aéreo para ataques contra a Líbia.

Ataque dos EUA à Líbia fez 70 mortos

Washington desmente novo "raid" contra Tripoli

A artilharia antiaérea líbia ripostou ontem à noite contra um alegado segundo ataque norte-americano, mas o Pentágono desmentiu reiteradamente uma segunda acção militar contra Tripoli.
Entretanto, o hospital pediátrico de Tripoli confirmou a morte da filha mais nova do líder líbio, Muammar Khadafy, Hana, de 15 meses de idade, em consequência do bombardeamento da madrugada ontem sobre Tripoli.

Kadhaffy apareceu ontem, por breves momentos na televisão líbia, em conversa com o embaixador soviético em Tripoli

Foi uma das poucas confirmações sobre a identidade de uma das vítimas do ataque norte-americano. A agência noticiosa líbia JANA limitou-se a afirmar que a acção dos aviões norte-americanos causou «dezenas de mortos».

Mas a TASS afirma que o ataque norte-americano fez pelo menos 70 mortos, entre os quais cidadãos estrangeiros.

Dos 18 aparelhos norte-americano que participaram na operação, um viu-se obrigado a pedir autorização para aterrar aa base espanhola de Rota (Sul) e outro foi dado como desaparecido e presume-se que se tenha despenhado no mar.

O conflito bélico entre a Líbia e os Estados Unidos levou vários países a reforçar as medidas de segurança em edifícios públicos e Embaixadas norte-americanas e alguns países europeus colocaram as suas Forças Armadas em estado de prevenção.

Como uma das repercussões imediatas do conflito, Moscovo suspendeu a reunião que o seu ministro dos Negócios Estrangeiros, Eduard Shevardnadze, devia manter com o homólogo norteamericano, George Shultz, em Genebra, e o Cnselho de Segurança reuniu em sessão urgente convocada pela Líbia.

Em Tripoli, a defesa antiaérea líbia voltou a entrar em acção às 19 horas (tmG) de ontem, quatro horas depois de a Líbia ter lançado dois mísseis contra uma estação de telecomunicações norte-americana da ilha italiana de Lampedusa.

Várias explosões ocorreram na capital às 19 horas tmG e o secretário-geral da Embaixada espanhola na Líbia, José Sanchez, asseverou que «Tripoli fora de novo aracada entre as 19 e as 20 horas tmG, com intervalos de cinco minutos».

A agência oficial líbia JANA informou que, na sequência do alegado segundo ataque norte-americano, a defesa antiaérea líbia abateu quatro aviões norte-americanos.

Em Washington, o Pentágono rejeitou qualquer envolvimento no ataque e um porta-voz da Secretaria norte-americana da Defesa disse que as explosões que se fizeram ouvir em Tripoli poderiem ser provocadas pelas próprias baterias antiaéreas líbias.

Horas antes, a Organização dos Países Produtores de Petróleo (OPEP), de que faz parte a Líbia, condenava o ataque norte0americano da madrugada de ontem, classificando-o uma «acção contrária ao Direito Internacional», sem considerar a possibilidade de um embargo petrolífero contra os Estados Unidos, pedido por Tripoli, e remetendo essa decisão para a Liga Árabe.

Acção de represália

Uma lancha da Marinha líbia disparou dois mísseis do tipo SCUD superfície-superfície, de fabrico soviético, contra as instalações de radar da ilha italiana de Lampedusa como primeira acção de represália ao ataque norte-americano.

O deflagramento dos mísseis deu-se no mar a poucas milhas de Lampedusa, pelo que não causou danos pessoais nem danificou a estação de telecomunicações.

Não obstante, os habitantes da ilha, de três quilómetros quadrados, a 300 quilómetros da costa líbia e o ponto mais meridional de Itália, saíram para a rua em pânico, após as detonações do ataque líbio.

Após o ataque dos mísseis líbios, dois aviões de intercepção «F-104 Starfighter» descolaram da base de Trapani (no exterior ocidental da Sícilia), em perseguição da lancha líbia.

O governo italiano enviou também unidades navais e uma companhia de pára-quedistas para a ilha, ao mesmo tempo que o primeiro-ministro italiano, Bettino Craxi, no Senado, em Roma, fazia o ponto da situação no Mediterraneo.

Justificação britânica

Em Londres, a Primeira-Ministra britânica, Margaret Thatcher, após uma sessão extraordinária do seu gabinete, pronunciou um discurso perante o Parlamento em que justificou o apoio britâncio à acção norte-americana contra a Líbia.

khadafy enviou, entretanto uma mensagem ao secretário-geral do Partido Comunista soviético (PCUS) Mikhail Gorbachev, segundo um despacho da agência JANA.

De acordo com a nota da agência líbia, Khadafy entregou pessoalmente a mensagem, cujo conteúdo não foi divulgado, ao embaixador soviético em Tripoli.

A Líbia, no prosseguimento do apelo à vingança feito pouco depois do ataque a Tripoli, pediu ao s países árabes que adoptem medidas «práticas contra os Estados Unidos e os países europeus, especialmente a Grã-Bretanha pelo seu envolvimento no conflito.

A JANA indicou que as autoridades líbias convocaram os embaixadores dos países árabes acreditaados em Tripoli para informá-los do alcance do ataque norte-americano.

Justificação de Reagan

O Presidente norte-americano Ronald Reagan fez uma surpreendenterevelação sobre os serviços secretos dos Estados Unidos, provando que eforam interceptadas e decifradas transmissões diplomáticas da Líbia.

Reagan deu conta, com datas e pormenores, das comunicações entre o Governo líbio com a sua Embaixada na Alemanha Democrática, que, segundo disse, provam a implicação da Líbia no atentado do dia 5 de Abril contra uma discoteca em Berlim Ocidental, em que morreu um soldado norte-americano.

Os governos norte-americanos evitaram sempre revelar informações delicadas para não darem as suas fontes e formas de actuação dos serviços secretos.

O «Washington Post» revelou que as mensagens líbias foram interceptadas e decifradas pela agência norte-americana de Segurança Nacional (NSA), «cuja capacidade neste campo foi um dos segredos melhor guardados durante anos».

A NSA possui uma rede mundial de escuta das transmissões utilizando estações, satélites e navios espiões, que lhes permitem interceptar as comunicações diplomáticas e militares dos governos, aliados ou inimigos.

Uma vez interceptadas, as mensagens de rádio, telex ou telefone são decifradas graças a computadores ultra-rápidos da NSA.

Reagan revelou que a primeira mensagem foi interceptada no dia 25 de Março e nela o governo de Tripoli ordenava à sua representação em Berlim que levasse a cabo uma acção terrorista contra cidadãos norte-americanos.

Isto passou-se no dia seguinte ao ataque feito por aviões norte-americanos contra bases de mísseis em território líbio e ao afundamento de dois patrulhadores no golfo de Sidra.

Na tarde de dia 4 de Abril, a representação líbia informou Tripoli que teria lugar no dia seguinte um atentado, o que realmente aconteceu.

Depois do atentado — o objectivo foi uma discoteca em Berlim Ocidental frequentada por soldados norte-americanos — uma terceira mensagem interceptada, informava sobre o êxito da missão.

Reagan disse na sua intervenção de segunda-feira à noite que estas mensagens são prova «directa, precisa e irrefutável».

Estas mensagens interceptadas foram mostradas aos países aliados da Europa como prova da implicação da Líbia no terrorismo de Estado, e serviram de justificação ao bombardeamento norte-americano da madrugada de ontem.

Situação em Tripoli

A situação na capital líbia era de quase completa normalidade hoje de manhã, depois de uma noite de sobressaltos, provocados por várias intervenções das defesas antiaéreas de Tripoli.

Os serviços de transportes públicos funcionam normalmente e os habitantes dirigiram-se para os empregos à hora habitual.

As autoridades líbias ainda não deram uma explicação oficial acerca dos disparos e explosões, que originaram notícias contraditórias acerca de um eventual segundo ataque aéreo norte-americano ao princípio da noite de ontem, logo desmentido por Washington.

A «crise» começou às 21 horas locais (19 de Lisboa) e todas as baterias antiaéreas dos arredores de Tripoli estiveram em acção durante 90 minutos. As telecomunicações e a energia eléctrica foram cortadas e Tripoli mergulhou na escuridão total.

Os jornalistas e diplomatas estrangeiros viram a zona do porto e os subúrbios ocidentais e orientais de Tripoli violentamente iluminados pelos disparos, em rajadas, das peças de artilharia antiaérea.

O segundo «alerta» durou unicamente 10 minutos e foi lançado às 3 e 30 de hoje.

A radio Tripoli abriu os serviços informativos de hoje com as «mensagens de solidaridade» recebidas pelo coronel Khadafi dos dirigentes de numerosos países árabes, entre os quais salientou os da Argélia, Tunísia, Irão e Iémen do Sul.

Os meios diplomáticos de Tripoli salientam o silêncio oficial de Marrocos, país ligado à Líbia pelo «Tratado de União árabe-africano», assinado na cidade marroquina de Oujda em Agosto de 1984. O artigo 12 do tratado afirma que qualquer agressão contra um dos países assinantes será considerada como uma «grave agressão» contra o outro.

Mourinho: contra a Torralta, a sua verdade

Com as suas páginas livremente abertas à expressão de qualquer declaração emanada de fontes que nos mereçam o maior crédito, publicámos, nas nossas edições do passado dia 5, um excerto de comunicado público rubricado pelo Grupo Desportivo da Torralta, em que eram feitas afirmações que nos abstivemos de comentar porque (obviamente da responsabilidade de uma entidade desportiva idónea) eram de inteira responsabilidade da colectividade algarvia.

Sentindo-se o principal visado nessa acusação do Grupo Desportivo da Torralta, o antigo «internacional» Félix Mourinho, actual treinador do União da Madeira, logicamente que, perante eventual beliscadura na sua honorabilidade (jamais posta em causa por quem quer que fosse: desde os seus tempos de guarda-redes à fase de responsabilidade técnica de uma equipa envolvida no futebol profissional) vem a terreiro solicitando um desmentido formal do comunicado da Torralta. E tem inteiro direito ao seguinte esclarecimento:

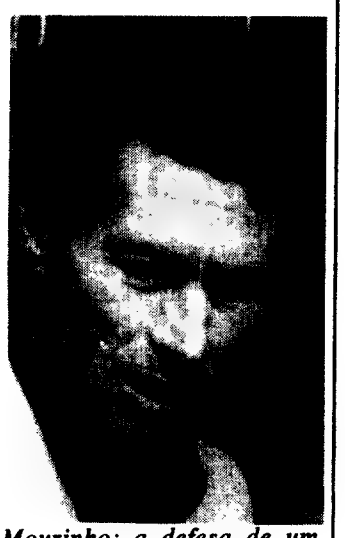
«A propósito da notícia publicada neste jornal, segundo a qual eu teria participado na tentativa de aliciamento de jogadores do Torralta, com a finalidade de obter facilidades para o União da Madeira, no jogo de 6 de Abril, cumpre-me esclarecer o seguinte:

«1 — Encontrei, fortuitamente, no Estádio do Bonfim, o jogador Narciso, que conheço há muitos anos. Expressei-lhe, então, na presença de inúmeras testemunhas, os meus parabéns pela actuação do Torralta no jogo com o Estoril, ao qual assisti para preparar o próximo encontro da minha equipa (o União da Madeira).

«2 — Tal conversa não versou qualquer aliciamento ao Narciso, nem entabulei qualquer contacto com qualquer outro jogador, nomeadamente com o Chico Santos, com essa ou outra finalidade.

«3 — Repudio veementemente esta inqualificável tentativa de envolver o meu nome em actos que em nada dignificam o futebol, tanto mais que sempre combati activamente procedimentos deste género».

Aqui está a réplica, correcta como é timbre de todo o procedimento desportivo de Mourinho, ao comunicado da Torralta que (com maior ou menor relevo) toda a Imprensa publicou, depois de ter sido recebido através de telexes das duas agências noticiosas portuguesas. Pela parte do «DL», como se pode aferir na cuidada leitura da notícia que então publicámos, colocámos todas as reticências à acusação, não deixando de considerar que, como sucedeu, Félix Mourinho viria à praça pública esclarecer o caso, para manter intocável e prestigiado o seu nome: que este jornal sempre distinguiu, desde os tempos de passagem pelo Vitória de Setúbal como pelo Belenenses, quando (na «Minicopa») ingressou no lote dos nossos «internacionais» e nesta caminhada à frente do União da Madeira, para uma meta que só pode ser lograda com tranquilidade e sem acidentes de percurso provocados extramuros do «onze» que comanda.



Mourinho: a defesa de um nome

Estamos em 4.ª feira europeia

Barcelona-Gotemburgo: a festa desejada

O suecos do IFK Gotemburgo terão hoje, em Nou Camp a difícil missão de defender a vantagem de 3-0 frente ao Barcelona no jogo da 2.ª «mão» das meias-finais da Taça dos Campeões Europeus em Futebol. A turma catalã, que havia afastado a poderosa Juventus (detentora do troféu) nos quartos-de-final da prova, sofreu um rude golpe há 15 dias, ao sofrer três golos numa partida em que era favorita à partida.

Um vidente de nome Texero, entrevistado por um jornal desportivo, afirmou que o Barcelona irá cilindrar os suecos por 6-0, dando maior conforto aos adeptos do clube, que não escondem o receio de uma provável eliminação: «O Barcelona vai marcar quatro golos até ao intervalo e mais dois tentos no 2.º tempo» — declarou o astrólogo, para quem as combinações celestes são altamente favoráveis aos espanhóis.

Por banda do Gotemburgo há a assinalar uma mudança na equipa, com Svensson a render Glenn Hysen da defesa, em virtude de este se encontrar engripado. «Estamos preparados para jogar sem nervos e sem pensar no resultado» — garantiu o técnico Bergtsson, consciente que os seus pupilos vão jogar mum ambiente hostil, formado por 110 mil espectadores.

No outro embate das meias-finais, o Anderlecht desloca-se ao terreno dos romenos do Steua de Bucareste para defender a magra vantagem de 1-0, obtida na 1.ª «mão». Os romenos deverão apostar num futebol de ataque para anular a desvantagem, mas o contra-ataque dos belgas é «mortífero», sobretudo em situações em que cabe ao adversário marcar.

Na Taça das Taças, o Dínamo de Kiev está já com um pé na final, depois de ter derrotado o Dukla de Praga («carrasco» do Benfica na prova) por concludentes 3-0. Os soviéticos, que se têm exibido em grande plano na competição, mostram-se muito seguros na defesa e com grande poder de concretização no ataque, não sendo de antever forças suficientes ao Dukla de Praga para virar um resultado tão desnivelado.

A turma germânica causou sensação nos quartos-de-final, ao bater em casa o Dínamo de Dresden por expressivos 7-3, depois de ter perdido por 2-0 na «mão» inicial. Os madrilenos têm problemas com a formação inicial, estando Tomas Renones e Miguel Anges (lesionados) em dúvida para o jogo de hoje.

Na Taça UEFA, o Colónia (RFA) — que eliminou o Sporting — tem a sua presença na final praticamente assegurada, depois de superar o Waregen (da Bélgica) por claros 4-0, num jogo em que o seu domínio não sofreu a menor contestação. Os belgas pretendem sair da competição com uma vitória, mas os quatro golos de desvantagem não lhes permitem acalentar esperanças na passagem à final. Harald Schumacher, apontado como um dos melhores guarda-redes do Mundo, deverá garantir a tranquilidade necessária aos germânicos durante os 90 minutos e não permitir surpresas desagradáveis.

O Real Madrid, depois de ter sido batido (por 3-1) no campo do Inter de Milão, sonha com uma vitória (de 2-0): mas os italianos não devem abdicar do ataque e da procura de um golo que complique em definitivo as aspirações do seu antagonista. Enfim: uma 4.ª-feira europeia em pleno, com o único senão de estarem ausentes equipas portuguesas.

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

ANÚNCIO

Faz-se saber que pela 2.ª [illegible] do 13.º Juízo do Tribunal de T[illegible] lho de Lisboa, nos autos de C.E. [illegible] a forma sumária n.º 141/85 que [illegible] tora ANA CRISTINA GONZAL[illegible] CONCEIÇÃO GONÇALVES contra FRIVAPOR DE ALEXA[illegible] & MONTEIRO, LDA., cuja última [illegible] rada conhecida foi no Lote 18-[illegible] à Reboleira Sul – Amadora, c[illegible] éditos notificando a ré, de que f[illegible] signado o dia 3 de Junho de 19[illegible] las 14 horas para se proceder [illegible] diência de discussão e julgamento.

Notifica-se também de que tem de apresentar as suas testemunhas no julgamento nos termos do art.º 88.º, n.º 2 do Código do Processo do Trabalho; que é obrigatória a sua comparência pessoal no dia e hora acima indicados, nos termos do art.º 89.º, n.º 1 do mesmo diploma legal.

Notifica-se ainda de que nos termos do art.º 89.º, n.º 3, se faltar e não justificar a falta e não se fizer representar por mandatário judicial, será condenado no pedido, excepto se tiver provado por documento suficiente que a obrigação não existe; se apenas se fizer representar por mandatário judicial, consideram-se provados os factos alegados pela autora que forem pessoais da ré e bem ainda o n.º 4 do mesmo art.º se ambas as partes faltarem injustificadamente e não se fizerem representar por mandatário judicial aplicar-se-á o disposto na 1.ª parte do n.º anterior.

Mais se notifica de que tem o prazo de 5 dias para efectuar o preparo para julgamento no montante de 2570$00.

Lisboa, 8 de Abril de 1986

O Juiz de Direito
Artur Manuel Ventura de Carvalho
A Escriturária
M.ª Fernanda Valentim S. Carrapiço

«DL» – 16/4/86 – 1.ª Pub.

Eles estão no topo da onda

MÁRIO MONIZ PEREIRA: a sua ideia (Associação de Amizade Portugal-Portugal) cresce e ganha dimensão. Hoje (21 e 30) em antestreia numa das salas do Cinema Quarteto, a receita do filme «Um adeus português» (de João Botelho) reverterá para a novel Associação liderada pelo mestre do atletismo mundial de fundo e meio-fundo.

JOÃO ROCHA: hoje, no regresso de Londres (dois dias em andanças profissionais e, simultaneamente, contactos com três jogadores) deve anunciar novidades em relação ao «plantel» de Alvalade. Como o «DL» anunciou em primeira mão, saem dez figuras conhecidas para dar lugar a novas apostas. Vital, Cascavel, Roldão: certas ou não?

GRAÇA OLIVA: de Manaus (Brasil) o ainda recente juiz futebolístico que ostentava insígnias da FIFA anuncia o regresso a Portugal para, em Loures como em Castanheira de Pêra, prosseguir a sua cruzada pelo engrandecimento da arbitragem no jogo-rei. Um provável sucessor de Pinto de Sousa? Há quem o diga.

Itália: "Totonero" volta a ludibriar o público

Doze ordens de prisão e 38 outras notificações judiciais foram passadas pela Procuradoria da República de Turim, com origem em novo escândalo de apostas de Totobola clandestino, em Itália.

Segundo o procurador-adjunto da República, Guiseppe Marabotto, que desde Maio de 1985 conduz o respectivo inquérito, além de gerir uma parte do Totobola clandestino («Totonero»), a organização de que aqueles indivíduos farão parte teria também viciado resultados de vários encontros dos Campeonatos de Futebol da 1.ª, 2.ª e 3.ª divisões e da Taça de Itália. Marabotto admitiu que este novo escândalo que atinge o futebol italiano, ainda que dizendo sobretudo respeito às 2.ª e 3.ª divisões, poderá ter consequências no próprio campeonato da divisão principal, que a duas jornadas do fim é comandado pelo Roma e pela Juventus, seguidos pelo Nápoles.

Do inquérito de Turim deduz-se que existirão duas frentes coligadas de estruturas do «Totonero» dispersas em todo o território italiano, com centrais em Turim e Nápoles, e de compra de resultados de partidas.

As prisões e notificações tiveram por base a intercepção de escutas telefónicas gravadas em 295 bobinas.

Um dos dirigentes acusados de «associação de malfeitores», director desportivo e assessor da presidência do Nápoles (Italo Allodi) após interrogatório na Polícia napolitana, afirmou desconhecer os motivos da acusação.

Segundo os investigadores, na véspera do jogo Nápoles-Udinese (da 1.ª Divisão) jogado em Outubro de 1985, a intercepção de telefonemas levou a saber-se que ele terminaria empatado, dado um acordo nesse sentido entre Allodi e o director desportivo da Udinese (Tito Corsi). Num outro telefonema interceptado na véspera do jogo da 2.ª divisão, entre o Peruggia e o Campobasso, foi acordada a vitória dos visitados, se necessário com a ajuda do árbitro: o resultado foi 1-0, golo do jogador Sauro Massi, depois de ter controlado o esférico com as mãos. O árbitro, Giovanni da Pozzo, que validou o golo, desmentiu agora qualquer participação no escândalo.

Soube-se hoje que o escandâlo foi descoberto por acidente, quando a Polícia italiana investigava outro caso (de delito comum) e encontrou uma vasta rede que vai de Turim a Nápoles, passando por Perugia, Pescara, Udine, Vercelli, Cagliari e Trieste, tendo acusado todos os implicados de «associção delinquente».

Devido a «fuga de informações» da investigação em curso, soube-se que um dos implicados conseguiu fugir, dois estão presos por outros delitos, e que o treinador e o guarda-redes suplente de um clube da região de Turim e um antigo jogador do Monza estão envolvidos.

O treinador Paolo Di Rosa (antigo jogador do Avellino) e um funcionário do Banco de Itália (da delegação de Pescara) estão também envolvidos no caso do Totocalcio preparado figurando ainda no processo judicial elementos da direcção do Perugia, um antigo director do Ternara, um antigo jogador do Roma e outro do Catania, um futebolista do Palermo, outro do Monopoli Club e outro do Lazio de Roma.

Foram convocados para prestar declarações o guarda-redes do Pescara (Maurizio Rossi), um árbitro de Monza e o director do Bari, Franco Janich.

Recorde-se que a 23 de Março de 1980, agentes de finanças irromperam nos balneários dos estádios de Milão, Roma, Pescara, Avellino, Palermo e Génova, prendendo o presidente do Milão e 12 jogadores de várias equipas. Mais tarde seria condenado, entre outros, o «internacional» Paolo Rossi e duas equipas (Lazio e Milão) foram obrigadas a baixar à 2.ª Divisão.

GNR regista: 22 incidentes neste turbulento futebol

A Guarda Nacional Republicana registou no passado fim-de-semana 22 incidentes em recintos desportivos — informou a corporação. Do «saldo» constam nove agressões a árbitros e juízes de linha, cinco invasões e tentativas de invasão de campos, três agressões a jogadores e um arremesso de objectos para o rectângulo de jogo.

Entre as ocorrências, está uma invasão de campo porque um jogador visitante no encontro Lage - Ruilhe (distrito de Braga) impediu a marcação de uma grande penalidade.

No jogo Pedras Salgadas - Murça (distrito de Vila Real) um director deste clube agrediu o árbitro e foi de imediato agredido pelo juiz de linha: o jogo esteve interrompido por incapacidade do árbitro.

O encontro Vila Flor - Vinhais (distrito de Bragança) teve um final inesperado. A equipa de arbitragem faltou, pelo que foi nomeado um trio entre os espectadores: na 2.ª parte do jogo, a equipa visitante abandonou o terreno por discordar da actuação do trio «ad hoc».

No embate Unidos - Macieirense de Cambra (distrito de Aveiro) a desordem envolveu as duas equipas, o trio de arbitragem e delegados ao jogo.

Finalmente, outro desfecho insólito: o duelo Esparteiro -Alcaravela (distrito de Santarém) terminou antes do tempo regulamentar, porque a equipa visitante ficou reduzida a cinco jogadores, por abandono dos restantes.

Com pequena margem de erro

Os 22 para o México já saíram do bolso

Foi já entregue, na FIFA, a lista dos 22 nomes de jogadores que José Torres considera como «prováveis» para o ataque ao «mundial», no México. Embora permaneça dentro de certo secretismo, pode afirmar-se que não estará longe do seguinte bloco:

- PORTO: Inácio, Jaime Magalhães, Frasco, Quim, André, Gomes e Futre.
- BENFICA: Bento, Veloso, Álvaro Diamantino, Carlos Manuel e Rui Águas.
- SPORTING: Damas, Morato, Venâncio, Jaime Pacheco e Sousa.
- BOAVISTA: Frederico e Ribeiro.
- BELENENSES: José António.
- PORTIMONENSE: Vital.

O maior contributo parece ser dado pelo Porto (7 futebolistas), seguindo-se o Benfica (6), Sporting (5), Boavista (2), Belenenses e Portimonense (um cada). Embora oficialmente esta lista não esteja ainda confirmada, corre (nos círculos bem informados) que José Torres indicou mais oito jogadores para estarem de prevenção, no caso de qualquer acontecimento obrigar a alterar o grupo inicial. Nesse sentido seriam notificados Gabriel e Mário Jorge (Sporting), Costeado e Adão (Guimarães), Jorge Martins (Belenenses), Pedro Xavier (Académica), José Rafael (Boavista) e Samuel (Benfica). De qualquer modo, também não está posta de parte a hipótese da chamada de João Pinto (Porto) que não regressou ainda a jogos de 1.º plano mas já actuou pela reserva azul-branca, tal como um eventual apelo ao benfiquista Nunes.

Esperemos, todavia, pela divulgação pública dos «infantes» que, certamente bem alimentados pelo chefe Evaristo, vão com a nossa esperança até ao México.

Microscópio

Basquetebol: Portugal perdeu

Portugal perdeu com a Escócia (67-65) na 1.ª jornada do «Europeu» de Basquetebol («Grupo C») que se disputa em Reiquejavique (Islândia). A derrota portuguesa consumou-se nos derradeiros minutos do encontro quando se registava um empate (65-65).

Sport-society

Olaias: 2 anos

Olaias: feliz descoberta dentro de uma cidade ainda com muito para desvendar. No Centro Comercial das Olaias, agora a comemorar dois anos de vid: a Cecol oferece hoje (no «gril D. Sebastião») um almoço à Comunicação Social e a outrs convidados que é pretexto para um inédito concurso. Nas Olaias, onde o «squash» já é rei, outras realizações desportivas serão brevemente anunciadas.

Vitória de Guimarães: finalmente a Câmara Municipal a seu lado

A Câmara Municipal de Guimarães e o Vitória Futebol Clube poderão resolver o diferendo que os opõe e levou à demissão do dirigente Pimenta Machado, por iniciativa da edilidade. A Câmara Municipal de Guimarães realizará, por administração directa ou adjudicação a um empreiteiro, a obra respeitante aos campos de treino para o Vitória Futebol Clube: e está a diligenciar a concretização do projecto de iluminação do Estádio Municipal.

A edilidade deliberou, para o efeito, inscrever uma verba de 20 mil contos no orçamento para 1986 e comprometeu-se a assumir as despesas com o eventual aluguer de uma instalação provisória, se o clube necessitar de a utilizar em jogos da «Taça UEFA». As decisões foram tomadas em reunião da Câmara Municipal, que se limitou à procura de soluções para as divergências entre as duas partes. A proposta resulta de consenso no seio do Município, embora não tivesse sido possível fundir as propostas apresentadas pelo PSD, PsS e CDS.

A CM de Guimarães decidiu ultrapassar as questões de treinos da zona das piscinas para honrar compromissos sobre a iluminação do Estádio Municipal, requerendo uma peritagem sobre o estado actual da obra no recinto de treinos, com vista à correcta avaliação do qu foi feito pelo Vitória. No caso de a pertigem concluir que não foram gastas as verbas postas à disposição do clube por parte do Município, será exigido o pagamento de uma indemnização.

O Vitória Sport Clube realiza no sábado, dia 19, na bancada central do Estádio Municipal, uma reunião extraordinária com ponto único: **«Nomear uma Comissão Administrativa para gerir o clube e, no prazo de 15 dias, apresentar possíveis candidatos a serem submetidos a acto eleitoral».**

Relativamente à electrificação do Estádio Municipal, a Câmara tornou público que, em resultado de compromissos assumidos anteriormente (quer em 1975, com o concurso público para o efeito realizado, quer com as deliberações de Fevereiro passado) a Câmara está a fazer todas as diligências para que, no mais curto prazo de tempo possível, se concretize o projecto de iluminação do Estádio Municipal, inscrevendo no orçamento de 1986 uma verba de 20 000 contos. A Câmara admitiu (todavia) a subida de despesas com aluguer de uma instalação provisória de iluminação.

Futebol português marca pontos na FIFA

Êxito marcante para a Federação Portuguesa de Futebol: a sua proposta sobre a utilização de dois de qualquer dos 11 suplentes de cada equipa no «Mundial» (no México) recebeu a aprovação unanime de todos os países presentes na reunião da FIFA, em Zurique. A revelação foi feita em Lisboa, por César Grácio (secretário-geral da FPF) à sua chegada da reunião em Zurique, onde estiveram presentes os 24 países finalistas do «Mundial».

Segundo o mesmo responsável, a aplicação da medida está, contudo, dependente da ratificação pelo «Comitte Board» (quadro directivo) da FIFA, antes do início do «Mundial», a 31 de Maio. César Grácio salientou que o próprio Hermann Neuberger, (presidente do Comité Executivo para o «Mundial») defendeu, durante a reunião, a proposta portuguesa, tendo sido alvo de grande ovação.

Suponhamos que um guarda-redes se lesiona no início de jogo e é substituído por outro. Se este segundo guarda-redes se magoar, pode ser rendido sem problemas pelo terceira guarda-redes, face à nova proposta — exemplificou César Grácio, numa hipótese meramente académica.

César Grácio revelou (ainda) ter ficado decidido, na reunião de Zurique, que «os cartões amarelos exibidos até ao momento não serão considerados válidos para o México. O dirigente da FPF referiu ter sido já apresentada à FIFA a lista dos 22 jogadores portugueses para o México, escusando-se a revelar antecipadamente o nome de qualquer jogador. César Grácio sublinhou que a lista dos 22 jogadores pode ser alterada até à data limite de 23 de Maio, acrescentando que os nomes dos convocados serão amanhã divulgados aos respectivos clubes. Oficialmente **a Imprensa deverá ter acesso à lista dos jogadores convocados no domingo ou segunda-feira de manhã** — disse César Grácio, que guardou sigilo absoluto sobre os 22 «infantes» já escolhidos pelo técnico José Torres.

César Grácio salientou também que o problema da violência foi abordado durante a reunião, com os incidentes no final do jogo México-Uruguai a merecerem um vivo debate.

O dirigente da FPF disse ter entreguado à FIFA duas versões do hino nacional (uma cantada e outra só com música instrumental), cabendo agora à FIFA escolher uma delas, para os nossos jogos no México. César Grácio confirmou a partida da selecção nacional no dia 9 de Maio, estando previsto uma escala em Francfort (RFA), antes do voo directo para o México.

Hora de mudanças

Em todos os países em que se pratica o futebol de alta competição a proximidade do defeso (este ano acentuada pela realização da fase final do «mundial», no México) aceleram-se os processos de transferência. Os nomes que estão hoje na baila são de sobejo conhecidos: o «internacional» francês Joseph Toure (25 anos) assinou contrato por três épocas com o Bordéus (actual campeão tricolor) deixando o Nantes, onde estava desde 1976 e o também «internacional» germânico Littbarski, do Colónia (que recentemente se exibiu em Alvalade) representará na próxima temporada o Racing Club de Paris, símbolo que acaba de ganhar o direito a presença na 1.ª divisão do futebol francês.

O contrato por três anos, que será assinado após a inspecção médica, envolve o pagamento de 2,6 milhões de marcos (cerca de 165 mil contos) ao Colónia. Littbarski, que hoje completa 26 anos, representou 38 vezes a selecção alemã-federal, mas encontra-se lesionado.

O Racing Clube de Paris tem ambições desportivas que exteriorizou já na 2.ª feira, ao dispender a soma recorde de 330 mil contos, pelo «passe» do «internacional» Luis Fernandez. O Racing apresenta ainda nas suas fileiras o «libero» Maxime Bossis, também «internacional» francês.

Borghi na selecção argentina

O avançado Cláudio Borghi decidiu representar a selecção argentina, depois de uma conversa privada com o técnico da equipa (Carlos Bilardo) com vista ao «Mundial». Borghi (21 anos) apontado com a «grande» revelação do futebol argentino e apelidado por muitos como o 'novo Maradona', mostrava-se sem disposição para alinhar no México, em virtude do estado de saúde da sua mãe, vítima de um acidente de viação.

«Borghi está totalmente recuperado psicologicamente e vai demonstrar isso» — disse o seu empresário (Salvador Brescia) sem aludir à situação familiar do jogador.

Carlos Bilardo não escondeu o seu receio pela ausência de Borghi (que milita no Argentinos Juniors) no «Mundial», pois a sua intenção é que a dupla ofensiva Maradona-Borghi seja demolidora.

RFA: campeonato

O Hamburgo manteve as suas esperanças de entrar na próxima Taça UEFA ao vencer (por 2-0) o Schalke 04, em jogo do campeonato alemão federal.

CARTÃO JOVEM
ENERGIA RENOVÁVEL

Para todos os jovens com idades compreendidas entre os 12 e os 26 anos. Permite a aquisição de bilhetes com redução ***de 50%, para percursos superiores a 50 km,*** se as viagens forem iniciadas durante os Períodos Verdes, em épocas determinadas. Pessoal e intransmissível. Entrega imediata.
A melhor forma de multiplicares as tuas viagens, durante as férias, ao longo do ano.
É o Cartão Jovem. A tua energia renovável.

Segurança garantida por 20 mil agentes

Peritos franceses treinaram mais de 20 mil agentes especiais para garantir a segurança no campeonato mundial de futebol, que se inicia a 31 de Maio, na Cidade do México. Ignácio Morales Lechuga, coordenador da Segurança Nacional, refere que o treino inclui prevenção contra ataques terroristas, detecção de droga, controlo de multidões e prevenção de confrontos. Lechuga adianta que as medidas de segurança incluem a interdição de garrafas de cerveja e latas de bebidas nos estádios e vigilância especial nos campos utilizados pelos jogadores das 24 equipas finalistas:

«O plano consiste, basicamente, em seguir os esquemas adoptados no «mundial» de Espanha (1982) e nos Jogos Olímpicos de Los Angeles, em 1984», refere Lechuga.

A organização prevê a chegada de cerca de 350 mil pessoas entre adeptos, jogadores e dirigentes. Para proteger tal multidão, Morales Lechuga diz que os agentes de segurança se vão concentrar em quatro áreas críticas de vigilância: crime internacional, terrorismo, controlo de multidões e instalações.

Vinte mil agentes de segurança, de ambos os sexos, foram seleccionados em diversas agências governamentais, incluindo o Departamento de Defesa, polícia secreta, costumes e imigação. O serviço especial vai ser distribuído por todos os aeroportos, auto-estradas, estádios, centros de treinos, hotéis, centros de Imprensa e instalações para acontecimentos especiais, como salas de reunião e festas com «cocktails».

«Vamos fornecer especial segurança aos delegados e jogadores e a toda essa gente sujeita a riscos inabituais», lê-se no documento de Lechuga. Os espectadores dos estádios terão de beber em copos de papel, devido à frequente utilização de garrafas e latas como agentes de agressão a árbitros e jogadores.

Toda a droga é detectada seis meses depois de tomada

A quem bem interesse: os futebolistas presentes no Mundial do México vão ser submetidos a testes «antidoping» que denunciarão todos os elementos que tenham ingerido substâncias ilegais nos seis meses anteriores. A indicação dos elementos a testar sairá de um sorteio a efectuar durante os 52 jogos, de 31 de Maio a 29 Junho.

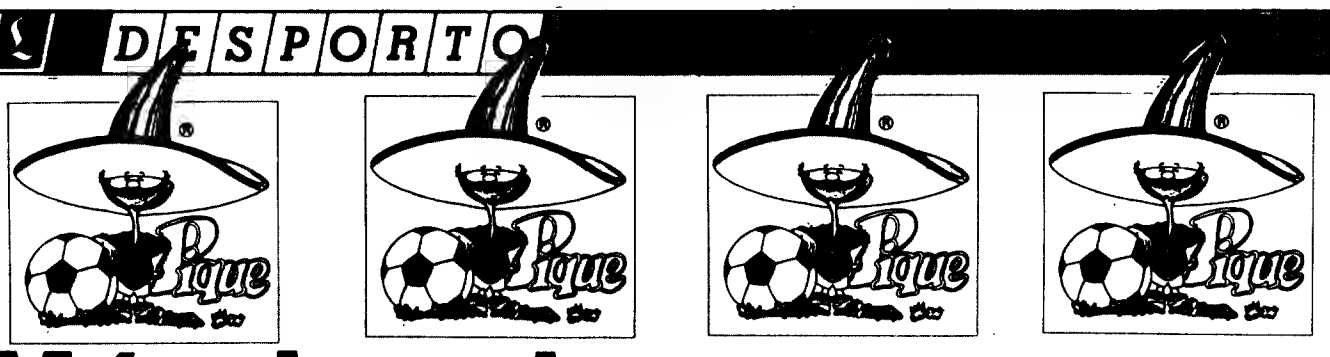
Aurélio Perez Teuffer, que tem a seu cargo os serviços médicos do Mundial, disse que vai ser adoptado um centro técnico com laboratórios e computadores, especialmente construídos para o torneio: **«O laboratório é altamente especializado, capaz de detectar drogas ingeridas seis meses atrás»,** diz Teuffer. **«Por exemplo, mesmo que uma pessoa tenha tomado 10 chávenas de café seis meses atrás, o computador detectará os resíduos de cafeína no indivíduo testado».**

Perez Teuffer, especialista em traumas e ortopedia, é membro do Comité Organizador do Mundial e do Comité Médico da Federação Internacional de Futebol. Ele refere que o equipamento utilizado se assemelha ao adoptado para os Jogos Olímpicos da Coreia do Sul, em 1988: **«O nosso equipamento médico é melhor que o utilizado nos Jogos Olímpicos de Los Angeles, em 1984»,** frisou.

Perez Teuffer adianta que antes de cada encontro os nomes dos jogadores serão inseridos em dois envelopes separados: ao intervalo serão retirados quatro nomes por equipa. No final do jogo, os indivíduos sorteados devem dirigir-se a uma sala de controlo, instalada em cada estádio do Mundial: **«Vamos recolher amostras de urina em recipientes assinalados «A» e «B», que posteriormente serão enviados ao centro «antidoping», onde os laboratórios estão ligados ao computador»,** adianta Teuffer. **«O teste vai ser efectuado no frasco assinalado com 'A' e, se for negativo, fica-se por aí. Se o teste resultar positivo, será aberto o frasco marcado com 'B' e, em caso de confirmação, o resultado será comunicado ao Comité Organizador do Mundial e à FIFA, que aplicarão a sanção apropriada»,** disse o médico.

Perez Teuffer declara que as sanções não foram ainda estabelecidas mas que, nas anteriores competições, os jogadores sofreram suspensões de um ano: **«Estamos a tentar manter o futebol limpo e saudável. Esta despesa foi assumida apesar de aguardarmos somente resultados negativos, à semelhança do sucedido em Espanha»,** disse Teuffer.

A FIFA e o Comité Organizador proibiram substâncias estimulantes psicomotoras, como anfetaminas e cocaína, tranquilizadores (como efedrina) e estimulantes do sistema nervoso central (como benzedrina) e narcóticos (caso de heroína).



Máquina gigantesca vai divulgar o "Mundial"

Uma moderna rede de serviços computorizados estará à disposição dos 5000 jornalistas que vão efectuar a cobertura do Campeonato Mundial de Futebol, a disputar em Junho, no México, anunciou o Comité Organizador.

O Centro Internacional de Imprensa (CIP), localizado num bairro a ocidente da capital mexicana, terá um sofisticado banco de dados, onde os jornalistas poderão encontrar as fichas técnicas de todos os jogos realizados em anteriores «mundiais», biografias de jogadores e elementos sobre as classificações, resultados, marcadores, sedes do Mundial, cidades, estádios, etc.

O presidente da Comissão Organizadora do Mundial, Guillermo Canedo, afirmou que, pela 1.ª vez na história do desporto, foram construídos propositadamente dois grandes centros especiais para a Imprensa: o CIP e o Centro Interacional de Radiodifusão (CIR), onde estarão concentradas as cadeias de Rádio e Televisão.

No CIP, a organização do Mundial instalou um moderno equipamento de ordenadores, através do qual podem ser obtidas todas as informações relacionadas com o futebol, além de dispor de milhares de fichas com elementos sobre a história do México. Através desse sistema informático, o jornalista pode obter uma data histórica ou uma referência política, elementos biográficos de um jogador de qualquer das 24 selecções presentes na fase final, ou, simplesmente, receber uma mensagem da sua redacção desde que utilize o seu código de credencial pessoal.

O CIP terá ao dispor dos jornalistas um amplo salão com mais de 450 máquinas de escrever, outra sala com 100 cabinas telefónicas e 70 aparelhos de telex com operadores, além de espaço para outras formas de telecomunicações, incluindo telecópia.

Canedo afirmou que os jornalistas destacados para a cobertura do mundial e que se encontrem instalados na Cidade do México podem seguir, através de um sistema vídeo, qualquer dos jogos a disputar numa das cidades-sede, entre 15 a 20 minutos depois de terminado o encontro.

O Centro Internacional de Imprensa localiza-se num moderno edifício de quatro andares, onde se encontram, estrategicamente distribuídos, bancos, postos de correios, agências de viagens e informações em geral, salas de projecção, laboratórios fotográficos, cafés, biblioteca, oficina de reparação de máquinas fotográficas e lojas de recordações.

No edifício do CIR (Rádio e Televisão) os jornalistas terão ao seu dispor equipamento necessário para as transmissões de rádio e TV, tendo sido ainda alugados quatro satélites (dois dos quais mexicanos) para transmissão de som e imagens do Mundial para mais de 150 países.

Segundo afirmam os organizadores, as facilidades serão as maiores possíveis, pois dizem ter capacidade para produzir mais de 5000 horas de programas unilaterais, independentemente da transmissão em directo dos 52 jogos do Mundial.

Paraguai: longa digressão em diferentes continentes

A selecção paraguaia de futebol vai realizar, em Bogotá, entre 5 e 26 de Maio, um estágio para adaptação à altitude, uma das principais dificuldades que terá de enfrentar no «Mundial».

«Não sairemos de Bogotá até à partida para o México» — disse o presidente da Federação de Futebol do Paraguai, Luís Pallares, considerando o estágio em altitude uma «etapa fundamental» para as possibilidades do seu país, cujos futebolistas estão habituados a condições diferentes. Segundo declarou Pallares, a selecção paraguaia deverá chegar no dia 26 ou 27 de Maio à Cidade do México, sede do Grupo «B», em que tem como adversários o México, a Bélgica e o Iraque. Antes, entre 20 de Abril e 5 de Maio, o conjunto paraguaio deverá realizar alguns jogos de preparação na Europa, para o que já recebeu convites da Dinamarca, Alemanha Federal, Irlanda do Norte e Escócia.

Jesus Pallares afirma que é importante que a equipa do seu país integre, na digressão europeia, os seis seleccionados que jogam no estranteiro. Cinco dos «emigrantes» militam em clubes brasileiros e colombianos e só serão dispensados a partir de 27 de Abril, pelo que a federação vai tentar que a data seja antecipada para o dia 20.

Os «internacionais» do Paraguai considerados essenciais na manobra da selecção são o guarda-redes Roberto Fernandez (Desportivo Cali, Colômbia), os centro-campistas Adolfino Canete (Cruz Azul, México),César Romero (Fulminense, Brasil) e Amado Nunes (Desportivo Cali) e os avançados Roberto Cabanas (América, Colômbia) e Buenaventura Ferreira (Desportivo Cali).

A selecção do Paraguai, qualificada para a fase final de um «Mundial» depois de 28 anos de frustrações, encontra-se presentemente na Indonésia, onde vai efectuar dois jogos com a equipa local. Desde que saíram de Assunção, os paraguaios estiveram já no Canadá (onde empataram, a zero golos, rom a selecção local) e nos Estados Unidos (país em que ganharam à Jamaica, por 4-1, e perderam com o Desportivo de Cali, vice-campeão da Colômbia, por 2-0).

Seguidamente, em Hong Kong, empataram (1-1) com a selecção local e venceram a equipa sul-coreana, também qualificada para o México-86, por 3-1.

"O Beijo da Mulher Aranha"

de Hector Babenco

Jorge Leitão Ramos

Numa prisão (brasileira?) um «bicha» e um preso político convivem o tempo de um encarceramento. O «bicha» só lá está para sacar informações que a tortura não extorquiu ao seu companheiro — em troca terá a liberdade. Mas tudo corre de modo muito diferente...

*William Hurt (à dir.) e Raul Julia em «***O beijo da mulher aranha***»: a dignidade de não sobreviver que mesmo os sonhos são maléficos e tenebrosos*

Já estou a ver os meus leitores mais atentos a interrogarem-se sobre a «entrada» deste texto: **«bicha»** é termo que se use para designar um homossexual? Que racismo é este que, de súbito, se introduziu no vocabulário do crítico?

Não é racismo nenhum, é a realidade do filme, é a sua história, o seu cerne, aquilo que de essencial lá acontece: no princípio do filme o protagonista é **«bicha»**, no seu termo é um homem morto; entre um e outro ponto do caminho ele transforma-se de **«bicha»** em homossexual. De uma palavra a outra vai, se quiserem, uma questão de dignidade reconhecida.

Da crueza do quotidiano se foge pelo sonho (que a luta conduz ao cárcere e à morte e nada muda, essa a constatação angustiada que este filme também faz) e nenhum sonho tem tanta presença onírica quanto o cinema. Por isso ele conta um filme na solidão da cela mas o sonho é horrível — eles até conspurcam o imaginário, de facto não há fuga possível e disso se morre. **«O beijo da mulher aranha»** é sufocante e, no entanto, não há lamentações. O que importa é que cada homem seja vertical.

Este filme não é isento de falhas — longe disso — mas é miopia menosprezá-lo ou sequer reduzi-lo à corajosa e arrebatadora interpretação de William Hurt (arriscar um tal papel, no interior do cinema americano, é quase pôr uma carreira em jogo). Hurt conseguiu um trabalho notável e reconheceram-no: prémio de interpretação em Cannes/85, óscar do melhor actor principal, em Março passado. Tiremos-lhe o chapéu, não sei se mais alguém ousaria entregar-se nas mãos de Babenco para um tal filme.

Mas **«O beijo da mulher aranha»** não é só Hurt: é um argumento cinematográfico muito bem construído (quem conhece a peça de Puig sabe-o), é a resolução de mil e uma questões de narrativa (já pensaram o que é filmar 3/4 de um filme no espaço de uma cela?) é ser capaz de delinear o percurso moral que ali vai acontecendo (um excesso e era o desequilíbrio e a queda). Babenco não agarrou com firmeza o filme no filme, aí estará o seu calcanhar de Aquiles (Sónia Braga não consegue a sofisticação barata que se supõe ter o personagem — queda-se num arremedo inteiriçado e jocoso e não era nada disso). Só que **«O beijo da mulher aranha»**, mesmo assim, estremece. E, que me desculpem os puristas, ao cinema é isso que eu peço.

FICHA:
Título original: Kiss of the spider woman.
Realização: Hector Babenco (Brasil - EUA - 1985)
Argumento: Leonard Schrader segundo novela de Manuel Puig
Fotografia: Rodolfo Sanchez
Música: John Neschling
Montagem: Mauro Alice
Interpretação: William Hurt, Raul Julia, Sónia Braga, José Lewgoy, Milton Gonçalves, Nuno Leal Maia, etc.
Distribuição em Portugal: Filmes Castello Lopes
Cinema: Xenon
Classificação: Para maiores de 16 anos

Concerto a favor da UNICEF transferido para a FIL

O concerto de música rock a favor da UNICEF foi transferido da Aula Magna da Reitoria da Universidade Clássica de Lisboa para a FIL.

Uma fonte da empresa produtora do espectáculo — A Phrase — afirmou à agência NP que a transferência se deve à recusa de última hora de cedência da sala por parte do reitor da Universidade, Toscano Rico.

O concerto realiza-se nos dias 19 e 20 de Abril sob o lema «Weekend For Unicef — Dois Dias em Lisboa».

No dia 19, actuam na FIL as bandas de rock portuguesas Sétima Legião, Táxi, Rádio Macau e Heróis do Mar.

Os Sétima Legião, que comemoram quatro anos de actividade durante o espectáculo, vão interpretar um tema em conjunto com os Rádio Macau, enquanto os Táxi o fazem com os Heróis do Mar.

Os quatro grupos vão interpretar inéditos durante as suas actuações.

O domingo, dia 20, é dedicado às crianças com um «Grande Espectáculo Infantil». Nele participam, entre outros, o Grupo Coral Lecticia Juvenil, o coro da TAP, Sofia, a Turma dos Borrachinhos, Fernando Jorge, João Nuno, Cândida Branca-Flor, Carlos Vidal (o «Avô Cantigas») e o Grupo de Danças e Cantares da Madeira.

Top de cassetes vídeo em Portugal

Portugal vai contar, a partir da próxima semana, com o top mensal das vídeo-cassetes mais alugadas em todo o País, numa iniciativa da revista «Vídeo e Som» — disse uma fonte ligada à nova publicação.

A lista das obras mais populares entre os sócios dos vídeo-clubes será elaborada com base numa amostrtagem nacional. Neste momento, Portugal tem cerca de duzentos vídeo-clubes.

«Com a regressão das taxas fiscais e a anulação progressiva do produto ilegal — explicou Paulo Cruz, director da «Vídeo e Som» — assiste-se a uma nova dinâmica nas empresas e nos consumidores deste importante sector do entretenimento. O mercado vídeo está em grande crescimento».

A nova revista, para além do top das vídeo-cassetes, incluirá páginas de catálogo das editoras (são seis no primeiro número, serão oito no segundo), um guia do comprador, testes de equipamentos (vídeo e áudio, com relevo para os compacto-discos) artigos formativos.

Uma das novidades da «Vídeo e Som», que será lançada no final da próxima semana (mensal, 150 escudos, 10 mil exemplares), é a colocação gratuita nos próprios vídeo-clubes, independentemente do circuito formal de distribuição das publicações.

O regresso com "Africana"

Fernando Girão: a voz e o digital

Fernando Girão reapareceu recentemente no mercado discográfico português. De surpresa, como tem acontecido em toda a sua carreira, irregular. Dono de uma voz potente, cada vez mais trabalhada e de um sentido de ritmo extraordinário, o músico ressurge com «Africana», um trabalho em que é evidenciada a sua voz, deixando num lugar remoto o acompanhamento instrumental.

Co-produzido por Quico e Girão, ainda autores dos arranjos e misturas, o novo álbum do cantor tem uma característica desde logo evidente: a sua barata produção, sendo quase toda a parte instrumental electrónica, contando apenas com a participação dos músicos Zé Nogueira, no sax e de Mário Barreiros, na guitarra.

Essencialmente digital, «Africana» tem Quico como o responsável pela programação e execução dos teclados, um dos mais especializados músicos, em Portugal, na área da programação de sintetizadores e instrumentos digitais.

Dos temas destacam-se exactamente aquele que dá título ao álbum «Africana», praticamente o único em que existem conotações com África e uma outra música, de nome «Divórcio», em que o notável saxofonista do quarteto de António Pinho Vargas e dos Jáfumega, dá um realce primordial.

Filho de uma cantora brasileira e de um ex-guitarrista acompanhante de Amália Rodrigues, Fernando Girão, para muitos ainda o «very nice», insiste em cantar em brasileiro, talvez uma das razões que o levam ao insucesso junto da crítica e do público.

Há cerca de três anos que o cantor partiu para Madrid onde vive e tem alargado a sua carreira musical. É assim que aparece na autoria de algumas letras, o músico espanhol Bernardo Fuster, que com Luis Mendo foi fundador do grupo Suburbano, e que hoje, é acompanhante de uma dos nomes mais salientes da música espanhola, Luis Eduardo Aute, ainda desconhecido entre nós.

PRÉMIO DO MELHOR REALIZADOR
FESTIVAL DO RIO DE JANEIRO

PRÉMIO O.C.C.I.C.
FESTIVAL DE BERLIM

Seleccionado para os festivais de Londres, Los Angeles, Nova Iorque, S Francisco e Locarno.

um filme de JOÃO BOTELHO

O PRIMEIRO FILME PORTUGUÊS SOBRE A GUERRA EM ÁFRICA

UM ADEUS PORTUGUÊS

Ruy Furtado · Isabel de Castro · Maria Cabral
Fernando Heitor · Cristina Hauser · João Perry
Henrique Viana · Luis Lucas · Diogo Dória

quarteto

ESTREIA AMANHÃ às 21.30 | TIVOLI | M 12 ANOS

DOPERFILME

TEATRO ESTÚDIO DE LISBOA APRESENTA NO
TEATRO
VASCO SANTAN

ENTRECAMPOS
FEIRA POPULAR

CESÁRIO QUÊ?

TEXTO E ENCENAÇO DE: LUZIA MARIA MARTINS

CENOGRAFIA DE: FERNANDO FILIPE: ACTORES POR ORDEM DE ENTRADA EM CENA: FERNANDA MONTEMOR•CARLOS SANTOS•CLARA JOANA• HELENA FÉLIX•LUÍSA ORTIGOSO•FERNANDA COIMBRA•JOÉ BRÁS•VÍTOR HUGO• MANUEL MENDONÇA•PEDRO PAIVA

Terça a sábado às 21.30
Domingo às 16

VENDO
FORD ESCORT L
3 Portas c/Extras
Depois das 20 Horas
Telf. 86 22 96

OLHE O PERIGO DE FRENTE!

TELEVISÃO

CANAL DA CRÍTICA

D.Helder: pela Reforma Agrária!

Mario Castrim

Das várias emissões que **telemundo** já leva no activo, a última foi certamente a mais impressionante.

Falou-se da situação em Beirute e dos 100 mil mortos desde 1975. Vimos imagens de horror, com o sofrimento das crianças. Crianças diariamente confontadas com a morte, crianças irreparavelmente transformadas em adultos infelizes.

O problema de Beirute continua no primeiro lugar dos mistérios do nosso tempo. Quem apenas sabe do que se passa através da Televisão, nada sabe de concreto. Porque o Líbano, ainda não há muitos anos, não era esta ruína, esta desgraça, este rosto torturado de criança. Chamavam-lhe até a Suíça do Médio Oriente...

Tudo se modificou, porém, com a intervenção de Israel, em paranóia sionista. As tensões não abrandaram nunca mais — pois quando a calma parece querer voltar, logo Israel despede novos relâmpagos...

Aquele sofrimento não cai do inferno, por acaso. Não chega mencionar de raspão o infantário bombardeado pelos israelitas. Esquececer Sabra e Xatila é pecado mortal.

Focar os efeitos, esquecendo as causas, contribui para aumentar a confusão. Não quererá **telemundo** dar um passo adiante?

Vender a alma vender o corpo

Estamos já em pleno desenvolvimento da Telenovela «Corpo a Corpo».

Trata-se, como me parece ter tido ocasião de dizer, da primeira telenovela feita sem censura. São notórias já algumas diferenças: os negros não funcionam apenas como criados ou auxiliares da acção; assistimos ao primeiro casamento não religioso; as referências à crise económica e à dependência do Brasil são directas e explícitas; pela primeira vez, **vimos** o desemprego, as longas bichas para o preenchimento de uma única vaga; também pela primeira vez, a personagem principal (tanto quanto é possível, nesta altura, ver desenhar-se uma hierarquia de interesses romanescos) é uma mulher, Eloá.

Não oferece dúvida a tendência da crítica social já expressa. A luta pela sobrevivência é de vida ou de morte. As pessoas estão violentadas na sua vontade, na sua liberdade, na sua capacidade de escolha porque há que pagar a escola dos filhos, a aula de natação, a prestação do carro, o aluguer da casa. Emprego perdido, é tudo perdido e atenção!, há sete cães a um osso...

A fábula da alma vendida ao diabo vai mais longe do que se pensa. Acorda ecos em diversas áreas, estabelece uma zona de incomodidade lá num reino tido habitualmente por fútil, por divertimento, por simples investimento visual.

Houve já quem topasse a armadilha e, desencantado e contrariado, fizesse tenção de abandonar o jogo. Não o fará. Lúcidos, os falecimentos da telenovela sabem até onde podem puxar a corda, sem a partir. «Corpo a Corpo» possui outras virtualidades, outros condimentos capazes de atrair os sedentos de evasão.

Que proliferam, em tempo de crise, como os mosquitos dos pântanos.

Dinastia: negócio é vender a alma

Ao fim de tanto tempo de espera, «Dinastia» veio. Parece que sem grande confiança no investimento: atiraram com ela para os confins da programação. Acabará por ser vista por alguns tele-snobes.

Porquê? Não me digam que é por ser imoral, violenta, coisas assim. Não me digam que é por ir contra os cânones sociais mais ou menos estabelecidos. «Rabo de Saia» era o que era e repare-se na audiência que conquistou.

Julgo que a nossa capacidade de sofrimento petrolífero ficou saciada com o Dallas. A nossa alma não está afeita a estas tecnologias, a estas manobras onde se jogam milhões de dinheiros — e, quer queiramos quer não, esta expressão «dinheiros» arrasta para nós, sempre, a quantificação dos **trinta.** Quando chegamos aos milhões, a coisa perde valor sentimental, dilui-se.

Depois, a nossa civilização gira no eixo do Bem e do Mal definido ao longo dos séculos. Há bons e maus. Entramos no jogo, tomamos partido pelos bons, claro — os bons, os nossos, o da nossa classe.

Na **Dinastia** não há bons. É tudo bera. Tudo falso. Tudo desleal. Tudo ganancioso. Todo o Mundo busca cifrão e Ninguém busca virtude. Estamos numa sociedade onde é possível este diálogo:

Mãe — **Como é que gostas de mim?**

Filho — **Gosto de ti um milhão de dólares...**

Tópico da filosofia da **Dinastia:** Deus fez os automóveis, os cavalos e as mulheres bonitas...

Lei essencial da sociedade da Dinastia: o mundo está dividido em lobos e cordeiros e os cordeiros são sempre comidos.

Nas séries (ou folhetins) em geral, e na **Dinastia** em particular, a sociedade americana apresenta-se fossilizada, intransformável, sem a vivência de qualquer fermento. Metafisicamente, o seu inimigo é exterior a si...

É este mundo, estas pessoas de plástico, que não nos interessam: não nos falam, não nos fazem sofrer, não nos fazem felizes.

Viver é uma coisa. Mascar pastilha elástica, é outra.

D. Hélder não quer vender a alma

É inevitável a simpatia deste querido Mr. Magoo que volta para tão longe os seus olhinhos míopes. Racionalistas, topamos-lhe o velho idealismo de rosário ao pescoço como resposta para todos os conflitos. Ele diz que é possível tudo alcançar sem violência, rezemos pelos ricos, façamos como Cristo que entrou em casa de Zacheu e com a ajuda de Deus tudo se obtém. A gente topa a ilusão. Mas ele chora no fulgor da sua sinceridade, quebra-nos...

Evita as questões mais conflituosas. Que espera ele do «aparelho» da Igreja? Qual a receptividade dos ricos? Qual o papel dos partidos políticos? Evita-as, não talvez porque sejam conflituosas, mas porque, no seu entender, são marginais.

Urgente é a realidade, urgente é o sofrimento, a fome, a opressão, as vidas a que roubam a dignidade. Para D. Hélder Câmara, urgente é a solução do problema da terra, que Deus considera pertencer a todos e não a alguns. Volta repetidas vezes ao seu tema preferido: no Brasil, milhões e milhões de hectares, toda a imensa terra do Brasil pertence... a seis por cento dos brasileiros. Para D. Hélder Câmara, urgente é a Reforma Agrária.

Certamente, ele não concorda com a participação de padres no governo, acha que a Igreja não se deve envolver. Na berlinda, o caso específico da Nicarágua.

Mas o próprio D. Hélder considera que um cristão adapta sua fé às suas circunstâncias. Nascido e vivido na Nicarágua, confrontado com posições extremas (a defesa do pobre e a ofensa ianque) manteria D. Hélder a sua equidistância?

Vimos há pouco no Telejornal o padre Sanchez que luta activamente, com todos os seus dons, ao lado dos guerrilheiros e do povo de El Salvador. Para ele, não há dicotomia entre o seu ideal cristão e o seu fervor combatente: «Os pobres — disse ele — com Deus ou sem Deus, passam fome...»

D. Hélder. Com todas as suas contradições, uma voz incómoda. Rockfeller, nos Estados Unidos, não gosta dele. Em Portugal, o amor dos responsáveis da RTP também não parece muito. Repare-se: a entrevista foi transmitida no segundo canal, em concorrência com a **Telenovela** e o **1,2,3**...

Deus: este D. Hélder é um encanto, mas se ele te rezar por esta Televisão, não vás na cantiga. Não merece. É inimiga dos pobres.

Grupo semi-profissional na Comuna

"Diário de um Louco" pelo Teatro das Quatros Estações

No próximo fim-de-semana a Comuna-Teatro de Pesquisa volta a abrir as suas portas a mais um grupo de fora, desta vez de Leiria, para a apresentação do seu trabalho ao público da capital. Trata-se do grupo semiprofissional «Teatro das Quatro Estações» que traz até àquele espaço a peça de N. Gogol «Diário de um Louco».

Numa encenação de Andrzej Kowalski, com música de Carlos Azevedo e interpretação de Carlos Rosa, o «Diário de um Louco» está em palco dias 19 e 20 pelas 21.30 e 17 horas, respectivamente.

Carlos Rosa numa cena da peça «Diário de um Louco»

ROTEIRO CULTURAL

A Companhia de Dança de Lisboa, esta noite no Porto.

Bailado

• A **Companhia de Dança de Lisboa,** sob a direcção artística de Rui Horta, realiza uma série de espectáculos a partir de hoje e até ao dia 20 no Porto, no Auditório Nacional Carlos Alberto. Do programa fazem parte os bailados «Insóia», com coreografia de Rui Horta e música de Side Page e David Shelander; «História de Amantes», numa coreografia de Marc Bogaerts e música de Grieg («Concerto em lá menor»). A fechar, será apresentado o bailado «Oásis», também com coreografia de Rui Horta e música de Rão Kyao. Esta obra foi estreada quando aquele músico realizou dois concertos no Coliseu dos Recreios, em Lisboa, para a apresentação do seu álbum «Oásis».

Cinema

• Na Cinemateca Portuguesa prossegue o **ciclo de cinema espanhol,** numa retrospectiva que engloba os anos de 1930 a 1984. Assim, será exibido, pelas 18.30 horas o filme realizado por Ladislao Vajda em 1947, «Três Espelhos». Às 21.30 é a vez de ser projectado o filme «O Pequeno Rouxinol», que Antonio del Amo realizou em 1956.

• No Teatro Académico de Gil Vicente são exibidos hoje dois filmes. Trata-se de **«A Calúnia»,** de Sidney Pollack, pelas 15 horas e, numa organização da Residência Universitária da Ladeira das Alpenduradas é projectado pelas 21.30 o filme do realizador Henry Koster **«A Túnica».**

Música

• Obras de Bach, M. Giuliani, F.M. Torroba, E. Pujol, J. Rodrigo, W. Walton, Fernando Lopes Graça e J. Casterede são interpretadas por **Paulo Jorge Amorim,** num recital de guitarra que se realiza esta tarde, pelas 18 horas, no auditório da Academia de Amadores de Música, na R. Nova da Trindade, em Lisboa. Paulo Jorge Amorim é aluno do curso superior de guitarra daquela academia na classe do prof. Valente Pereira, com quem iniciou os seus estudos em 1979.

• Um diaporama com música ao vivo por elementos do grupo cabo-verdiano **«Sossab»** é projectado no Palácio Foz, pelas 18.30 horas, integrado na inauguração da exposição de fotografias de **João Freire** «Um retrato crioulo-saniclau d'cab verd». A mostra é patrocionada pela revista cabo-verdiana «Ponto & Vírgula».

• No Grande Auditório da Fundação Gulbenkian tem lugar esta tarde, também pelas 18.30 horas, um concerto pelo **Coro Gulbenkian,** sob a direcção do seu director-maestro titular Michel Corboz. Do programa consta a interpretação de obras dos compositores Poulenc, Duruflé e Gounod.

Exposições

• Até ao próximo dia 27 está patente ao público na Casa da Cultura das Caldas da Rainha uma exposição de pintura em vidro e desenhos de **Marita Ferreira.** Nascida em Moçambique há 28 anos, Marita Ferreira é uma verdadeira autodidacta nas artes plásticas, que já expôs em Armação de Pêra e Lisboa (Varandinha de Alfama) e cujo trabalho tem sido diversificado nos campos da ilustração, cartoons, banda desenhada, decoração e cenografia.

• Uma exposição de fotografia sobre **Berlim** foi inaugurada na sala de mostras temporárias do Museu Municipal da Figueira da Foz. Os cerca de cinquenta trabalhos apresentados por dez fotógrafos.da República Federal da Alemanha abordam temas da vida quotidiana berlinense e aspectos urbanísticos. A mostra, patente até ao final do mês, é promovida pela autarquia e o Instituto Alemão de Coimbra.

Uma cena do novo filme de ERIC ROHMER, «NOITES DE LUA CHEIA».
Com PASCAL OGIER e VIRGINIE THEVENET.
Em exibição no Estádio 444 e Quarteto.

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1
ÁFRICA MINHA
(maiores 12 anos)
15.15, 18.15, 21.15 e 00.15 h

Alfa 2
O ENIGMA DA PIRÂMIDE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 3
AS MINAS DE SALOMÃO
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Alfa Club
T. 763319
COTTON CLUB
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Shopping Center de Lisboa

Amoreiras 1
ÁFRICA MINHA
(maiores 12 anos)
15.15, 18.15, 21.15 e 00.15 h

Amoreiras 2
TARAN E O CALDEIRÃO MÁGICO
(maiores 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.45 h

Amoreiras 3
O ENIGMA DA PIRÂMIDE
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.45 e 24 h

Apolo 70
JUVENTUDE INQUIETA
(maiores 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Ávila
— T. 539930
ESPIÕES COMO NÓS
(comédia)
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Avis
— T. 547163
LOUCURAS AMERICANAS
(maiores 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna
— T. 776098
ERA UMA VEZ NA AMÉRICA
(maiores 16 anos)
15.00 e 21.00 h

Capitólio
— T. 372358
FÚRIA SEXUAL
(int. men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Castil
T. 530194
SKY PIRATES – A GRANDE AVENTURA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinebloco
— T. 556824
O BARÃO DE ALTAMIRA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
VIOLÊNCIA EM NÁPOLES
(maiores 18 anos)
24.00 h

Cine Camões
T. 324194
DAS 9 ÀS 5
(não acons. men. 13 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cine 222
— T. 579460
DARLY
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
PERSEGUIÇÃO SELVAGEM
(int. 18 anos)
24.00 h

Cinemateca
TRÊS ESPELHOS/1947
18.30 h
EL PEQUENO RUISEÑOR/1956
21.30 h

Cine Portela
— T. 2524761

Estúdio Anusha
MÁQUINA DE MATAR
(maiores 12 anos)
16.00 e 21.45 h

Estúdio Sheza
REGRESSO AO FUTURO
(maiores 12 anos)
15.00 e 21.30 h

City Cine
— T. 549999
O SOL DA MEIA-NOITE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
SER OU NÃO SER
(maiores 12 anos)
23.45 h

Condes
— T. 322523
A JÓIA DO NILO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden
— T. 320768
AS MINAS DE SALOMÃO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio
— T. 555134
ESPIÕES COMO NÓS
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio ACS
— T. 887255
A CASA DO LAGO
(maiores 13 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444
— T. 768078
NOITES DE LUA CHEIA
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Fonte Nova
— T. 7145109

Sala 1
ROCKY IV
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 2
A HONRA DOS PADRINHOS
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Sala 3
MASK-MÁSCARA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45 h

Forum Picoas
— T. 541037
BATALHA ALÉM DAS ESTRELAS
(não acons. 13 anos)
19.00 e 21.30 h

Gemini
— T. 734009
AS MINAS DE SALOMÃO
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood
— T. 802859

Sala 1
A JÓIA DO NILO
(m. 12 anos)
14.30, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45h

Sala 2
A HONRA DOS PADRINHOS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Imperio
— T. 555134
SKY PIRATES — A GRANDE AVENTURA
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1
A JÓIA DO NILO
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Sala 2
ENCONTRO
(maiores 16 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Londres
— T. 801313
A JÓIA DO NILO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743
ERA UMA VEZ NA AMÉRICA
(maiores 16 anos)
15.00 e 21.00 h

Nimas
— T. 574362
AGNES DE DEUS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon
— T. 326283
JOÃO BRONCAS AVANÇADO FURA TODOS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e e 21.30 h

Olímpia
T. 325309
AS ULTRAPOTENTES
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
Filme pornográfico
(int. men. 18 anos)

Pathé
— 821933
JÚLIA E OS HOMENS
(int. men. 18 anos)
14.00, 16.30 e 21.30 h
BATALHÃO DE COMANDOS
(maiores 12 anos)
24.00 h

Politeama
T. 326305
SKY PIRATAS — A GRANDE AVENTURA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

Sala 1
NOITES DE LUA CHEIA
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
UM CASAMENTO
(maiores 16 anos)
23.30 h

Sala 2
O ENCONTRO
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
MISSING
(m. 16 anos)
23.30 h

Sala 3
HISTÓRIA DE PIERA
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
AMERICAN GRAFITTI
(maiores 16 anos)
00.45 h

Sala 4
RUMBLE FISTO — JUVENTUDE INQUIETA
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.30 h

N'Gola
— T. 573407
2019 – DEPOIS DA QUEDA DE NOVA IORQUE
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Restelo
T. 610375
COCCON – A AVENTURA DOS CORAIS PERDIDOS
(maiores 6 anos)
15.30 e 21.30 h

Cinema Rex
— T. 864756
AS AVERIGUAÇÕES DO PILOTO PIRX
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Roma
T. 889192
O BARÃO DE ALTAMIRA
(maiores 126 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Roxy
T. 548560
O SILÊNCIO DAS MULHERES VIOLADAS
(maiores 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1
ÁFRICA MINHA
(maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Sala 2
REGRESSO AO FUTURO
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Sala 3
O ENIGMA DA PIRÂMIDE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

7.ª Arte
— T. 730715
D.A.R.L.Y.
(maiores 6 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Star
— T. 804210
UMA NOITE INESQUECÍVEL
(maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Terminal
— T. 371573
ESPIÃO COMO NÓS
(maiores 6 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Tivoli
— T. 570595
TARAN E O CALDEIRÃO MÁGICO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim
T. 706666
007 – ALVO EM MOVIMENTO
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.45 h

Xenon
T. 368480
O BEIJO DA MULHER ARANHA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Zodíaco
— T. 570151
LUTANDO PELA JUSTIÇA
(n. acons. a m. 13 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Linha de Sintra
AMADORA — Cinestúdio — «A história de Piera», às 15.30 e 21.30 h (maiores 18 anos)
AMADORA — Cineteatro Lido — «Thor — O conquistador», às 15.30 e 21.15 h (maiores 12 anos)
AMADORA — Babilónia — «Chamavam-lhe Buldozer», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h (maiores 13 anos)
CACÉM — Cinestúdio Flores — «Rocky IV», às 15.00 e 21.30 h (maiores 16 anos).
CINETEATRO CHABY — MEM MARTINS — Descanso
ESTÚDIO DOIS EME — «Rambo — A vingança do herói», às 21.30 h (maiores 18 anos)

Linha de Cascais
CASINO ESTORIL — «O exterminador 2», às 18.15 e 21.15 h (maiores 18 anos)
ALGÉS — CINEMA 2000 — «Bolero», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos)
OEIRAS — ALTO DA BARRA — SALA 1 — «Rocky IV», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos)
SALA 2 — «Nome: Carmen», às 15.30 e 21.45 h (maiores 16 anos)
CASCAIS – MIRAMAR/SALA 1 — «A jóia do Nilo», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos)
SALA 2 — «Divórcio em Hollywwod», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
CARCAVELOS – ATLÂNTIDA CINE — «Silverado», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
OXFORD — «Vingança jurada», às 16.00 e 21.30 h (maiores 12 anos)

Arredores
ALMADA — Academia — «Vítor, Vitória», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (maiores 12 anos)
ALMADA — Incrível — «Flash dance», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)

CINE ESTÚDIO ALMADA — «A paixão de Swann», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (maiores 16 anos)
CAPARICA — OCEANO – Sala 1 – «Fuga para a vitória», às 15.45 e 21.30 h (não acons. men. 18 anos).
Sala 2 – «Christine, o carro assassino», às 16.15 e 21.30 h (maiores 12 anos)
CRUZ DE PAU – LORD – «Electric Dreams – Amor é música», às 16.00 e 21.45 h (maiores 12 anos)
BARREIRO – CINE-ESTÚDIO BARREIRENSE – «O boxeur de Xangai», às 21.15 h (não acons. men. 18 anos)
FORTE DA CASA – FOCA CINE – «Pânico em Nova Iorque», às 15.30 e 21.30 h (n. acons. 18 anos)
LINDA-A-VELHA – CINE-TROPICAL «Classe», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
MOSCAVIDE – STOP – «A raiva do herói», às 15.30 e 21.30 h (maiores 18 anos)
ODIVELAS – CINE-ODIVEL — «Justiça do Dragão», às 15.30 e 21.30 h (m. 16 anos)
CINE-OCEANO – «Comando», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos)
TRAFARIA – PAVILHÃO JARDIM — «Com a piza tudo se faz», às 21.45 h (int. men. 18 anos). Pornográfico

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — ALVALADE - ESTADOS UNIDOS: Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro, 4-C (T. 881409); **BAIXA: Simões Pires**, R. da Prata, 115 (T. 362350); **BENSICA: União**, E. de Benfica, 592-594 (T. 700092); **CAMÕES - SANTA CATARINA: Combro**, C. do Combro, 82 (T. 326059); **CAMPO DE OURIQUE: Lobel**, R. Infantaria 16, 98-B (T. 688807); **LUMIAR: Central do Lumiar**, Al. das Linhas de Torres, 254-B (T. 758063); **MARQUÊS DA FRONTEIRA: Ronil**, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (T. 683438); **OLIVAIS SUL: Marta**, R. Cidade de Nampula, Edifício Paris, lote 534 (T. 333696); **RATO: Cunha**, R. da Escola Politécnica, 18 (T. 325455); **SALDANHA: Dalva**, Av. Duque de Ávila, 125 (T. 545225); **SANTO AMARO -CALVÁRIO: Lisbonense**, R. Leão de Oliveira, 2-B (T. 637020); **SAPADORES -PAIVA COUCEIRO: Europa**, Av. General Roçadas, 27-A-B (T. 843880); **ODIVELAS: Central de Odivelas**, Al. Infante D. Henrique, 1 (T. 9811203); **PONTINHA: Pontinha**, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220).

REFORÇO — AREEIRO -PRAÇA DE LONDRES: João XXI, Av. João XXI, 16-A (T. 886462); **BOA-HORA: Sepol**, C. da Boa-Hora, 94-A (T. 631958); **CAMPO DE OURIQUE: Elma**, R. D. Maria Pia, 358-A (T. 686176); **CASTELO: Silva**, C. de Santo André, 16 (T. 862074); **CHILE: Aliança**, Av. Almirante Reis, 145-B-C (T. 570487); **FEIRA POPULAR: Santa Maria**, Av. 5 de Outubro, 283-A (T. 763016); **GRAÇA: Monte**, R. Senhora do Monte, 30-A-B (T. 867842); **LUZ - 2.ª CIRCULAR: Da Luz**, E. da Luz, 124-A (T. 723179); **MARQUÊS DE POMBAL: Branco**, Av. Duque de Loulé, 61-65 (T. 545048); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **XABREGAS -MADRE DE DEUS: Conceição**, C. D. Gastão, 30-32 (T. 381279); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **COLINA DO SOL - BRANDOA - AMADORA: Vidal Reis**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 35 (T. 996540); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Algarve, R. Fernão Lopes, 1 (T. 2750271). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Rainha Santa**, R. Sociedade Fua Piedense, 50-A (T. 2294182). Permanente; **MONTE DE CAPARRIDA: Guerreiro**, lote 31, IJ. Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 240002). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Baptista Marques**, R. da Boa Vontade, 17-B (T. 2298572). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-C (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Normal**, Av. Alfredo da Silva, 116 (T. 2073035). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Nova Fátima**, E. Nacional, 244 (T. 2040141). Até às 19 horas; **CORROIOS: Abreu Cardoso**, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas; **AMORA: Nova Amorense**, E. Nacional, 10, bloco A, loja A, Paivas (T. 2216824). Até às 22 horas; **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2213580). Até às 22 horas; **MONTIJO: União Mutualista**, R. Almirante Reis, 93 (T. 2310035). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Bonfim**, Av. Rodrigues Manito, 12 (T. 24558). Permanente; **Bairros**, R. Rodrigues F. Costa, 27 (T. 23330). Permanente; **Higiene**, R. Frei Agostinho da Cruz, 51 (T. 22408). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Miraflores, R. Dr. António Granjo, 2-B (T. 2101161). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **CAXIAS: Nova**, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 2432839). Permanente; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Alcântara Guerreiro**, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T. 2430691). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Macau**, R. José Elias Garcia, 42 (T. 2471785). Permanente; **SÃO PEDRO DO ESTORIL: São Pedro**, R. 9 de Abril (T. 2683052). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA:Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Lopes**, R. Hangar, 3 (T. 260008). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cordeiro**, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Romeiro, Urbanização Casal de São Brás, lote 116 (T. 4949050). Permanente; **São Jorge**, R. Pedro del Negro, 5, Reboleira (T. 4938703). Até às 22 horas; **DAMAIA: Confiança**, R. Bartolomeu Dias, lote D (T. 9710231). Permanente; **QUELUZ: Serra & Pinto**, Av. D. António C. Sá, 50-GE (T. 4377619). Até às 22 horas; **CAMARATE: Flores**, Av. das Forças Armadas, Vivenda Mor, Catujal (T. 2510850). Até às 19 horas; **CACÉM: Silva Duarte**, R. Elias Garcia, 167 (T. 9248120). Permanente; **MEM MARTINS: Cristina**, Av. Vitorino Nemésio, 14-A (T. 9214820). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Araújo**, C. da Rinchoa, 2 (T. 9260404). Até às 22 horas; **SINTRA: Simões**, R. Heliodor Salgado, 26 (T. 9230832). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 9230456). Permanente.

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Varela, Av. de Moscavide, 44-B (T. 2518520). Permanente; **SACAVÉM: Lourenço**, Av. Almirante Reis, 31 (T. 2518151). Até às 22 horas; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 9831240). Permanente.

OS TEATROS

Casa da Comédia

R. Francisco de Borja, 24 — Tel. 60 72 99

De 5.ª a sábado às 21.45
Domingos às 16.00

«**QUASE POR ACASO UMA MULHER**», de Dario Fo. Encenação de Castro Guedes. Interpretado por António Cruz, Elisa de Guisett, Fernanda Alves, Júlia Correia, Juvenal Garcês e Rogério de Sousa.

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46

De 3.ª a sábado, às 21.45; sábado e domingo, às 16.30.

«**E o GODOT SEMPRE CHEGOU**», de Alexander Pastor. Encenação de Armando Cortez. Intérpretes: Hermínia Tojal, Álvaro Faria, Carlos Martins, Andrade e Silva e Carla Cristina.

Setubal — Teatro de Bolso

Rua Dr. Aníbal Álvares da Silva, 9 — Tel. 26078

De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.30

«**JOGO DE LOUCOS**», de Michel Viala. Encenação: Domingos Semedo. **TAS**.

O 1.º Acto Clube de Teatro

Palácio dos Anjos, Algés

Às sextas e sábados, às 21.30

«**O NOIVADO NO DAFUNDO**», de Almeida Garrett, numa versão de Armando Caedos.

«**O ILUSTRE CONFERENCISTA**», de Roque e Lyra, com cenários e figurinos de Gila. Música de Carlos Alberto Moniz. Cenografia de Ruben Matos e encenação de Armando Caedos.

Teatro da Graça

T. de São Vicente, 11 — Tel. 87 56 26
De 3.ª a sábado, às 21.00; domingos só às 16.00

«**BEM-VINDO SR. SLOANE**», de Joe Orton. Encenação de Carlos Fernando. Cenografia de Dalton Salen Asseff. Intérpretes: António Montez, Carlos Fernando, Filipe Domingues e Maria José.

Teatro Villaret

Av. Fontes P. de Melo — Tel. 53 85 86

De terça a domingo, às 21.30; domingos, às 16.00

«**POUCO BARULHO**», de Michael Frayn. Encenação e direcção de Varela Silva. Com Nicolau Breyner, Manuela Maria, Morais e Castro, Guida Maria, Victor de Sousa, Rosa do Canto, Isabel Maria, Jorge Nery e Henrique Santos.

A Barraca

R. Alexandre Herculano, 70 — Tel. 68 63 00

Sábados e domingos às 16.00

«**AS VIAGENS DO FERRO-VELHO**», de Álvaro Faria. Grupo Pequeno Teatro.

Teatro Ibérico

R. de Xabregas, 54 — Tel. 382531

De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00

«**BODAS DE SANGUE**», de Lorca. Encenação de Blanco Gil.

Instituto Franco-portugues

Av. Luís Bivar, 91 — Tel. 54 43 89

Todas as noites, às 21.30

«**UNE PUCELLE POR UN GORILLE**», de Fernando Arrabal, pelos alunos do Liceu Francês.

Grupo de Teatro Mazum

R. Poiais de S. Bento, 75
(Casa dos Tabuenses) Tel. 60 18 66

De 4.ª-feira a sábado, às 21.45

TUTANKAMON E A SUA RAINHA, de Adolfo Gutkin. Encenação de Adolfo Gutkin e cenografia de Ana Vieira. Intérpretes: Silvina Pereira e Carlos Paula Vasconcelos.

Teatro Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 06 37

De terça a domingo às 21.45; domingos, também às 16.00.

«**O CORONEL EM DOIS ACTOS**». Adaptação de F. Nicholson. Encenação de Varela Silva. Interpretação: Alina Vaz, António Feio, Camilo de Oliveira, Dulce Guimarães, F. Nicholson e P. Marcelo.

Teatro Vasco Santana

Entrecampos — Feira Popular
— Tel. 76 86 90

Teatro Estúdio de Lisboa

De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«**CESÁRIO QUÊ?**». Texto e encenação de Luzia Maria Martins. Cenografia de Fernando Filipe. Intérpretes: Fernanda Montemor, Carlos Santos, Clara Joana, Helena Félix, Luísa Ortigoso, Fernanda Coimbra, José Brás, Vítor Hugo, Manuel Mendonça e Pedro Paiva.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

De 5.ª a sábado, às 21.45; domingos, às 16.00

«**CALÍGULA**», de Albert Camus. Encenação de João Mota. Intérpretes: Almeno Gonçalves, Abel Neves, António Melo, Alfredo Brissos, Carlos Paulo, Cecília de Sousa, Isabel Medina e João Mota, entre outros.

Sala Nova

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo às 17.00

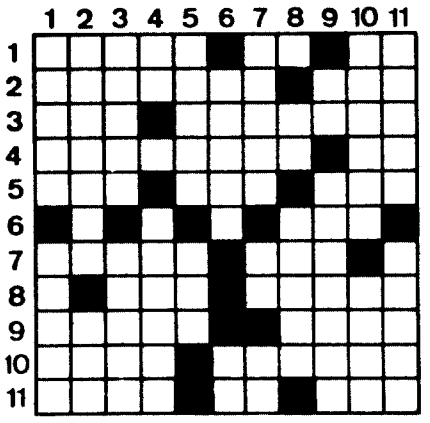
«**CALÍGULA**», de Albert Camus. Encenação de João Mota. Intérpretes: Almeno Gonçalves, Abel Neves, António Melo, Alfredo Brissos, Carlos Paulo, Cecília de Sousa, Isabel Medina e João Mota, entre outros.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 16 706

HORIZONTAIS:

1 Aliado. Campeão. Preposição.
2 Atravessaram. Preposição.
3 Sufixo que designa pequenez. Afagar.
4 Combateriam. Vossa alteza.
5 Espaço de doze meses. Romeiro de Meca. Em as.
6 Termo.
7 Grupos de três. Palavra chinesa que significa Sul e que entra na composição de muitos nomes geográficos.
8 Mil e cinquenta e um em romano. Talófita que vive nas águas ou nos sítios húmidos (pl.).
9 Destruir. Brisa.
10 Pico no distrito de Goa. O mesmo que dosar.
11 Líquido que se separa do leite e do sangue depois de coagulados. Eurípio (s.q.). Dá mios.



VERTICAIS:

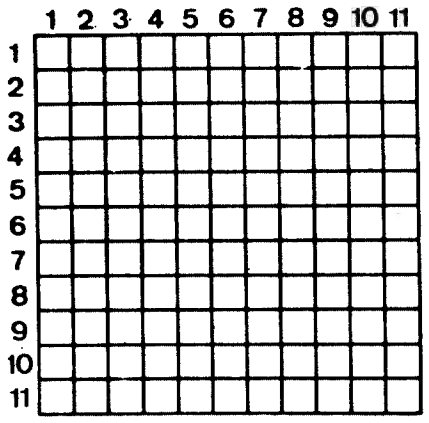
1 Cidade de Espanha. Completos.
2 Madrugar. Gavinha.
3 Indignado. Obrigar a.
4 Gálio (s.q.). Cultivador.
5 Rezara. Senhor em inglês.
6 Amante. Preposição.
7 Guarnecei de ameias. Sódio (s.q.). Alternativa.
8 Prefixo de negação. Exprimes por palavras.
9 Pago (abrev.). Desconhecido.
10 Faziam doação de. Lavrai.
11 Vagueias. Rio de França.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 543

HORIZONTAIS:

1 Instrumento para registar a altura das marés.
2 Respeitarei. Aqui.
3 Rebolaras. Possuir.
4 Pronome pessoal. Realize.
5 Melindrar. Aves pernaltas.
6 Esquivo.
7 Trovejar. Transpiraria.
8 Serra de Portugal. Apelido.
9 Irmão do pai. Concede.
10 Larva das feridas dos animais. Súbdito.
11 Ruim. Pronome pessoal. Antiga medida equivalente a sessenta alqueires.



VERTICAIS:

1 Agitação sísmica no mar. Artigo indefinido.
2 Além. Molusco comestível.
3 Amofinar. Uma das partes do Mundo.
4 Letra grega. Nome dado na Bíblia aos antigos reis do Egipto.
5 Caluniar (fig.). Verso.
6 Estava. Gargalhadas.
7 Sem dinheiro (gir.). Pantomilha (pl.).
8 Zomba. Errai. Samário (s.q.).
9 Receio. Calote.
10 Cerume. Caminhar. Vi.
11 Mau cheiro exalado na baixa-mar. Emito som.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **16 705**

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 A. RICO, NÃO.	1 AVISO. DEVAS.
2 Vãos. Beatas.	2 Rm. Ena!
3 Moreno.	3 Romanceiros.
4 Alisa. pã.	4 Isolam.
5 Ornaram. Tri.	5 Riria.
6 MCMI. Oiros.	6 Obesa. POBRE.
7 Aproam.	7 Enamoraram.
8 CI. Ao. Cem.	8 NÃO. Io.
9 Ver. Abra. Te.	9 At. Carta. Cs.
10 Anos. Rã. Cat.	10 Ao. PROMETAS.
11 Sãs. Temesse.	11 Suais. Mete.

PROVÉRBIO: A rico não devas, a pobre não prometas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **14 542**

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Jururu. Khan.	1 Justiçar.
2 Urano. Saia.	2 Uro. Motores.
3 Sónia. Iglu.	3 Rançosos. Si.
4 Cr. Cosi.	4 Unir. Sacola.
5 Imo. Remédio.	5 Roa. Rosário.
6 Cosso. Eros.	6 Ce. Raz.
7 Atoas. OC.	7 Omega. Ar.
8 Roscaram. Lo.	8 Kaiser. Maré.
9 Vra. Amar.	9 Higido.
10 Deslizar. Dá.	10 Aal. Isolado.
1 Sião. Redor.	11 Umo. Corar.

Radio

Antena Um

16.00: A gaita dos sete foles; **17.15**: Musicomania; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Música portuguesa; **20.15**: No estúdio e no estádio; **20.35**: Catequese semanal; **20.45**: Música portuguesa; **21.00**: Movimento; **21.30**: Imaginário; **23.30**: Último jornal. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

16.00: Música do século XX; **16.30**: Árias de óperas, de Verdi; **17.00**: Integrais; **17.30**: Música de todos os quadrantes; **18.00**: «A Nação Espanhola», de François Couperin; **18.40**: Solos de piano; **19.30**: As cores e as formas; **20.00**: Quarteto, em sol menor, op. 10, de Debussy; **20.40**: A voz de Roma; **21.00**: Música sinfónica; **21.40**: Sonata, n.º 7, op. 83, de Serge Prokofieff; **22.00**: Concerto para oboé e orquestra; **22.15**: Música portuguesa; **22.45**: Intercâmbio musical; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

15.00: Dora a hora; **17.00**: A feira mágica **19.15**: Caras e coroas; **20.00**: Conta corrente; **21.00**: Discos pedidos; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: Vigésima quarta hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo

15.00: A casa da música; **16.00**: O som da frente; **17.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Nova geração; **21.00**: Jazz; **22.00**: As mil e uma noites. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

15.00: Ré maior; **18.00**: Quiosque; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Quando o telefone toca; **20.00**: Conversa de amigos; **21.00**: Encontro; **22.00**: Clube dos coleccionadores; **22.30**: Diário do desporto; **23.00**: Uma casa portuguesa; **23.55**: Meditando.

Onda Média Regional, Voz do Minho, Voz do Porto e Voz do Alentejo

15.00: As boas-tardes da Renascença; **18.00**: Notitiácio regional; **18.30**: Ligação à rede nacional.

Voz de Lisboa

15.00: As boas-tardes da Renascença; **18.00**: Jornal da região de Lisboa; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Sete colinas; **20.00**: Ligação à rede nacional.

FM-Estéreo

13.00: Cem mais; **19.30**: Transmissão do terço; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico; **23.55**: Boa-noite. Noticiários a todas as horas.

TELEVISÃO

RTP/1

18.00 — Sumário

18.07 — Tempo dos Mais Novos

A emissão de hoje é preenchida com mais um episódio das séries «O Jovem Ramsay» e «O Urso Teddy».

18.45 — País, País

19.20 — O Livro Grande de Petete

19.30 — Telejornal

19.50 — Boletim Meteorológico

19.54 — Direito de Antena

Espaço reservado à «Associação dos Oficiais de Justiça»

20.00 — Corpo a Corpo

20.50 — 2.ª Parte do Real Madrid-Inter de Milão

21.40 — Noite de Cinema

«Detectives a Cem à Hora». No mundo das corridas e da alta velocidade, o filme centra-se na rivalidade de dois grupos que arriscam a vida na velocidade. Vem juntar-se-lhe um elemento de intriga e mistério.

David Cronenberg é um jovem realizador canadiano que «explodiu» de 1974, trazendo as suas criaturas de «The Parasite Murders». Desde logo, marca claramente a sua posição: a história, o argumento, interessam menos que os efeitos especiais, o impacte visual tem a primazia. Para este antigo estudante da Universidade de Toronto, a linha de rumo tem-se mantido desde a afirmação feita nos primeiros tempos: «Nos meus filmes, o espectador é levado rapidamente do mundo real para um mundo de sonho e pesadelo.» Sejam eles de terror ou de ficção científica (alguns extremamente curiosos, como em «Scanners»), os filmes de Cronenberg manifestam uma qualidade visual e inventiva que fazem dele um digno «filho espiritual» de Edgar Allan Poe.

Numa carreira que se afirma e amadurece, Cronenberg é já talento respeitado, capaz de entusiasmar e chocar com filmes como «The Brood», «Videodrome» ou «The Dead Zone».

Título original: Fast Company. Realizador: David Cronenberg. Intérpretes: William Smith, Claudia Jennings, John Saxon, Nicholas Campbell, Cedric Smith, Judy Foster, Geordie Buza, Robert Haley, David Graham. Duração: 90 minutos. Ano de estreia: 1978. Género: Acção. Fotografia: Cor. Origem: EUA.

23.20 — 24 Horas

23.45 — Remate

África do Sul, desta vez em foco no programa «Telemundo»

O Livro Grande de Petete

«Corpo a Corpo»: hoje o 27.º episódio

RTP 2

19.30 — Notícias

19.37 — Desenhos Animados

«Rickety Rocket»

19.55 — Futebol

Real Madrid-Inter de Milão — 2.ª «mão» das meias-finais da Taça UEFA. Transmissão directa via Eurovisão (1.ª parte).

20.45 — Mundo do Barroco

21.45 — Notícias

21.50 — Foi Êxito na TV

Joaquim Luís Gomes e Correia Martins

22.55 — Últimas Notícias

AMANHÃ

RTP 1

13.15 — Jornal da Tarde
13.35 — Ciclo Preparatório TV
18.00 — Sumário
18.07 — Tempo dos Mais Novos
18.45 — País, País
19.15 — Desporto
19.55 — O Livro Grande de Petete
20.00 — Telejornal
20.30 — Corpo a Corpo
21.25 — Europa
21.55 — México/86
22.20 — As Aventuras de Sherlock Holmes
23.20 — 24 Horas
23.45 — Remate

RTP 2

19.30 — Notícias
19.37 — Desenhos Animados
20.00 — Conheça Melhor
20.30 — A Família Vialhe
21.30 — Notícias
21.35 — Da... Música
23.30 — Últimas Notícias

CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES SOS CTC
A MELHOR ASSISTÊNCIA AO SEU TELEVISOR E VÍDEO
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
T. 88 27 86 - 89 98 26
Av. S. João de Deus, 13 B • R. de Macau, 8-1.º LISBOA

EMELO INFORMÁTICA
MICROCOMPUTADORES
CAMPANHA DA PÁSCOA
ÚLTIMA OPORTUNIDADE
ATÉ 6 MENSALIDADES
S/ ENCARGOS
JOSÉ DE MELO & SILVA, LDA.
Escritório: R. Bernardim Ribeiro, 15 – cave/dt.º
Loja Zodíaco: R. Conde Redondo, 5 Loja C
Loja Melo: R. Gonçalves Crespo, 18-C (Clube Vídeo)
Tel. Zodíaco: 54 99 04 – Tel. Melo: 52 56 69 – 1100 LISBOA
Demonstrações 3.as e 5.as das 18 às 20 horas

GRUNDIG a segurança de um grande nome
seleccionou para si...
RTP/1
21.30 — Noite de Cinema
«Detectives a Cem à Hora»
RTP 2
21.30 — Foi Êxito na TV
Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 – Cruz Quebrada – Telef. 4197570

DL

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
07.15	**3,00 m**	00.32	**1,70 m**
19.34	**3,10 m**	12.48	**1,90 m**
	Dia 17		
08.34	**2,90 m**	01.42	**1,90 m**
21.03	**3,00 m**	14.08	**2,00 m**

O TEMPO

TEMPEATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

BRAGANÇA	4°
VIANA DO CASTELO	8°
VILA REAL	5°
PORTO	10°
COIMBRA	8°
CABO CARVOEIRO	–
CASTELO BRANCO	6°
PORTALEGRE	6°
LISBOA	6°
ÉVORA	8°
BEJA	8°
FARO	11°
SAGRES	13°
PONTA DELGADA	11°
FUNCHAL	14°

Efectivos mobilizados

PSP reforça segurança a Embaixadas

Na sequência do ataque norte-americano na madrugada de ontem à Líbia, a Embaixada dos EUA em Lisboa, e outras representações diplomáticas de alguns países ocidentais, estão a merecer um «reforço de segurança» por parte da PSP, facto que já estará a criar problemas a actividades de rotina da corporação comandada por Almeida Bruno.

Uma nota dirigida à Imprensa pelo intendente-geral da PSP refere laconicamente terem sido tomadas «as medidas julgadas necessárias», mas ao que o «DL» apurou junto de fonte próxima do Comando da PSP de Lisboa, para além da segurança a embaixadas e consulados, as forças policiais estarão a exercer» uma discreta vigilância sobre indivíduos, incluindo, portugueses, suspeitos de estarem ligados a interesses árabes ou conotados com práticas terroristas».

A mesma fonte fez refereência a uma reunião realizada ontem à noite, em Lisboa, durante a qual o tema da segurança foi abordado e em que participaram representantes da GNR, PSP, Guarda Fiscal e PJ, sendo ainda de destacar a presença de um quadro superior do recém-activado Serviço de Informações e Segurança (SIS).

De notar, por outro lado, que muitos elementos da PSP que estavam em gozo de licença foram chamados ao serviço, sendo ainda visível nas ruas de Lisboa um movimento pouco habitual de mulheres polícias, no desempenho de funções para que habitualmente não são destacadas. Também o sector do parque de estacionamento do Governo Civil, destinado aos veículos utilizados por agentes de segurança, se encontrava esta manhã praticamente vazio.

Juntamente com um português

Casal de ingleses ferido em Paço de Arcos

Um casal de cidadãos ingleses (Robert Haley e Elisabeth Teravia e um português António João de Jesus ficaram feridos esta manhã no choque entre dois automóveis, ocorrido na Estrada Marginal, junto ao posto do Instituto de Socorros a Náufragos, em Paço de Arcos. Os três sinistrados foram conduzidos ao Hospital de S. José.

GF apreendeu em Março 164 mil contos de artigos

Desde veículos a cassetes de vídeo passando por peixe, marisco, gado, tabaco, máquinas de jogos e outros artigos foram apreendidos pela Guarda Fiscal durante o mês de Março através dos dispositivos montados pelas diferentes unidades com vista a evitar, descobrir e reprimir infracções fiscais de carácter aduaneiro.

A actividade ilícita, segundo uma nota daquela corporação, foi mais intensa na área do Batalhão 1, sediado em Lisboa, onde as mercadorias apreendidas ascendem a 72 500 contos, cerca de metade do registado em todo o país, seguindo-se as áreas do Norte e da Guarda.

Quanto ao movimento de passageiros nas fronteiras nacionais, durante o mesmo período a GF registou o seguinte movimento: entradas de nacionais 907 349 e de estrangeiros 901 730 sendo as saídas respectivamente de 889 471 e 818 684.

Em igual período do ano passado registou-se um total de entradas e saídas de 2 719 258 pessoas.

No primeiro trimestre do corrente ano entraram 3 837 610 passageiros contra 3 897 292 saídos e em igual período do ano findo registou-se um total de entradas e saídas de 6 266 219.

DE CARAS

JACINTO NUNES, presidente da Academia das Ciências de Lisboa, formalizou já o convite ao Presidente da República para presidir à sessão em que tomará posse como membro da Academia o presidente do Brasil, José Sarney, a efectuar no dia 5 do próximo mês. Na audiência, Jacinto Nunes informou Mário Soares dos aspectos relacionados com a realização, no Rio de Janeiro, de 6 a 12 de Maio, da conferência para a unificação ortográfica entre todos os Estados de expressão oficial portuguesa.

MÁRIO SOARES vai presidir à sessão solene comemorativa do cinquentenário da restauração da Academia Portuguesa de História, a 19 de Maio. O conselho académico e o presidente da instituição, que foram recebidos pelo Presidente da República durante meia hora, informaram que Soares aceitou o convite para presidir à sessão solene.

JOSÉ SARNEY convidou três luso-brasileiros a integrarem a sua comitiva durante a visita a Portugal — anunciou o matutino «O Globo». Assim, foram convidados por Sarney os deputados José Lourenço, Ruth Escobar e a economista Maria da Conceição Tavares. O jornal carioca sublinha que o presidente brasileiro deverá visitar Lisboa, Coimbra, Porto e Guimarães.

SILVA HORTA foi empossado, pelo chefe do Estado-Maior da Armada, almirante Sousa Leitão, no cargo de presidente da Comissão Nacional contra a Poluição do Mar. Este órgão consultivo do CEMA destina-se a estudar e dar parecer sobre os problemas da poluição das águas em todos os seus aspectos e propor medidas adequadas para a evitar.

RUI CARTAXANA: o livro deste nosso camarada do «Diário Popular», que integra a série de reportagens recentemente galardoadas, pelo Clube de Jornalistas com o Prémio Nacional de Reportagem de Imprensa, acaba de ser lançado, com o título «Viver e Morrer em Portugal / O Escândalo dos Transplantes». Nestes trabalhos jornalísticos, Rui Cartaxana aborda um tema escaldante, que tem vindo a impressionar a opinião pública e que continua a provocar intensa polémica na classe médica.

IVAN LENDL, o tenista checoslovaco que brevemente deverá exibir-se em Cascais, continua no primeiro lugar da classificação da Associação dos Tenistas Profissionais, depois das provas disputadas no fim-de-semana. O segundo é o norte-americano John McEnroe, seguido do sueco Mats Wilander, do alemão federal Boris Becker e do veterano Jimmy Connors, dos Estados Unidos.

Na Linha de Sintra

Um quarto dos comboios nas horas de ponta

Apenas um em quatro dos comboios que segundo os horários da CP deviam circular nas horas de ponta está a fazer o transporte de passageiros entre Lisboa e Sintra, originando-se, assim, um autêntico caos que os transportes alternativos não conseguem ultrapassar.

Esta situação resulta directamente da greve sectorial e por períodos de duas horas e meia que os trabalhadores ferroviários estão a cumprir, em apoio a reivindicações salariais e à exigência de uma negociação séria com a administração desta empresa pública.

Os atrasos e as supressões de composições estão a generalizar-se em todo o Países mas a linha suburbana de Sintra é a que está a ser mais directamente afectada dada a sua densidade de tráfego ferroviário.

Ao longo do dia de hoje, circulam naquela linha cerca de metade dos 344 comboios previstos. Só se efectuam ligações ferroviárias entre as estações terminais, que são complementadas por carreiras de autocarros alugados pela empresa, entre Queluz, Cacém, Amadora e Rossio, nas horas de ponta.

O porta-voz da empresa informou — que entre as 10.00 horas de terça-feira e as sete horas de hoje, foram suprimidos 35 comboios de mercadorias na zona Centro, 20 na zona Sul e 14 na zona Norte, num total de 69 composições das 134 que se deveria verificar.

No eixo Porto-Lisboa, a circulação de comboios directos e regionais processa-se dentro dos horários reduzidos que entraram em vigor dia 9, e a falta de material levará a atrasos e supressões de ligações tranvias nas regiões suburbanas de Lisboa e Porto — disse o informador da CP.

Na zona suburbana de Lisboa, a circulação ferroviária na linha de Cascais é normal e na linha da Azambuja continuar-se-ão a verificar atrasos, apesar da efectivação do novo horário reduzido.